

*Welci Nascimento
Santina Rodrigues Dal Paz*

Vultos da História de Passo Fundo



WELCI NASCIMENTO,

Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, licenciado em Pedagogia pela Universidade de Passo Fundo, pós-graduado em Sistema de Avaliação na Universidade Católica de Porto Alegre. Exerceu o magistério por 35 anos. É membro da Academia Passo-Fundense de Letras e do Instituto Histórico. É autor de obras sobre a história de Passo Fundo: "Terra, Gente e Tradições Gaúchas", "Conheça Passo Fundo, Tchê", "Sonhos Vicentinos", "Ruas de Passo Fundo do Século XIX", "Viaje no Tempo", "Um resgate fotográfico de Palmeira das Missões", "De Capela à Catedral"; "Casamento, compromisso a longo prazo" e outras publicações sobre o tradicionalismo gaúcho. Welci é natural da cidade de Palmeira das Missões.

Welci Nascimento
Santina Rodrigues Dal Paz

Vultos da história de Passo Fundo
2ª Edição



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

2013

Welci Nascimento
Santina Rodrigues Dal Paz

Vultos da história de Passo Fundo
2ª Edição

Passo Fundo
Projeto Passo Fundo
2013

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetopassofundo.com.br

e-mail para contato: projetopassofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Do livro: História, biografias, 2ª Ed. -Passo Fundo: Berthier, 2010. 88p.; il.; 21 cm.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Creative Commons Atribuição-Compartilhualgal 3,0 Nao Adaptada.](#)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, Califórnia, 94041, USA.

Revisado em: 29/07/2010

N244v Nascimento, Welci

Vultos da história de Passo Fundo [recurso eletrônico] / Welci Nascimento, Santina Rodrigues Dal Paz. – 2. ed. – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2012.

E-book (formato PDF).

ISBN 978-85-64997-82-0

Modo de acesso: World Wide Web:

<<http://www.projetopassofundo.com.br>>.

1. Passo Fundo (RS) – História. 2. Celebidades – Passo Fundo (RS) – História. 3. Socialismo e sociedade. I. Dal Paz, Santina Rodrigues. II. Título.

CDU: 981.65

À memória dos membros da Academia Passo-Fundense de Letras,
instituição literária que presta relevantes serviços a Passo Fundo.

Sumário

Introdução	11
A Administração Municipal.....	13
Um pouco da história	15
■ Instalação da Câmara Municipal da Vila de Passo Fundo.....	26
Conselheiros ■ Intendentes e Prefeitos de Passo Fundo.....	29
Os Patriarcas: Manoel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis.....	35
Joaquim Fagundes dos Reis	38
Antonio Ferreira Prestes Guimarães	40
Abhramo Ângelo Zanotto	42
Adelino Pereira Simões	43
Alexandre Gobbi.....	45
Anna Luiza Ferrão Teixeira.....	47
Anna Willig	49
Arlindo Luiz Osório.....	51
Arlindo de Souza Mattos	53
Arno Otto Kiehl	55
Benoni Rosado.....	57
Cecy Leite Costa	59
Daniel Dipp.....	62
Dyógenes Auldo Martins Pinto.....	64
Edu Villa de Azambuja.....	68
Eloy Pinheiro Machado	70
Ernesto Töcchetto	72
Eulina Bernardes Braga	74
Etelvina Rocha Duro	76
Francisco Antonino Xavier e Oliveira.....	78
Frederico Ferri	82
Fredolino Chimango.....	83
Geny Araújo Rebechi.....	85
Georgina Dreyer Rosado.....	87
Gervásio Lucas Annes	89
Gomercindo dos Reis.....	93
Guaracy Barroso Marinho	97
■ Irma Helena Annes Salton	99
João De Césaró	101
João Rosso	104



Jorge Barbieux.....	105
José Antônio Falcão	108
Dom José Gomes.....	111
Leão Nunes de Castro.....	113
Lucille Fragoso de Albuquerque.....	114
Maria Elizabeth de Oliveira.....	119
Maria Margarida	121
Maria Dolores de Freitas Barros.....	123
Marcelino Bortolin	125
Maurício Sirotski Sobrinho	127
Nicolau de Araújo Vergueiro	129
Olga Caetano Dias.....	133
Pe. Paulo Fabres Jacques	135
Pedro Lopes de Oliveira	137
Pe. Pergentino Dalmagro	139
Romana Gobbi	141
Salomão Lochpe.....	143
Sebastião Rocha.....	145
Siloé Rocha Bordignon	147
Urbano Ribas	152
Valdemar Zanatta	153
Wolmar Antonio Salton	154
Zeferino Demétrio Costi.....	157
Bibliografia	159
Índice de ilustrações	160

Introdução

Esta é uma coletânea de biografias dos patronos das escolas de Passo Fundo, entes caros nossos, que aqui nasceram ou trabalharam.

A morte os leva, mas deixaram vivas, para estímulo do presente e do futuro, as lembranças dos feitos que contribuíram para o desenvolvimento de Passo Fundo e do Rio Grande do Sul.

As pessoas que passam, quando conseguem perdurar pelos bons exemplos, não morrem.

A ideia de organizar esta coletânea de biografias nasceu na Academia Passo-Fundense de Letras e amadureceu no contato com as autoridades municipais.

O objetivo desta segunda edição é contar a nossa história e tornar conhecidas as pessoas que deram seu nome às nossas escolas, aqui nasceram e residiram, contribuindo com o desenvolvimento educacional de Passo Fundo.

Esta edição revisada e ampliada procura atender os pedidos dos professores e alunos, uma vez que a primeira edição está esgotada.

Passo Fundo, agosto de 2010.

Os Autores

A Administração Municipal

153º ANO DE EMANCIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO
– 1857/2010

PREFEITO MUNICIPAL: Airton Lângaro Dipp

VICE-PREFEITO: Rene Luiz Ceconello

PRESIDENTE DA CÂMARA: Diógenes Luis Basegio

VEREADORES:

Aristeu Dalla Lana

Diógenes Luis Basegio

João Pedro Nunes

José Eurides

Juliano Roso

Luiz Miguel Scheis

Márcio Luiz Tassi

Patric Cavalcanti

Paulo Roberto Neckle

Rafael Bortoluzzi

Roque Vicente Pereira Letti

Rui Lorenzato

Um pouco da história

Nas Regiões do Planalto e do Alto Uruguai, onde se situava o antigo território de Passo Fundo, se desenvolvia, magnificamente, o pinheiro (*Araucária brasiliensis*), a erva-mate (*Ilex paraguariense*), onde os índios, Coroados e Ibiraiaras, encontravam ótimos alimentos nas grandes sementes, denominadas pinhões, e, como bebida aromática, faziam uso do “mate”, obtido com folhas de erva-mate, além, é claro, dos inúmeros caules, frutos, raízes de que se utilizavam para a sua sobrevivência.

Passados os anos, o historiador passo-fundense, Francisco Antonino Xavier e Oliveira, em uma de suas obras, descreve, no início deste século, a situação dos índios no território de Passo Fundo: “Os índios, na sua maior parte, vivem de caça e de frutas silvestres, sendo diminuto o número dos que têm domicílio fixo. Preparam arcos e flechas, cordas, chapéus, balaios e outros artefatos feitos de embira, taquara e outras fibras, artigos que saem a vender pelos lugares povoados”.

O território de Passo Fundo fez parte de Província organizada pelos padres jesuítas. Esta parte do Rio Grande do Sul, coberta de matas, era denominada de “Missões Orientais do Uruguai”, sujeita à jurisdição do Povo de São João Batista, fundada em 1698.

Nesta fase, desenvolve-se, no Rio Grande do Sul, sob a orientação dos padres jesuítas, a exploração da agricultura, dos ervais e da pecuária, representada por considerável criação de muares e gado *vacum* e que constituíam um dos principais motivos de cobiça do elemento colonizador, já radicado nas terras do Paraná.

Os primeiros tropeiros paulistas que por aqui chegaram, vieram da região de Curitiba. Com a incorporação do Planalto Rio-Grandense à Coroa

Portuguesa, graças à façanha de Borges do Canto, intensificaram-se as descidas dos paulistas e paranaenses para os campos do Planalto. O caminho era: Curitiba, Lajes, Campos de Vacaria, seguindo a lombada da Coxilha Grande.

Uma das primeiras expedições que atingiram o Planalto Rio-Grandense foi comandada por Athanagildo Pinto Martins, por volta de 1816, vindo da cidade de Castro, no Paraná. O nome de Athanagildo aparece, com frequência, na história de Cruz Alta e Palmeira das Missões.

Por volta de 1827, chega, no Planalto Médio, o ocupante inicial do núcleo que formaria a cidade de Passo Fundo. Era Manoel José das Neves, que chegava com sua família e seus pertences, trazendo uma carta passada pelo Comando Militar de São Borja, dizendo que o tropeiro Manoel José das Neves recebia, pelos serviços prestados ao Império, uma gleba de terra localizada na região norte da Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, que se estendia das barrancas do rio Passo Fundo até as imediações do Pinheiro Torto.

O primeiro morador do futuro povoado denominou sua terra de “Fazenda Nossa Senhora da Conceição Aparecida”. Nascia Passo Fundo, ao longo da estrada dos tropeiros.

Com a chegada de outros paulistas e curitibanos, incluindo Joaquim Fagundes dos Reis, o “Patriarca de Passo Fundo”, ia se formando o povoado, ao longo da estrada, com início no “Boqueirão”.

Graças à liderança de Joaquim Fagundes dos Reis, homem austero e de uma força moral elevada, em 1847, o povoado foi elevado à categoria de Freguesia, denominação dada sob aspecto eclesiástico com o nome de “Nossa Senhora da Conceição Aparecida”.

Em 28 de janeiro de 1857, a Vila de Passo Fundo foi desmembrada do território de Cruz Alta, constituindo-se numa comunidade autônoma, cujo município foi instalado em 7 de agosto do mesmo ano com a posse dos conselheiros.

Em 1892, sob o regime republicano, o município teve que se adaptar aos moldes da República. Seu primeiro Intendente foi o cidadão Frederico Guilherme Kurtz.

Nessa época, além da sede, contava o Município de Passo Fundo, que já era cortado, de norte a sul, pela estrada de ferro, com povoados das estações de Sertão, Coxilha, Pulador, São Bento, Pinheiro Marcado, Carazinho e as colônias do Alto Jacuí, Erechim, Sarandi, entre outras.

Um dos impulsos de desenvolvimento de Passo Fundo foi a instalação de boas escolas na sede do município. Antônio Ferreira Prestes Guimarães foi um dos primeiros a se preocupar com a falta de escolas no território, exigindo que a Assembleia Provincial tomasse as devidas providências, construindo boas escolas.

Outro passo-fundense que teve a preocupação com o ensino na cidade foi o Intendente Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Cel. Lólico. Foi na sua gestão, graças à sua visão de homem público, que as congregações religiosas, católica e metodista, para cá viessem e construíssem as escolas confessionistas.

Desde a chegada dos primeiros tropeiros, a querência que fez parte da Província de Missões, erigida pelos padres jesuítas vem crescendo, pelo trabalho da sua gente.

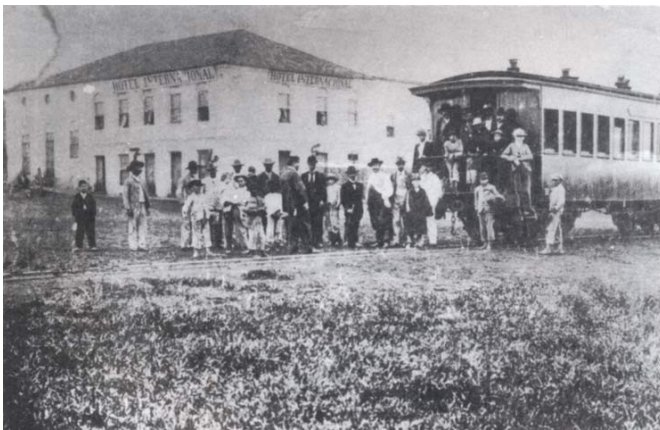


Figura 2 Rua 7 de Setembro, esquina com a Av. Brasil (parada de trem – 1912).

Com o término da Revolução Farroupilha, em 1845, o território de Passo Fundo, que serviu de passagem para as forças rebeldes e legalistas, os tropeiros paulistas que resolviam aqui se estabelecer com sua família, encontravam muitas dificuldades, motivadas pela ação dos índios coroados que irrompiam cerrados arremessos contra o homem branco, especialmente na região do Mato Castelhana, e Campo do Meio.

Os costumes campeiros eram os que predominavam. O domador e o tropeiro eram os reis das coxilhas. Havia também os carreteiros, preferidos pelos negociantes, para o transporte das mercadorias. Apareceram os mascates, figuras obrigatórias no distrito. Eles residiam nas cidades grandes e traziam nos cargueiros fazendas, roupas feitas e toda a espécie de utensílios para as casas. Delma Rosendo Ghem, nossa historiadora, registra que “o povo os recebia com muita alegria”. Era muito difícil chegar ao Povoado, como também sair. As péssimas estradas, o lodaçal do Boqueirão e da passagem do “passo”, tornavam difícil a chegada dos vendedores. Mesmo assim, havia negociantes importantes, como Manoel José de Araújo (Capitão Araújo) e os alemães Adão Schell e Frederico Schultz, entre outros, registra o historiador Antonino Xavier.

Certa vez, conversando com o Sr. Amadeu Goelzer, fazendeiro na região do Butiá, ele nos disse que o seu pai costumava afirmar que as casas comerciais da Vila de Passo Fundo eram abastecidas com mercadorias oriundas de Porto Alegre, Rio Pardo e Vacaria, trazidas em cargueiros, carroças, carretas, conforme as condições dos caminhos.

Havia também os bolichos de beira de estrada que vendiam fumo, aguardente, baralho e outras bugigangas mais. Tinham esses bolichos, no seu interior, um balcão e várias prateleiras e ficavam em pontos estratégicos, como no Mato Castelhana, no Pinheiro Torto... onde, geralmente, havia um ponto de pedágio ou a cobrança de passagem e controle dos impostos.

O grande acontecimento religioso era a Festa do Espírito Santo, trazida pelas famílias de origem portuguesa. A Bandeira do Divino Espírito Santo costumava percorrer as residências para angariar recursos para o sustento da Igreja Matriz. Também foi introduzida a festa de São Miguel, esta mais popular. A

imagem desse santo foi trazida pela família Izaias, escrava de Bernardo Castanho da Rocha no Pinheiro Torto.

Naquele tempo, via de regra, os homens costumavam portar armas na cintura. Portavam uma pistola e uma adaga, para segurança pessoal. As pessoas desconhecidas eram facilmente identificadas no povoado. Eram chamadas de malfeitores. Costumavam assaltar as residências. Manoel José das Neves, era autoridade, investida pelo Império, bem como Joaquim Fagundes dos Reis e Castanho da Rocha.

Passados mais de cento e cinquenta anos, Passo Fundo continua a ser terra de passagem, polo educacional, centro comercial e terra de muita insegurança. O retrato desse passado podemos ver na Igreja Nossa Senhora da Conceição, na Praça Tamandaré, no Boqueirão e na Av. Brasil, antiga rua das Tropas. O seu povo parece que é o mesmo quando os velhos tropeiros costumavam dizer “Vamos pousar no Passo Fundo, onde tem gente, água boa e muita gaita...”

A Revista Almanaque do Globo, editado em Porto Alegre, assim descreveu Passo Fundo no ano de 1920: *Situado ao norte do Estado, em plena Coxilha Geral, no divisor de águas das bacias do Uruguai e do Jacuhy, o município de Passo Fundo, pela excelência do clima, fertilidade do solo e riqueza de suas matas, onde a par das madeiras de lei de múltiplas variedades, predomina o pinheiro, fonte de sua principal indústria, constitui uma das circunscrições mais futuras do Rio Grande do Sul.*

O seu auspicioso desenvolvimento data apenas de um decênio com a construção da estrada de ferro São Paulo-Rio Grande, o que se evidencia da renda pública arrecadada pela Intendência, a qual não tingindo a

50:000\$000 em 1908, ascendeu a 246:674\$555 em 1917.

Seus limites: Ao norte com o município de Erechim, a Leste com o município de Lagoa Vermelha e Alfredo Chaves; ao Sul com os municípios de Guaporé e Soledade; ao Oeste, com os municípios de Cruz Alta e Palmeira.

Passo Fundo tem uma área de 10.500 quilômetros quadrados e sua população, calculada em 1918, de 60.000 habitantes.

A sede do município é a cidade de Passo Fundo, a 715 metros acima do nível do mar, com 1150 prédios; e com a população de 8.000 habitantes. A cidade é iluminada com luz elétrica derivada da possante usina Hidroelétrica de propriedade do município, estabelecida em importante queda do rio Taquari.

Constitui o centro de maior movimento comercial ao norte do Estado, conforme é aquilatado pelas transações de 4 estabelecimentos bancários que nela operam.

Possui diversos e importantes estabelecimentos industriais entre os quais os seguintes: Fábrica de cerveja, gasosa e gelo, de Bade Irmão & Barbieux, fábrica de beneficiar erva-mate, de Euribes Marques e Arthur Schell Issler, moinho de trigo e outros cereais, de F1orencio Della Méa, fábrica de banha de Mores & Bastos; fábrica de Móveis de Argemiro Camargo e João Colavin; curtume de Pedro Savinhonhe Marques etc.

Além da sede, conta o município, que é cortado de norte a sul pela estrada de ferro, os povoados das estações de Sertão, Coxilha, Pulador, São Bento, Pinheiro Mercado e Carazinho, sendo este último um centro bastante populoso e de grande movimento comercial, avantajando-se pelo aspecto material e pela sua vida social de relativa cultura, a muitas vilas do Estado; e fora da linha férrea. O 8º distrito é Não-Me-Toque, sede da colônia do mesmo nome. Campo do Meio é sede do 2º distrito e Marau é sede da colônia do mesmo nome. Afora a colônia do Alto Jacuí, que abrange Não-Me-Toque, Saldanha Marinho, Boa Esperança e Cel. Gervásio...

Essa é a descrição de Passo Fundo traçada pela imprensa da capital do Estado no início do século XX.

A Vila de Passo Fundo, criada em 28 de janeiro de 1857, instala sua Câmara de Vereadores em 07 de agosto do mesmo ano. A Câmara de Vereadores que, naquela época se chamava de Conselho Municipal e cujos conselheiros exerciam também a tarefa de administrar, toma as primeiras providências para bem administrar o novo município desmembrado de Cruz Alta. Uma delas, foi a de traçar e abrir as primeiras ruas da Vila.

A primeira delas, a mais importante, foi denominada de Rua das Tropas.

Esse nome já vinha sendo usado pelos antigos tropeiros, pois era o caminho que eles percorriam, ao entrar no povoado com as tropas. Com o passar do tempo, as pessoas que para cá vieram, se instalaram na Rua das Tropas com atividades comerciais, ao longo da rua. O Conselho Municipal muda o nome da Rua das Tropas para Rua do Comércio. Administrava o Município o Capitão Manoel

José de Araújo que era, também, Presidente do Conselho. Essa denominação ocorreu no dia 26 de maio de 1858, um ano depois da emancipação política, por indicação do Vereador Joaquim de Quadros Pereira.

No dia 1º de dezembro de 1913 o Intendente Pedro Lopes de Oliveira assinou o Ato nº 203 determinando que a Rua do Comércio passaria a chamar-se, a partir daquela data, de Avenida Brasil, em homenagem ao Estado Brasileiro.

Paralela à Rua das Tropas, o Conselho Municipal autorizou a abertura de outra rua que a denominou de Rua São Bento. A citada rua, mais tarde, passa a ser denominada de Rua Paissandu, em homenagem, quem sabe, aos passo-fundenses que tomaram na Batalha de Paissandu, na República Oriental do Uruguai, salientando as tropas do gaúcho Antônio de Souza Netto, ex-comandante das tropas da Revolução Farroupilha no decênio 1835/45 e do Visconde Almirante Tamandaré. Daí, talvez, o nome da Praça Tamandaré.

Em 1865 foi aberta outra rua importante, paralela à Rua do Comércio (Av. Brasil). Tratava-se da Rua Moron que, como as demais tinham início no velho Boqueirão. Para abrir a Rua Moron a Intendência teve que desapropriar muitos terrenos.

Para unir as três vertentes urbanas, o Conselho Municipal traçou diversas ruas transversais, norte-sul. Cinco ao todo, e as denominou de Rua Santa Clara, Rua das Flores, da Imperatriz, da Ponte e da Direita. Essas ruas, ao longo do tempo, foram recebendo outras denominações, tais como: Rua da Ladeira, Humaitá, Nonoai, Chafariz e Rua das Belas. Finalmente tomaram os nomes de Rua 15 de Novembro, Teixeira Soares, Marcelino Ramos, 10 de Abril e 7 de Agosto. Mais tarde foram traçadas as ruas Ocidental (Cel. Miranda), Boa Vista (Andradas), Brasil (20 de Setembro), do Estreito (Cap. Araújo), Matriz (Cel. Chicuta e Ocidental (Ga1. Netto). O desenvolvimento da Vila de Passo Fundo se deslocava para as cercanias da Gare da Viação Férrea.

Essas eram as ruas primitivas de Passo Fundo, abertas no decênio da sua emancipação. Praças não existiam. Apenas áreas demarcadas. Uma onde seria, mais tarde, a Praça Almirante Tamandaré e a outra área demarcada no Boqueirão, que seria denominada de Praça da Boa Vista, área doada mais tarde, para construir o Instituto Educacional.

Essas eram as ruas de Passo Fundo no primeiro decênio de sua emancipação política. Oito ruas, despovoadas e mal traçadas.

Um dos prédios mais antigos de Passo Fundo, senão o mais antigo, é o Teatro Municipal Múcio de Castro. A obra foi iniciada no ano de 1888, quando da abolição da escravatura no Brasil. Ele foi construído para servir de sede do Clube Amor à Instrução, fundado em 15 de fevereiro de 1883, por um grupo de moços da sociedade passo-fundense. Ali foi instalada uma biblioteca, rica, cujo acervo foi destruído no período revolucionário, 1893/95. O prédio era ocupado, ora pelos federalistas, ora pelos republicanos. Mais tarde, o prédio serviu de sede do Grêmio Dramático Passo-Fundense, onde eram apresentadas à população magníficas peças teatrais. Também serviu de sede do Clube Pinheiro Machado, que fazia a defesa dos ideais do Partido Republicano Rio-Grandense. Passada a revolução federalista, nele foi instalada a primeira Escola Complementar da região do Planalto e Missões sendo, também oficina do jornal “O Gaúcho”. Em 1932 foi instalada a sede do Poder Legislativo de Passo Fundo, perdurando até o ano de 1976. Na década de 80 o prédio foi restaurado e adaptado para ser uma casa de espetáculo de teatro amador. Múcio de Castro foi jornalista, nascido em Passo Fundo em 1915 e falecido em 1981, sendo diretor presidente do jornal O Nacional.

O terreno onde se assenta o Museu Municipal fora adquirido em 1902 pelo Intendente Pedro Lopes de Oliveira, para ali levantar o novo prédio da Intendência Municipal. Em 1910 foi iniciada a construção do prédio pelo Intendente Gervásio Luccas Annes e, em 1911, foi inaugurado. A partir do ano de 1976, o prédio, palco de importantes decisões políticas, entrou em desuso, uma vez que a sede do Poder Municipal foi transferida para as imediações do rio Passo Fundo. Em 1996 foi restaurado para servir como museu histórico, criado no ano de 1977. A formação do acervo original foi doação feita pela artista plástica passo-fundense Ruth Schneider, razão pela qual o Museu leva o seu nome.

Ruth faleceu em 23 de dezembro de 2003, em Porto Alegre. Suas obras estão espalhadas pelos estados de Santa Catarina, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. Em 1991 Ruth integrou o grupo de artistas brasileiros selecionados para a XIX Bienal Internacional de São Paulo. O Museu de Artes está situado na Av. Brasil Oeste, 758, a rua mais antiga da cidade.

O prédio, que hoje abriga a Academia Passo-Fundense de Letras, foi construído para ser a sede do Partido Republicano de Passo Fundo, em 1912. O referido clube foi fundado em 16 de março de 1904. Tomou essa denominação em homenagem ao dr. José Gomes Pinheiro Machado, então Senador da República. Sabe-se que, em 1929, a Escola Complementar ocupou o prédio do Clube Político e, com o advento do Estado Novo, ele passou para o domínio da Prefeitura Municipal que, em 1938, por cedência do então prefeito, Arthur Ferreira Filho e nele foi instalado o Grêmio Passo-Fundense de Letras. Em 07 de abril do mesmo ano ocorreu a sessão de fundação desse Grêmio, sendo eleito como presidente o próprio Intendente, Arthur F. Filho. O prédio serviu de Biblioteca Pública, criada no ano de 1940. Em 20 de maio de 1960, sob a presidência do Cônego José Gomes, ficou deliberada a alteração do nome para Academia Passo-Fundense de Letras, instalada em 7 de abril de 1961. A Academia, antigo Grêmio, foi idealizada pelo pastor da Igreja Metodista, Sante Barbieri, quando de sua estada em Passo Fundo. Em 1936, o prédio foi cedido ao Tiro de Guerra nº 225. Hoje, restaurado, o prédio situado na Av. Brasil, pertence à Academia Passo-Fundense de Letras, cujos membros, em número de 37, prestam serviços relevantes à comunidade cultural da cidade.

Quando à velha igreja Nossa Senhora a Conceição Aparecida, localizada na Av. General Netto, a primeira, a igreja mãe do norte do Rio Grande do Sul, caiu, pela intempérie dos anos pois era uma construção frágil. O povo resolveu construir o templo em outro lugar. Corria o ano de 1892, quando tiveram início as obras. A tradição conta que foram os negros, remanescentes da escravidão (1888), que carregaram as pedras para construir a igreja. Em 1893 eclodiu a revolução federalista, a chamada revolução da degola, e as obras foram paralisadas. Terminada a revolução, as obras da igreja foram retomadas, sob o comando de Padre Guedes. Só no início do século XX ela foi inaugurada. O povo a denominava de Igreja Matriz. Paralelamente, o poder público delineou os

caminhos da Praça Tamandaré que o povo chamava de Praça da Igreja.

Igreja Metodista: O templo da Igreja Metodista está situado na Avenida Brasil, esquina com a rua Bento Gonçalves. O terreno para a construção da Igreja Metodista foi concedido pela Prefeitura Municipal em 21 de setembro de

1909. Sabe-se que, por volta de 1912, foi feito o primeiro culto religioso tendo como local a sede da Maçonaria (localizada na parte fronteira da Igreja). Seu primeiro pastor foi o Reverendo Antônio Patrício Fraga. Sentindo que Passo Fundo era um ponto central da região norte do Estado, a Igreja Metodista resolveu criar um estabelecimento de ensino e, deste modo, nasceu o Instituto Educacional, o simpático I.E.

A Capela de São Miguel Arcanjo é do tempo das revoluções. Segundo a tradição, ela foi erguida após a guerra do Paraguai, na localidade de Pinheiro Torto, em terras de Bernardo Castanho da Rocha, liderança política no tempo do Brasil Império, ao lado de Fagundes dos Reis. Diz a tradição popular que uma estatueta do Anjo foi encontrada abandonada à beira de uma lagoa por dois escravos que regressavam da guerra. Ao chegarem em Pinheiro Torto, ergueram a Capela com paredes de pau-a-pique e telhado de capim. A festa de São Miguel é uma tradição que se estende por mais de cento e cinquenta anos.

A Gare da Viação Férrea é a antiga estação de trem no entroncamento das ruas general Netto e Canabarro. O trem chegou em Passo Fundo em 20 de novembro de 1894, segundo anotações da historiadora Delma Rosendo Ghem. A estação ferroviária pertencente à rede estadual, fazia a ligação de Passo Fundo com o resto do Brasil e foi ponto estratégico de movimentos políticos e econômicos, principalmente durante o ciclo da madeira.

Instalação da Câmara Municipal da Vila de Passo Fundo.

Para que esta geração saiba, principalmente a classe estudantil de Passo Fundo, reproduziremos, a seguir, a Ata lavrada quando da instalação do município.

“Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil e oito centos e cincoenta e sete trigéssimo sexto da Independencia e do Imperio aos sete dias do mês de Agosto de mil oito centos cincoenta e sete do dito anno nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo, Comarca de São Borja Província de São Pedro do Rio Grande do Sul nos Paços da Câmara Municipal da Villa da Cruz Alta o Capitão Lucio Alves de Castro com migo Secretário da Camara da mesma Villa abaixo nomeado para o fim de instalar e dar posse a nova Camara Municipal desta Villa, segundo foi determinado por portaria de Sua Exa. o Senhor presidente da Província datado de tres de Fevereiro do corrente anno, que mandou proceder as eleições para Vereadores da nova Villa, e bem assim que fosse executada a Lei número trezentos e quarenta de 28 de Janeiro do corrente anno pela qual à Assembléia Legislativa Provincial elevou a cathegoria de Villa a Freguezia do Passo Fundo com os limites que tinha quando Freguezia da Soledade, segundo he expreço no artigo segundo da referida Lei, ficando assim devidido os limites desta Villa com o municipio da Cruz Alta: reunidos os Vereadores Senhores Manoel José de Araújo, Joaquim Fagundes dos Reis, Antonio de Mascarenhas Camello Junior, Manoel da Cruz Xavier, e Cezario Antonio Lopes como Vereador Suplente no empedimento dos proprietários José Joaquim de Oliveira, Antonio Ferreira de Mello Pinheiro, e José Ignácio do Canto Landim que participarão não poder comparecer para prestarem jura- mento por imcomodos de saúde que privavão de poder assistir na presente sessão. Segundo dispõe o Decreto de 13 de Novembro de



1832 passou o presidente a deferir o juramento dos Santos Evangelhos em hum livro delles em que puzerão suas mãos direitas sob cargo do qual lhes encarregou que desempenham-se as obrigações de Vereadores da Camara Municipal da Villa do Passo Fundo; de promoverem quanto em si couber, os meios de sustentar a felicidade pública – segundo he prescrito no artigo dezecete do referido Decreto, e deo posse aos Vereadores pela maneira assima dito. E para constar mandou o presidente lavrar o presente auto de juramento e posse que assignou com a nova Camara; fazendo-se público por Editais para que eu MANOEL DE ASSUNMPÇÃO E SILVA Secretario da Camara Municipal da Villa Cruz Alta o escrevy.”

LUCIO ALVES DE CASTRO – Pres. da Camara da Cruz Alta
MANOEL JOSE' D'ARAUJO
JOAQUIM FAGUNDES DOS REIS
CEZARIO ANTONIO LOPES
MANOEL DA CRUZ XAVIER
ANTONIO DE MASCARENHAS CAMELLO JUNIOR

A FORMAÇÃO DA VILA DE PASSO FUNDO

FAROQUIA : - N.S. da CONCEIÇÃO APARECIDA

Referente a: } Passo Fundo

TALÃO Nº 4.732 - Pg. 132

Controle: 401

REGISTRO DE IMOVEIS - PASSO FUNDO
Juvenal de Oliveira Xavier - oficial vitalício

Certifico que a fls 225, do livro 3-Q, foi transcrita hoje sob Nº4523 a Escritura de retificação e de ratificação da Doação do imóvel:

UMA PARTE DE CAMPO EM CUJA AREA SE ACHA SITUADA ESTA VILA, visto não constar documento escrito dessa doação, esta parte de campo tem a divisão e confrontação seguinte: ao Sul pela serra Geral, Leste pelo banhado que começa nas proximidades do portão de José Francisco de Oliveira J-eca, perto de uma lagoa, até o rio Passo Fundo, ao Norte e ao Sul por umas chacaras que termina no arroio denominado da Raquel, sendo o ultimo da propriedade do capitão Jorge Schell, atualmente findado com os mesmos. a Oeste pelo Arroio do Lava Pes, desde sua fozno pinheiro Torto, algumas quadras abaixo do Chafariz, ate a sua mais alta vertente excluídaa propriedade de Geserino Lucas Annes, e desta vertente em linha reta a estrada geral, digo Serra Geral, em direção as casas de Auguste Doring e Maria Padilha, atravessando a estrada aquem da casa de Manoel José Ferreira Pedra, Norte pelo arroio Pinheiro Torto, desde a foz do lava-Pes(excluída como foi dito a propriedade de Geserino Lucas Annes), até o chafariz, deste corta ao Ocidente o Predio da Massonaria e a Rua Payssandu, paralelamente segue a rumo de leste por um valo antigo, cujos vestigios existem nos fundos dos quintaes da Rua do Comércio até um banhado, a Leste e em frente a casa do findo Raimundo Pereira da Cruz, por este banhado e aguas centraes do mesmo, ate encontrar o banhado que divide os campos do Mafor João Chsell, deixando ao Norte a chacara de Geserino Lucas Annes, e outra vae do Rio Passo Fundo Proximo ao Passo Geral, segue um pouco acima pelo rio até a foz do banhado referido na divisa Leste, já referida Rectificação e ratificação da escritura de Doação Feita por seus paes Manoel José das Neves e Reginalda das Neves.

OBSERVAÇÕES: A Escritura de rectificação e Ractificação foi lavrada em 11 de novembro de 1888, com certidão em 21-7-1898, pelo Notário Joaquim Albuquerque, nesta cidade.

VALOR: Não Consta.

ADQUIRENTE: Matriz Nossa Senhora da Conceição Aparecida do Passo Fundo, desta cidade.

TRANSMITENTE: Dona Maria de a Rocha Prestes, nesta vila.

PROTOCOLO: 1-B,48 - Nº 4.727

O referido é verdade e dou fé.
Passo Fundo 29 de janeiro de 1932

Martins F. Xavier - sub-oficial

Figura 3

Conselheiros, Intendentes e Prefeitos de Passo Fundo

Em 7 de agosto de 1857, quando o município de Passo Fundo foi emancipado, sob o regime político imperial, a ação administrativa limitava-se à aplicação das leis gerais da Província. Em 21 de outubro do mesmo ano, foi organizada a Câmara Municipal. A característica dominante da administração era de governo colegiado, cujo presidente tinha a incumbência de administrar o município. Essa forma de governo colegiado, uma espécie de parlamentarismo municipal, perdurou até a proclamação da república em 1889.

Entre 1889 a 1892, período de transição política entre o fim do Império e o início da República, Passo Fundo foi administrado através de Juntas Governativas até que fosse votada a Lei Orgânica com base na Constituição Brasileira.

O primeiro intendente republicano constitucional assumiu o governo municipal em 16 de agosto de 1892, três anos depois de proclamada a república. Entre 1892 e 1930, houve um revezamento de intendentes, ora nomeados pelo governo do Estado, ora eleitos.

Em 1931, o governante municipal passa a ser denominado de Prefeito, e são eleitos, até 1936. A partir de 1937, com a implantação do “Estado Novo”, os prefeitos municipais passam a ser nomeados pelo Governador do Estado. Essa situação perdurou até 1946 com o fim do governo de Getúlio Vargas.

Com a redemocratização da política brasileira, em 1947, as eleições municipais são retomadas, pelo sufrágio universal.

OS GOVERNANTES DO MUNICÍPIO DE PASSO FUNDO

– 1857/2009 –

1. No IMPÉRIO:

1857: Manoel José de Araújo

Primeiro Presidente do Conselho Municipal - leito

07.01.1861: José Joaquim Marques de Souza - Presidente eleito

07.01.1865: Francisco de Barros Miranda - Presidente eleito

07.01.1869: João Schell - Presidente eleito

07.01.1873: Jerônimo Savinhone Marques - Presidente eleito

07.01.1877: João Vergueiro - Presidente eleito

07.01.1881: Francisco Xavier de Castro - Presidente eleito

07.01.1883: Antônio Ferreira Prestes Guimarães - Presidente eleito

07.01.1887: João Issler

2. Na REPÚBLICA: (de 1889 a 1930 - República Velha)

15.11.1889: Gabriel Bastos - Presidente da Junta Governativa

15.11.1891: Cel. José Pinto de Moraes - Intendente provisório

01.03.1892: Cel. Amâncio de Oliveira Cardoso

Presidente da Junta Governativa Federalista

17.06.1892: Cel. José Pinto de Moraes - Intendente provisório

16.08.1892: Frederico Guilherme Kurtz: Primeiro Intendente Constitucional

17.04.1893: Gabriel Bastos - Intendente

Agos.1893: João Gabriel de Oliveira Lima - Intendente

16.11.1893: Cel. Gervásio Lucas Annes - Intendente nomeado

16.11.1896: Cel. Gervásio Lucas Annes - Intendente eleito

16.11.1904: Cel. Pedro Lopes de Oliveira - Intendente eleito

Více: Cel. Gervásio L. Annes

16.11.1908: Cel. Gervásio Lucas Annes - Intendente eleito

Více: Gabriel Bastos

16.11.1912: Cel. Pedro Lopes de Oliveira - Intendente eleito

Více: Cel. Gervásio L. Annes

16.11.1916: Cel. Pedro Lopes de Oliveira - Intendente reeleito

Více: Cel. Gervásio L. Annes

16.11.1920: Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro - Intendente eleito

Více: Gabriel Bastos.

16.11.1924: Armando Araújo Annes - Intendente eleito
Vice: Scarpellini Ghezzi
16.11.1930: Henrique Scarpellini Ghezzi (por afastamento do titular)
27.10.1931: Henrique Scarpellini Ghezzi - primeiro
Prefeito Municipal com este título
21.10.1932: Armando Araújo Annes - Prefeito Municipal nomeado
03.12.1934: Maximiliano de Almeida - Prefeito Municipal nomeado
17.10.1935: Nelson Pereira Ehlers - Prefeito eleito
16.01.1938: (“Estado Novo” - 1937)
Antero Marcelino da Silva Júnior - Prefeito nomeado
22.03.1938: Arthur Ferreira Filho - Prefeito nomeado
17.12.1941: Dr. Victor Graeff - Prefeito nomeado
17.04.1944: Moacir Indio da Costa - Prefeito interino
21.11.1945: Francisco Antonino Xavier e Oliveira - Prefeito nomeado
19.02.1946: Arthur Ferreira Filho - Prefeito nomeado
03.12.1947: Ivo Pio Brum - Prefeito nomeado
01.12.1947: (redemocratização do Brasil)
Armando de Araújo Annes - Prefeito Municipal eleito
Vice: Dr. Daniel Dipp
01.01.1952: Dr. Daniel Dipp - Prefeito eleito
Vice: Mário Menegaz
02.01.1955: Mário Menegaz (continuação do mandato)
20.07.1955: Pedro dos Santos Pacheco (no impedimento do titular)
01.01.1956: Wolmar Antonio Salton - Prefeito eleito
Vice: Benoni Rosado
01.01.1960: Benoni Rosado - Prefeito eleito
Vice: Sinval Bernardon
01.01.1964: Mario Menegaz - Prefeito eleito
Vice: Adolfo João Floriam
01.01.1968: Mario Menegaz - mandato prorrogado até 1969
31.01.1969: Cesar José Santos - Prefeito eleito (faleceu em maio de
1970) Vice: Guaracy Barroso Marinho
(completou o mandato até 31.01.1973)
31.01.1973: Tte. Cel. Edu Villa de Azambuja - Prefeito eleito
Vice: Juarez Paulo Zilio
03.01.1977: Volmar Antonio Salton - Prefeito eleito
Vice: Dr. Firmino Duro
16.01.1980: Dr. Firmino da Silva Duro - Vice-prefeito eleito com
prorrogação de mandato, por força da Constituição

31.01.1983: Fernando Machado Carrion - Prefeito com dois anos de prorrogação de mandato

Vice: Lourenço Pires

01.01.1989: Dr. Airton Lângaro Dipp - Prefeito eleito

Vice: Carlos Armando Salton

31.12.1992: Osvaldo Gomes - Prefeito eleito

Vice: Dr. Júlio Teixeira

31.12.1996: Dr. Júlio César Canfild Teixeira - Prefeito eleito

Vice: Dr. Mauro Sparta

01.01.2001: Osvaldo Gomes - Prefeito eleito

Vice: Dr. Mauro Sparta

01.01.2005: Dr. Airton Lângaro Dipp - Prefeito eleito

Vice: Dr. Adirbal da Silva Corralo

01.01.2009: Dr. Airton Lângaro Dipp - Prefeito eleito

Vice: Rene Luiz Cecconello



“Passo Fundo, recanto pátrio
que nos deste o berço ou a morada,
ambos de gerar, nutrir e aprimorar,
sublimizando-o até o amor que mereces;
terra fecunda que nos proporcionas
o pão e o espaço para a vida”.

(Francisco Antonino Xavier e Oliveira)



Os Patriarcas: Manoel José das Neves e Joaquim Fagundes dos Reis

O rei português, D. João VI, acalentava um velho sonho: estender a fronteira portuguesa no Brasil até o rio da Prata. Em 1811, um exército de três mil homens, soldados paulistas, catarinenses e gaúchos, sob as ordens do governador Diogo de Souza, se desloca rumo a Montevidéu e varre coxilhas e povoados. Por outro lado, milicianos argentinos cruzam a fronteira, hostilizam os moradores e saqueiam fazendas do lado rio-grandense.

Depois de muitas lutas, a Banda Oriental foi anexada ao Império Português com o nome de Província Cisplatina, e D. Pedro, Imperador do Brasil, fortaleceu essa política, enviando tropas com destino a Montevidéu.

No entanto, com o decorrer do tempo, o Brasil reconheceu a perda das terras. Os custos esvaziaram os cofres do Tesouro Nacional Imperial e as elites políticas acabaram retirando o apoio ao Imperador.

A história de Passo Fundo registra que um militar com o nome de MANOEL JOSÉ DAS NEVES, tendo sido ferido gravemente num dos campos de batalha travados na Guerra Cisplatina, em favor do Império Brasileiro, retirou-se da luta como herói nacional.

Restabelecido, Manoel José das Neves requereu ao Comando Militar, sediado em São Borja, uma gleba de terra na região norte do Rio Grande do Sul para morar com sua família. O Imperador, reconhecendo a lealdade do requerente, autorizou a doação de uma sesmaria que se estendia das barrancas do rio

Passo Fundo ao rio Pinheiro Torto, segundo a tradição. Essa área abrangia, hoje, a área urbana da cidade de Passo Fundo.

Uma sesmaria correspondia a 6.600 metros. Dessa parte, Manoel José das Neves doou a metade para Nossa Senhora da Conceição Aparecida,

registrando a terra na Mitra Diocesana da Capital da Província, Porto Alegre, para, nesse terreno, construir uma Capela em honra à Mãe de Deus.

A Capela foi construída com a autorização da autoridade eclesiástica, a pedido do Sr. Joaquim Fagundes dos Reis, Juiz de Paz do Povoado de Passo Fundo. A referida Capela situava-se, mais ou menos, no lugar onde, hoje, encontra-se a Catedral N. Sra. Aparecida.

Para aprovar tal doação, a sua filha legítima e herdeira, Maria da Rocha Prates, por meio de Escritura Pública, registra no Cartório de Registros de Passo Fundo, em 1884, o seguinte: “Há mais de quarenta anos, meus finados pais fizeram a doação de terra à Padroeira da Paróquia de Passo Fundo...” Depois de estabelecer os limites da doação, assinou, a rogo, seu filho Antônio Ferreira Prestes Guimarães.

Manoel José das Neves, aqui chegando com sua mulher Reginalda e seus pertences, incluindo alguns escravos, fundou uma fazenda, indo se arrancar nas proximidades de um arroio que, mais tarde, iria se chamar de arroio Lava-Pés, nas proximidades, hoje, da esquina das ruas Uruguai e Dez de Abril. A morada, ele a denominou de “Fazenda Nossa Senhora Aparecida”. Reza a tradição que Manoel José das Neves, logo em seguida, mudou sua morada para um lugar mais alto e seco, onde hoje está situada a Praça Tamandaré.

A escritora passo-fundense Delma Rosendo Ghem, em um dos seus livros sobre a história de Passo Fundo, disse que Manoel José das Neves, o “Cabo Neves”, deveria ter 40 anos de idade, tendo ele nascido no ano de 1787. O historiador Francisco Antonino Xavier e Oliveira, na sua obra “Anais do Município de Passo Fundo”, escrita em princípio do século XX, diz: “...em 1843, moravam em Passo Fundo, aproximadamente, nove famílias, entre estas, a do Sr. Manoel José das Neves...”.

O Sr. Sérgio Paulo Annes, tetraneto de Manoel José das Neves, residente na cidade de Cruz Alta, nos informou, por escrito, que “Manoel José das Neves

era natural de São José dos Pinhais, Paraná, nascido em cerca de

1790, tendo falecido em Passo Fundo em 1835. Casou com dona Reginalda do Nascimento Rocha, natural de Lapa, Paraná, tendo recebido uma sesmaria no alto da Serra de Passo Fundo, em 1828”.

Com a eclosão da Revolução Farroupilha, em 1835, Manoel José das Neves ficou fiel às forças do Imperador. Por esse gesto, foi elevado à patente de Capitão da Guarda Nacional, com jurisdição no território de Passo Fundo.

Como se vê, as datas que registram a vida de Manoel José das Neves são as mais desconstruídas. Sabe-se que, em Passo Fundo não há registro de seu falecimento nem o lugar de seu sepultamento. Não foi, ao que se sabe, erigido monumento em praça pública e nem dado nome a uma rua ou avenida, na área central da cidade, para perpetuar a sua memória. É desconhecido, também, ato oficial que diga: “Manoel José das Neves é o fundador da cidade de Passo Fundo”. Porque teriam as autoridades municipais, ao longo do tempo, esquecido esses fatos?

O que se diz da pessoa de Manoel José das Neves é que ele era um homem simples e desapegado dos bens materiais. Vivía dos seus negócios de animais, sua cultura intelectual era a da época. “Pouco sabia ler, pouco escrever e fazer as quatro operações aritméticas”, registra a escritora e historiadora Profa. Delma Rosendo Ghem, membro da Academia Passo-Fundense de Letras. Seu procedimento, no entanto, era de um homem decidido e valente, como o de todos os desbravadores, que vinham arriscar-se por estas plagas...

Joaquim Fagundes dos Reis

Joaquim Fagundes dos Reis nasceu em 17 de agosto de 1785, na Comarca de Curitiba. Foi um dos desbravadores do antigo território de Passo Fundo, tendo vindo para cá como capitão da Guarda Nacional, designado para servir no 4º Quarteirão de Cruz Alta, no incipiente povoamento de Passo Fundo, onde Manoel José das Neves e sua família, por determinação do Governo Imperial, já tinha se fixado em Passo Fundo, comandando uma escolta de seis praças imperiais, tendo por local o que é hoje a Praça Tamandaré.



Sob o comando militar de São Borja, em

1830, Fagundes dos Reis foi designado Comissário no território de Passo Fundo, sendo elevado, em 1834, ao cargo de Juiz de Paz.

Na qualidade de Juiz, encaminhou uma petição à autoridade eclesiástica para construir uma capela, sob a invocação de Nossa Sra. da Conceição Aparecida.

Durante a Revolução Farroupilha, ocorrida no decênio 1835/45, Joaquim Fagundes dos Reis colocou-se ao lado dos revolucionários farrapos, apoiando o movimento. Por esse motivo, foi preso e enviado às autoridades da Corte, sendo libertado mais tarde.

Retornando ao território de Passo Fundo, encetou uma luta pelo desenvolvimento da sua terra adotiva, que se projetava à medida que o tempo passava, uma vez que o povoado já era passagem obrigatória dos

tropeiros, realizando o comércio de gado com destino à Província de São Paulo. Conta a

história que Joaquim Fagundes dos Reis “proporcionava aos tropeiros garantia de hospedagem, um bom chimarrão e uma caninha de boa qualidade.”

Joaquim Fagundes dos Reis foi um homem austero, de uma força moral elevada e de uma profunda cultura, considerando as condições agrestes em que vivia. Pelas suas qualidades não foi difícil travar relações com pessoas de prestígio junto às autoridades da Província, possibilitando, dessa maneira, fazer com que o território de Passo Fundo se desligasse do município de Cruz Alta, levando-o à emancipação político-administrativa.

Joaquim Fagundes dos Reis sempre representou o desejo do povo da região. Como autoridade que era, tornou-se o líder do povoado e o organizador da emancipação política de Passo Fundo. Em 07 de agosto de 1857, quando foi instalado o primeiro Conselho Municipal de Passo Fundo, Joaquim Fagundes dos Reis foi escolhido Presidente do Legislativo, realçando o espírito cívico, que prognosticou a formação de uma comunidade rica e progressista.

Joaquim Fagundes dos Reis foi um autêntico amigo do povo do território de Passo Fundo. Por isso, foi escolhido como o PATRIARCA da nascente população passo-fundense.

Seus restos mortais repousam em um jazigo próximo à Fazenda da Brigada Militar, ao longo da BR 285, que liga a cidade de Passo Fundo a Mato Castelhana, trilha dos antigos tropeiros.

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio localizada à Av. Brasil, esquina com a rua 10 de abril, tem como patrono “Joaquim Fagundes dos Reis”.

Antonio Ferreira Prestes Guimarães



A Escola Estadual Gal. PRESTES GUIMARÃES, criada pelo Poder Público Municipal em 1962, e incorporada ao Go- verno Estadual pelo Decreto nº 576 de 04 de novembro de 1967, tem como patrono o insigne passo-fundense ANTONIO FERREIRA PRESTES GUIMARÃES, que nasceu em Passo Fundo, dia 13 de junho de 1837, filho de José Ferreira Prestes Guimarães e de Maria do Nascimento Neves Preste Guimarães, sendo seus avós paternos o Capitão Manoel José das Neves e Reginalda da Silva Neves, a primeira família a chegar na

futura povoação de Passo Fundo em 1827.

Desde moço desempenhou funções administrativas em sua terra natal, onde a vida municipal teve início em 1857. Já em 1864, secretariava o comando da Guarda Nacional. Em 1865, exercia a suplência de Delegado de Polícia. Entre 1870 e 1873, foi suplente do Juiz Municipal, tendo o posto de Capitão da Guarda Nacional. Em 1874, exerceu o cargo de Secretário da Câmara Municipal de Passo Fundo. Pelas suas qualidades intelectuais, principalmente como professor, enviou um relatório à Assembléia Provincial, lamentando profundamente o atraso da instrução pública no município de Passo Fundo e solicitando providências. Entre 1883 e 1886, exerceu a presidência da Câmara Municipal, o que correspondia, nos municípios do Império, à condição de Prefeito. Era uma figura proeminente do Partido Liberal, tendo sido eleito, pela região serrana, Deputado da Assembléia Legislativa Provincial em três legislaturas: 1885, 87

e 89.

E 1889, foi nomeado um dos Vice-Presidentes da Província, sendo Gaspar Silveira Martins o Presidente. Em 25 de junho de 1889 até dia 8 de julho do mesmo ano, assumiu efetivamente a Presidência da Província do Rio Grande do Sul.

Ao sobreviver à república, candidatou-se a deputado, desta vez como Constituinte Estadual.

Em 1891, participou da deposição de Júlio de Castilhos e ocupou a cidade de Passo Fundo, assumindo o poder e envolvendo-se nas lutas civis na Revolução Federalista de 1893 até a celebração da paz em 1895.

Prestes Guimarães exerceu o comando maragato na região de Passo Fundo, sendo um dos mais ardorosos adversários do sistema de governo implantado no Rio Grande do Sul por Júlio de Castilhos. Na luta, Prestes Guimarães assumiu o comando da 1ª Divisão do Exército Libertador Federalista, apoderando-se da cidade de Alegrete.

Advogado e chefe político, gozava de real acatamento, face ao seu espírito lúcido, íntegro e ponderado. Dotado de natural inteligência e muita dedicação ao estudo, elaborou sábios pareceres e proferiu inflamáveis discursos nos debates parlamentares. Desde a sua mocidade, lutou pela expansão do ensino público gratuito.

PRESTES GUIMARÃES é um dos mais autênticos passo-fundenses. Registra a história que ele morreu pobre, recolhido ao seu Passo Fundo, onde, depois de muitas lutas, reabriu sua banca de advocacia, assumindo o comando do Partido Federalista. Faleceu em 19 de setembro de 1911, e seus restos mortais estão no cemitério municipal da Vera Cruz em Passo Fundo.

Abhramo Ângelo Zanotto

Em 1961, o Governo Municipal expediu decreto de criação de uma escola rural no distrito de São Roque que, mais tarde, foi transferida para o governo estadual com o nome de Escola Estadual ABHRAMO ÂNGELO ZANOTTO em homenagem ao homem agricultor, nascido em Pinto Bandeira, município de Bento Gonçalves, no dia 31 de dezembro de 1899, filho de Antônio Zanotto e Amélia de Campos.

Abhramo Zanotto veio residir no município de Passo Fundo no Distrito de São Roque, e contraiu núpcias, no dia 12 de setembro de 1922, com Amabbile Loss, vindo a ter onze filhos.

Veio com seus pais para Passo Fundo, em 1916, para trabalhar como agricultor, tendo desempenhado as atividades de carpinteiro e oleiro. Seu espírito cívico fez com que ele mesmo construísse a primeira escola da localidade com seus próprios recursos, sendo reembolsado pela Prefeitura Municipal mais tarde.

Como na localidade não havia professores, o Sr. Zanotto, como era chamado, oferecia hospedagem na sua própria casa. Fez parte de várias diretorias da escola, prestou ajuda para a construção da Igreja Católica de São Roque, sendo Presidente da Diretoria por vários anos.

A localidade de São Roque deve um preito de gratidão ao Sr. ABHRAMO ÂNGELO ZANOTTO, patrono da Escola Estadual de 1º Grau da localidade de São Roque, por ter sido uma pessoa que se doou em favor da comunidade onde trabalhava com seus familiares.

Adelino Pereira Simões

Em 1970, pelo parecer nº 71270, o Conselho Estadual de Educação cria um Ginásio Estadual em Passo Fundo. Em 1971, o Ginásio se transformaria em Escola de Área de Passo Fundo, Polivalente, localizado na rua André da Rocha, bairro Nonoi.

Para homenagear um dos maiores educadores de Passo Fundo, a comunidade escolhe como patrono o professor ADELINO PEREIRA SIMÕES, nascido em São Pedro do Sul, em 28 de julho de 1893, filho de Gaudêncio Pereira Simões e Ana Bento Simões.



Pelo Decreto nº 2700 de 25 de abril de 1942, o professor Adelino é designado para assumir a direção do Grupo Escolar do Bairro Operário, em Carazinho, transferido que foi da Escola Isolada de Capoeê.

Em três de novembro de 1950, pelo Ato nº 619, é nomeado para o exercício na função de Fiscal do Ensino Particular, junto a 7ª Delegacia de Educação em Passo Fundo, função essa que já vinha exercendo nas regiões de Carazinho e Sarandi.

Pelas suas qualidades educacionais e visão administrativa nos assuntos relacionados com o ensino, Adelino Pereira Simões foi galgado ao cargo de Delegado de Educação junto à Sétima Delegacia da Secretaria Estadual de Educação em Passo Fundo.

Além das virtudes educacionais, o professor Adelino foi um homem dedicado à sua Igreja Metodista, tendo exercido a função de Guia Leigo.

Da união sacramental com a senhora Ivete Marques Simões nasceram os filhos: Ana, Carlos Octaviano, Marieta, Lucinda, Zita, Tito Herculano, Vera, Agildo

Claudio, Musa e Adélia.

ADELINO PEREIRA SIMÕES foi um professor que dedicou toda a sua vida ao magistério. Foi exemplo de virtude, contribuindo, com isso, para o desenvolvimento do Município.

Faleceu em Passo Fundo, no dia 17 de novembro de 1976, com 83 anos de idade.

Alexandre Gobbi



Alexandre Gobbi era um homem preocupado com a educação da localidade onde morava, Capingüi, interior de Passo Fundo.

Ele nasceu na cidade de Garibaldi em 12 de novembro de 1879. Era filho de Alexandre Gobbi e Margarida Passeto Gobbi, naturais da Itália, região do Veneto, Província de Vicenza, Distrito de Moróstica e comuna de Faravicentina.

Alexandre contraiu núpcias com Dominga Stefeni na localidade de Garibaldi, e, após alguns anos, o casal veio morar no distrito de Boa Esperança, atual cidade de Colorado, em 1909. Com eles vieram 5 filhos. Outros 7 nasceram em Boa Esperança. São eles: Ludovico, Domingos, Bernardina, Helena, Victorino, América, Ines, Margarida, Juliano, Cavour Sanino, Orlando e Abania. Com o falecimento de Dominga, sua esposa, Alexandre casou-se novamente com Almerinda Menegaz, nascendo desta união, 2 filhos: Américo e Alexandre Filho.

As atividades profissionais realizadas por Alexandre Gobbi foram na agricultura e no comércio. Comprou terras em Passo Fundo, na localidade de Capingüí, juntamente com seus filhos, Victorino e Cavour Sanino. Os filhos fixaram-se na região de Passo Fundo e seu pai continuou em Colorado, porém acompanhando o desenvolvimento dos negócios.

Homem preocupado com a educação e o bem-estar dos moradores de Capingüi, doou uma área de terra para a construção da igreja e da escola.

Muitos dos descendentes de Alexandre Gobbi residem em Passo Fundo e permanecem desenvolvendo atividades comerciais. São os netos de Alexandre Gobbi, filhos de Victorino Gobbi e Romana Grotto Gobbi (já falecidos).

Alexandre Gobbi faleceu em 23 de julho de 1967.

A comunidade de Capingüi, querendo prestar uma homenagem ao seu benfeitor, solicitou que o Governo Estadual denominasse a escola ali construída de ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ALEXANDRE GOBBI”.

Anna Luiza Ferrão Teixeira

Anna Luiza Ferrão Teixeira nasceu em São Gabriel em 29 de abril de 1879. Filha de Pedro Ferrão e Joaquina Augusta de Carvalho Ferrão. Seus avós paternos foram Antônio Januário Teixeira e Maria Olímpia Teixeira. Seus avós maternos, Pedro da Silva Ferrão e Joaquina da Silva Ferrão.



Era formada pela Escola Normal Estadual, tendo colado grau em dezembro de 1895. Em março do ano seguinte, foi nomeada para lecionar no Município de Palmeira das Missões.

Em 1898 veio morar em Passo Fundo acompanhada do seu esposo, Mathias Teixeira, representante comercial.

De 1898 a 1911, Anna Luiza lecionou no Colégio Elementar de Passo Fundo, criado como uma escola padrão da região, hoje, Escola Estadual Protásio Alves. O Colégio Elementar funcionava na Av. Brasil, esquina com a rua Marcelino Ramos. Era um educandário que comportava diversos professores. O Intendente Municipal de Passo Fundo era o Cel. Lólico (Pedro Lopes de Oliveira).

A professora Zoca, como era mais conhecida entre os mestres, lecionava várias matérias, como: Matemática, Português, Estudos Sociais, Música, Desenho e Artes Domésticas. Conhecia essas disciplinas com profundidade e as lecionava com prazer. Nos fins de semana, mantinha aulas de civismo e declamação com teoria rítmica. Além disso, com muita segurança e entusiasmo, comentava trechos bíblicos, associando-os com a vida e com princípios

sociais, até mesmo com higiene.

Anna Luiza pertenceu à elite literária de Passo Fundo, tendo escrito trabalhos publicados nos jornais. É considerada uma das fundadoras do Colégio Elementar, hoje, Escola Protásio Alves, onde trabalhou durante 33 anos, até 1935, quando aposentou-se com 40 anos de efetivo exercício no magistério.

Além das lides educacionais, Anna Luiza se preocupava com a saúde da população de Passo Fundo. Neste mister, foi sócia-fundadora do Hospital da Cidade e sócia-benemerita da loja Maçônica, onde era recebida como Veneranda.

Anna Luiza Ferrão Teixeira faleceu em Porto Alegre, longe da terra que tanto amava, em março de 1940, aos 61 anos de idade, depois de ter educado seus dez filhos e centenas de outros que por aqui passaram. Foi uma educadora por excelência.

A escola estadual, localizada na Vila Fátima, leva o seu nome “ANNA LUIZA FERRÃO TEIXEIRA”.

Anna Willig



Em 12 de agosto de 1953 foi criado o Grupo Escolar Municipal na gestão do prefeito Dr. Daniel Dipp, na Vila Operária, com a denominação de “ANNA WILLIG”. Em 1962, pelo Decreto nº 14.751, foi transformada em escola estadual.

ANNA WILLIG nasceu dia 22 de fevereiro de 1865, em Cruzeiro do Sul, Distrito de Lageado, filha de Henrique Reichembach e Candida Azambuja Reichembach.

Anna Willig fez do magistério a sua profissão vocacional, tendo iniciado a sua carreira fundando uma escola particular, onde estudava grande número de crianças.

Em 1905, foi residir na cidade de Cruz Alta. Após um rigoroso exame de seleção, ingressou no magistério Público Estadual, sendo nomeada para lecionar na escola de General Osório e transferida, mais tarde, para Saldanha Marinho.

Em 1912, veio residir em Passo Fundo, entregando-se, inteiramente, à educação da mocidade. Professora abnegada nunca esmoreceu, pelo contrário, consumiu todo o seu tempo e recursos em favor da educação, tornando-se uma inspiração para todos os que a cercavam.

Lecionou em diversas escolas da cidade de Passo Fundo e sempre foi uma apaixonada pelo seu trabalho, pois exerceu o magistério por mais de 40 anos.

Mesmo cansada, com a saúde abalada, ela não perdia o desejo imenso de ser útil ajudando aos outros. Foi professora de muitos jovens que se destacaram na vida pública de Passo Fundo, como Daniel Dipp, ex-prefeito

municipal, Múcio de Castro, jornalista, Dionisio Lângaro, Aldo Pinto de Moraes, Paulina Cornelio, Noemia Berthier, Letícia Lago e tantas outras pessoas que exerceram lideranças na cidade de Passo Fundo.

Foi um ato de real justiça a indicação do nome da professora ANNAWILLIG para patrona da Escola Estadual situada na Vila Operária na cidade de Passo Fundo.

Arlindo Luiz Osório

Arlindo Luiz Osório nasceu na cidade de Porto Alegre. Foi político, professor, jornalista e poeta rio-grandense. Estudou no Colégio Anchieta, ingressando, mais tarde, na Faculdade de Direito, mas não obteve entusiasmo pela área jurídica. Apesar de ter sido brilhante aluno, desistiu no segundo ano de estudos.

Como membro da Associação Rio-Grandense de Imprensa, sua atividade era tenaz e ardorosa. Seus artigos e poesias continham a essência boa e indefinível de que sua alma era possuidora. Inspiravam o mais sublime dos sentimentos.

Exerceu, durante oito anos, o cargo de “Inspetor de Ensino” em Palmeira das Missões. Nessa cidade, foi Diretor-proprietário do “Jornal 35”, desempenhando também a função de Consultor Jurídico da União Operária Palmeirense.

Chegou em Passo Fundo no ano de 1941, como jornalista do “Diário da Manhã”.

Em 1941, convidado pelo prefeito daquela época, Dr. Victor Graeff, ingressou na Prefeitura local como Inspetor do Ensino Municipal. Posteriormente, nomeado “Diretor de Ensino”, cargo esse que, depois de sua morte, foi preenchido pelo Professor Sabino Santos.

O Professor Arlindo Luiz Osório foi incansável e trabalhou muito em defesa do Ensino Municipal. Elevou, notavelmente, a vida cristã no meio dos Educandários.

Na diretoria do Ensino de Passo Fundo, fundou o jornal “Mensageiro Escolar”.

Integrou, até seu falecimento, o “Conselho Escolar de Passo Fundo”, para o qual foi convidado pelo saudoso Secretário de Educação, professor Salzano Vieira da Cunha. Foi membro do “Instituto de História e Geografia” e da

Academia Passo-Fundense de Letras.

Veio a falecer, repentinamente, às 23 horas do dia 25 de março de 1960, em Passo Fundo.

Arlindo Luiz Osório é patrono da Escola Municipal de Ensino Fundamental, localizada na Vila Dona Júlia.

Arlindo de Souza Mattos

Nasceu em 09 de junho de 1938 e faleceu em 13 de fevereiro de 1965 em acidente automobilístico. Era filho de Jardelino Fich de Mattos e de Ermelinda Eulalia de Souza Mattos.

Com oito anos de idade, começou seus estudos na Escola Municipal Alexandre de Gusmão, localizada em capão Bonito, interior de Passo Fundo.

Desde menino, Arlindo estudava e trabalhava entregando leite em domicílio na cidade de Passo Fundo.

Aos quinze anos de idade, foi morar com seu tio, Altivo Souza, a fim de fazer o Curso Ginásial.

Quando completou dezoito anos, foi servir a Pátria, como soldado do Exército Nacional desta cidade. Aproveitando o tempo, Arlindo estudava à noite, fazendo o curso supletivo correspondente ao segundo grau.

Em 1958 foi para São Paulo. Lá trabalhava durante o dia e estudava à noite no Curso de Contabilidade. Para ajudar nas despesas pessoais, no intervalo do meio-dia, trabalhava de garçom.

Em 1960, seu irmão Alípio de Souza Mattos criou a Empresa Mattos Ltda. e convidou Arlindo para retornar a Passo Fundo para fazer parte dos negócios como sócio, assumindo a contabilidade da empresa.

Arlindo de Souza Mattos retorna à sua terra natal para ajudar no seu desenvolvimento. Pessoa de muita bondade e calorosa simpatia humana, cativa-a a todos. Sua vida foi marcada pelo grande esforço de progredir. Os que o conheceram testemunham que Arlindo de Souza Mattos lutou muito para conseguir



estudar e nunca mediu esforços para alcançar o almejado.

O acidente que o vitimou, com 27 anos de idade, ocorreu quando ele saía da sua fábrica dirigindo um caminhão para buscar dinheiro a fim de efetuar o pagamento aos empregados. Ao chegar, onde hoje é o Loteamento César Santos, deparou-se com um menino andando de bicicleta e vindo em sua direção. Tentou desviá-lo, mas surgiu um automóvel em sentido contrário. No desespero de não atropelar o garoto, virou a direção, jogando o caminhão na ribanceira. O impacto causou-lhe o afundamento do crânio, trazendo a trágica morte.

Em 24 de outubro de 1977, o Governo Municipal criou uma escola na Vila Mattos e a denominou ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ARLINDO DE SOUZA MATTOS”.

Arno Otto Kiehl



Arno Otto Kiehl era filho de Ema Hintz Kiehl e Otto Kiehl. Nasceu em Cruz Alta em 21 de junho de 1929.

Os estudos foram iniciados no Colégio Augusto Pestana em Ijuí. Mais tarde, foi para o Colégio Sinodal em São Leopoldo, e, de lá, para o Instituto Educacional de Passo Fundo, onde concluiu os cursos ginásial e científico.

Em 1950, ingressou na Faculdade de Teologia da Igreja Metodista em São Paulo, de onde saiu Pastor, nomeado para exercer sua atividade evangélica na cidade de São Borja, permanecendo lá por um ano.

Em 1956, Arno chegou em Passo Fundo para atender a Igreja Metodista local e lecionar Língua Inglesa no Instituto Educacional.

Em 16 de fevereiro de 1957, casou-se com Ana Maria Romeiro. Deste casamento nasceram: Ana Lúcia, hoje casada com Luiz Graeff Netto; Cláudio Nelson, casado com Maria Eugênia Malheiros.

Em 1960, Arno abandona o Ministério Pastoral e ingressa, definitivamente, no magistério. Nesta nova atividade, dedica-se, integralmente, lecionando Inglês no Instituto Educacional e na Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, Francês nesta última escola e Geografia na Escola Estadual Cecy Leite Costa e na Universidade de Passo Fundo. Na UPF lecionou Inglês no Curso de Letras que funcionava nas dependências do Colégio Nossa Senhora da Conceição.

Cursou Estudos Sociais e Complementação em Geografia na Universidade de Passo Fundo, bem como, especializou-se em Geografia Humana.

Foi um grande incentivador e trabalhou na criação e desenvolvimento da

UPF. Incansável batalhador pela melhoria da qualidade do ensino, transferindo para os alunos suas experiências de vida e seu amor pela cultura.

Gostava de uma boa e sadia piada. Quem o acompanhou nos últimos momentos de sua vida, testemunhou que seu senso de humor não o abandonou. Não existia ambiente triste, se o professor Arno estivesse por perto. Amava a vida e o que ela podia lhe oferecer.

Faleceu no dia 22 de novembro de 1983, vítima de leucemia, após seis anos de luta contra a doença.

O Governo Municipal, querendo homenagear o educador, denominou a escola municipal localizada no Bairro 1º Centenário de “ESCOLA PROF. ARNO OTTO KIEHL”.

Benoni Rosado

Benoni Rosado nasceu em Soledade no dia 14 de abril de 1924. Filho de Euclýdes Rosado e Georgina Dreyer Rosado. Formou-se em Contabilidade no Instituto Educacional (IE) e concluiu o curso de Direito em 1972.

No ano de 1948, casou-se com Déa Gudolle e tiveram 10 filhos: Paulo Sérgio, Ana Lúcia, Vera Maria, Maria Lúcia, Nilza Maria, Luiz César, Antonio Carlos, André Luiz, Maria Cristina e Mary Angela. Iniciou sua carreira profissional como contabilista e, posteriormente, prestou concursos para Fiscal do ICMS, função que exerceu até a aposentadoria.

A carreira política de Benoni Rosado teve início ao se eleger Vice-Prefeito do Sr. Wolmar Salton, pelo Partido Trabalhista Brasileiro em 1956. Terminado o mandato de Vice-Prefeito, foi eleito Prefeito Municipal de Passo Fundo em 1960, tendo cumprido os mandatos integralmente.

A administração de Benoni Rosado foi benéfica para Passo Fundo. Ela caracterizou-se pelo empenho em atrair novas indústrias, promovendo o processo de capitalização do município que, aos poucos, vinha definhando em virtude da inflação.

Para isso, o Prefeito Benoni Rosado criou o Conselho de Desenvolvimento Econômico. Esse conselho mobilizou recursos de outras cidades. Os resultados foram a instalação da Laticínios Passo-Fundense, da



Fábrica de Refrigerantes Sul Rio-Grandense, duas importantes organizações em vidros e a instalação de um Curtume.

No setor de obras públicas, Benoni Rosado atraiu capital para a construção de casas populares, a conclusão do Hospital Municipal, a restauração da Praça que, hoje, é denominada de Praça “Prof. Ernesto Tocchetto”, entre outras obras de caráter comunitário.

Como administrador, soube desempenhar o cargo com espírito democrático, pois mantinha o diálogo com todos os matizes políticos. No seu governo, a Academia Passo-Fundense de Letras foi declarada de utilidade pública.

Benoni Rosado foi um dos fundadores da Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas da UPF, onde foi professor, tendo recebido uma homenagem especial pela Instituição. Foi também membro do Corpo Docente da Universidade Federal de Santa Maria.

Cumprido o seu mandato como Prefeito de Passo Fundo, voltou ao cargo público como Inspetor da Fazenda, com sede em Santa Maria, onde faleceu em 2 de maio de 1990.

BENONI ROSADO é patrono da Escola Municipal localizada no Bair- ro São José.

Cecy Leite Costa



Cecy Leite Costa nasceu a 10 de dezembro de 1897 em Porto Alegre, filha de João Andrade Leite e Maria Urbana Desessards Leite.

Em 1904, perdeu seu pai, tendo sua mãe seguido para a cidade de Taquari, vindo ali residir com seus filhos menores.

Em Taquari, Cecy fez seus estudos primários e secundários.

Em 25 de dezembro de 1919, casou-se com o Dr. Adroaldo Mesquita da Costa na Igreja São Judas Tadeu de Taquari. No dia seguinte, pelo vapor “Brasil”, o casal foi residir em Porto Alegre.

Desta União nasceram onze filhos: Maria, Helena, Carmem, Carlos, Terezinha, Izabel, Heloísa, Antonio, José, João e Celina Maria.

Cecy Leite Costa foi uma mulher religiosa, sendo madrinha de Irmãs da Congregação das Irmãs do Puríssimo Coração de Maria. Seu retrato figura em várias salas de visita de educandários do Rio Grande do Sul.

Jovem e inteligente, tomava parte em representações teatrais, destacando-se como declamadora. Com estes dotes artísticos, estabeleceu laços de amizade com Passo Fundo, pois aqui residiam suas irmãs Jovina, casada com o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, e Jeny, casada com o Sr. Álvaro Schell Quadros.

Com os dotes artísticos que possuía, Cecy Leite Costa participou do “Grêmio Dramático de Passo Fundo”, que tinha como finalidade a filantropia e a cultura. Esse Grêmio foi fundado em 1910, levando em cena, a 17 de março do

mesmo ano, a peça do deslumbrante drama de Anicet Bourgois, “A Tomada da Bastilha”, que alcançou pleno sucesso.

O elenco de amadores era composto pela elite cultural de Passo Fundo daquela época. Entre outros, faziam parte: Cecy Desessards Leite (Cecy Leite Cos-

ta), Louise Coty, Universina Ribas Rosendo, mãe de Delma Rosendo Gehm, historiadora de Passo Fundo, Vicente Paiva Bueno, Afonso Lima, João Optiz, Alfredo Pinheiro, Adão Morsch, Otávio Godinho, Pindaro Annes, Adão Schell Loureiro.

O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, querendo prestar merecida homenagem aos membros do “Grêmio Dramático de Passo Fundo”, fez com que o jornal “O Gaúcho” tirasse uma edição especial, impressa em cetim italiano, focalizando o elenco de “A Tomada da Bastilha” e o valor da interpretação de cada um dos artistas amadores.

A sociedade passo-fundense brindou com uma jóia em ouro a cada um dos personagens da peça teatral. A jovem Cecy recebeu um finíssimo relógio de ouro, oferecido pelo Grêmio Dramático de Passo Fundo pelo seu desempenho artístico.

Em companhia de seu esposo, Dr. Adroaldo Mesquita da Costa, Cecy percorreu a Europa, o Oriente Médio e o Norte da África. Em Roma, o casal foi recebido em audiência especial pelo Santo Padre Pio XII. Em Lisboa, visitou o Cardeal Cerejeira; em Fátima, Portugal, abraçou Olímpia Marco, mãe de Jacinta, a vidente.

Cecy Leite Costa sempre deu a sua colaboração às festividades religiosas, trabalhando com todo o empenho no crescimento da sua Igreja.

Depois de uma intensa atividade educacional, cultural, social e religiosa, Cecy Leite Costa, uma das incentivadoras do crescimento cultural de Passo Fundo no início deste século, veio a falecer em 26 de outubro de 1959, no prédio nº 3446, na Rua Protásio Alves, onde residia, em Porto Alegre.

A Igreja de Porto Alegre sentiu a morte de sua irmã. D. Vicente

Scherer, então Arcebispo, celebrou a Missa de corpo presente, ocasião em que fez tocante panegírico. Pessoas de todos os matizes sociais foram dar seu último adeus à Cecy.

As homenagens, após a sua morte, foram inúmeras, pois era uma mulher muito estimada pela sua bondade, simplicidade e devotamento religioso.

Passo Fundo teve a felicidade de conviver, pelo menos um pouco, com Cecy Leite Costa. Conviveu e soube prestigiá-la. Quando podia, depois de casada, visitava amigos e parentes em Passo Fundo.

Em 1964, o Sr. Governador do Estado do Rio Grande do Sul, Engenheiro Ildo Meneghetti, prestou homenagem à educadora, denominando o Ginásio Orientado para o Trabalho, recentemente construído em Passo Fundo (Escola Estadual de Ensino Médio Cecy Leite Costa), localizado na Av. Presidente Vargas, no Bairro São Cristóvão. Em 2000, passou a chamar-se “Instituto Estadual Cecy Leite Costa”.

Daniel Dipp

Daniel Dipp nasceu em Passo Fundo em 05 de fevereiro de 1915. Filho de Iza Dipp e Dona Salima Dipp de tradicional e conceituada família siro-libanesa radicada no muni- cípio.

Contraiu matrimônio com a senhora Helena Lângaro Dipp. Do casamento nasceram os seguintes filhos: Drs. Gilson, Amilton e Airton Dipp.

Daniel Dipp foi um homem íntegro, dinâmico, de uma inteligência invejável, sempre defendendo o bem-estar comum e promovendo justiça social, principalmente à comunidade passo-fundense.

Formou-se em Direito pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Após sua formatura, retornou a Passo Fundo onde exerceu a profissão de advogado, atuando também na área jornalística.

Politicamente, Daniel Dipp era membro atuante do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em 1947, concorreu a vice-prefeito formando a chapa com Armando Araújo Annes – aliança com a UDN. Foi eleito deputado Estadual pelo PTB em 1950. Com uma surpreendente vitória em 1951, foi eleito Prefeito Municipal de Passo Fundo pelo PTB. Com um mandato de 4 anos, Daniel Dipp deixou a marca do trabalho, da honestidade e do progresso, destacando-se por sua capacidade de solucionar os problemas que surgiam em Passo Fundo. Cada vez mais o seu prestígio crescia e, em 1954, concorreu a deputado federal ainda pelo PTB, eleito com uma memorável vitória. Por duas vezes o seu nome foi cogitado para ser Ministro no Governo de Juscelino Kubitschek de Oliveira.



Daniel Dipp continuou atuando politicamente em Passo Fundo, emprestando seu nome a diversos Movimentos Trabalhistas, principalmente como membro do Movimento Trabalhista Renovador. Fez parte do MDB e, com a reformulação partidária, ingressou no Partido Democrático Trabalhista (PDT) de Leonel Brizola.

Daniel Dipp marcou sua presença na esfera política municipal, estadual e federal, sempre destacando-se no mais elevado nível por sua coerência, lealdade e rigor de caráter. Foi destaque na imprensa por ser uma figura ilustre, idealista e, principalmente, por sempre ter lutado com inteligência e perseverança nas questões que envolviam os interesses do Município de Passo Fundo.

O Dr. Daniel Dipp prestou serviços extraordinários à comunidade passo-fundense, trabalhou arduamente, até seu desaparecimento, para bem servir à nossa Passo Fundo. Foi membro atuante da Academia Passo-Fundense de Letras. Faleceu em 24 de novembro de 1987.

Daniel Dipp é patrono do “Centro Integrado de Educação Popular” (CIEP) Municipal, localizado na rua São Sebastião, na Vila Hípica.

Dyógenes Auildo Martins Pinto

Dyógenes Auildo Martins Pinto, filho primogênito de Albino Martins Pinto e Itália Nodari Martins Pinto, nasceu no dia 17 de julho de 1932, na Vila Vista Alegre, quando então pertencia ao Município de Carazinho, hoje Município de Colorado, RS.

A origem de seu nome Dyógenes deveu-se a uma escolha feita pelo seu pai, uma vez que era um estudioso inveterado da literatura grega, e Auildo quando então como 1º Sargento, foi comandado, na Batalha da Ramada, em 1925, no Rio Grande do Sul pelo Coronel Emílio Lúcio Esteves, e pelo Tenente Auildo, seu especial amigo.



Em março de 1935, seu pai deixa as funções de professor, no município de Carazinho, para assumir o Cartório de Registro Civil e Imóveis, da comarca de Maurício Cardoso, 2º Distrito do Município de Soledade.

Iniciou seus estudos no Grupo Escolar “Emílio Lúcio Esteves” de Maurício Cardoso, nome esse sugerido por seu pai. Com seis anos e meio, já alfabetizado, começou a frequentar essa escola, demonstrando, em tenra idade, ser portador de uma inteligência extraordinária e de um aguçado espírito de cooperação e responsabilidade. Como era de esperar, ponteu sempre seus colegas, nas cinco séries do então curso primário, com o primeiro lugar, recebendo, ao despedir-se dessa escola, uma medalha de honra ao mérito.

Encaminhado para a cidade de Passo Fundo onde frequentou, como interno, o Colégio Instituto Educacional e tendo se submetido à prova de admissão ao ginásio, quando, mais uma vez, patenteou o 1º lugar, num grupo de mais de meia centena de candidatos.

Foi-lhe extremamente fácil granjear amizades e admiração por parte de seus colegas e professores, pois sempre atento e muito estudioso, continua pontuando, mês por mês, e durante todo o curso ginasial, sendo o primeiro da turma. Mais uma vez recebe homenagem por parte da direção do Colégio por essa conquista que já se tornara rotineira.

Passa após para o Curso este de Contabilidade, já em nível de 2º grau. Nesse tempo, presta Concurso Público para o Instituto Nacional de Previdência Social (INPS hoje INSS) e em se classificando em 1º lugar, é chamado para assumir. Não aceitou, uma vez que já havia prestado Concurso para o Banco do Brasil e pontuado, novamente o primeiro lugar optando, pois, por assumir esta última nomeação.

Completa o Curso de Contabilidade com honra e distinção, por ser o primeiro da turma, nos três anos e, então, inscreve-se para o vestibular para o Curso de Direito, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Como já era uma marca pessoal alcança com galhardia a primeira classificação quando, então, o Banco do Brasil concede-lhe transferência para a cidade de Porto Alegre.

Diploma-se em 1958 em Direito, tendo, também, cursado a Escola Superior de Guerra “ADESG” (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra).

Já como advogado, retorna à cidade de Passo Fundo e, continuando funcionário do Banco do Brasil desta cidade, assume a chefia da Carteira Agrícola, estabelecendo um vínculo com os granjeiros dessa região, que marcou história.

Nesse meio tempo é nomeado para a cadeira de Geografia Física, e de Organização Social e Política Brasileira, no 2º grau do Colégio Nicolau de Araújo Vergueiro, em Passo Fundo. Quando da instalação do Curso de Estudos Sociais, na Universidade de Passo Fundo, presta vestibular e também aqui fica

em primeiro lugar; porém, por muitos outros afazeres não se encontra possibilidade para frequentá-lo.

Por duas vezes o Banco do Brasil o nomeia para assumir a gerência, primeiro para Uruguaiana e mais tarde para Getúlio Vargas, desistindo de ambas. Mais tarde ocupou a subgerência do Banco do Brasil, em Passo Fundo.

Em 04 de maio de 1957, casou-se com a profa. Clélia Fontoura Martins Pinto. Dessa união nasceram seus filhos: Péricles Martins Pinto - Engenheiro Civil; Vinícius - já falecido; Janesca Martins Pinto - Diretora da Empresa Jornalística “Diário da Manhã”. Seus netos: Guilherme Anonni Martins Pinto e Túlio Preto Martins Pinto.

Este homem foi então jornalista, advogado, economista e soube manejar com maestria os instrumentos que lhe foram oferecidos. Como empresário tornou sólida e expandiu a Empresa Jornalística “Diário da Manhã”. O jornal não tem fronteiras, ele circula já há 75 anos (2010). Esta obra foi realizada com muito sacrifício e muita garra pelo jornalista Túlio Fontoura. E se mantém graças ao esforço, competência e coragem do ilustre jornalista Dyógenes A. Martins Pinto.

Criou um novo Lions Clube em Passo Fundo. Foi Governador do Distrito L-22 de Lions por duas vezes. Recebeu o título de Campeão Brasileiro, por ter sido o Governador de Lions que fundou o maior número de clubes, atraindo mais pessoas para o leonismo. Seu desempenho foi notável. Em seguida traçou uma meta: construir o Hospital de Olhos. Difícil tarefa, mas acreditou no sucesso. E com muito trabalho, dedicação, movimentou comunidades que foram solidárias, e construiu em Passo Fundo um hospital especializado no tratamento da visão. Dyógenes foi um exemplo de ação comunitária. Realizou sua obra (seu sonho). Mas infelizmente não viu esta obra em funcionamento. Este Hospital veio trazer muitos benefícios a inúmeras pessoas de Passo Fundo, bem como de outras localidades.

Quando coordenava a Delegação do Brasil, na 81ª Convenção Internacional de Lions Clubes, foi colhido repentinamente pela brutal e cruel morte, em 30 de junho de 1998, em Birmingham, na Inglaterra, abalando profundamente o povo a ele ligado. Grande perda...

Este homem simples pertenceu a várias entidades, entre elas a Academia Passo-Fundense de Letras. Recebeu muitas homenagens e honrarias pelos brilhantes serviços prestados à sua terra e ao país.

Homem que primou pela verdade, justiça e trabalho. Lutou por uma imprensa livre, imparcial e objetiva. Seus Editoriais revelam sua firme posição. Os textos até hoje não perderam sua validade.

E para homenageá-lo, seu nome foi escolhido para patrono de uma Escola Municipal: Escola M. de Ensino Fundamental “DYÓGENES A. MARTINS PINTO”, localizada na Rua Cel. Bicaco, 850 – Loteamento Prof. SCHISLER.

Edu Villa de Azambuja



EDU VILLA DE AZAMBUJA nasceu em São Borja a 31 de agosto de 1928. Filho de Cleto Doria de Azambuja e Etelvina Villa de Azambuja.

Casou-se com Carmem Maria de Azambuja, e tiveram 4 filhos: Luiz Osório, Eduardo, Kátia e Jaqueline.

Dedicou sua vida à carreira militar e política. Formou-se na Escola Preparatória de Cadetes de Porto Alegre, e na Academia Militar de Agulhas Negras.

Em Passo Fundo, concluiu a Faculdade de Administração de Empresas

na UPF.

Foi promovido por merecimento ao posto de Major e Tenente Coronel. Comandou o 1º Esquadrão do 20º Regimento da Cavalaria de 1969 a 1972.

Em 1972 a 1977, foi eleito pelo povo passo-fundense Prefeito Municipal, tendo como Vice-Prefeito Dr. Juarez Paulo Zilio, afastando-se da vida militar.

Dedicando-se à carreira política, foi, em 1978 e 1979, Gerente Regional da COHAB/RS, e, de 1979 a 1985, recebeu a responsabilidade de Agente da Previdência Social em Passo Fundo. Foi presidente da ARENA, hoje PP.

Como militar, foi exemplo de disciplina e trabalho e, na vida pública, seguiu os seus princípios. Excelente administrador, muito fez para o desenvolvimento do Município. Preocupou-se com todos os setores e, em especial, com a educação. Com o seu dinamismo, construiu muitas escolas na cidade e nos distritos de Passo Fundo.

Em 28 de maio de 1974 inaugurou o Centro de Artes, Ciências e Tecnologia – CACT, na Escola Municipal “João De César”, localizado na Vila Vera Cruz. Estiveram presentes para prestigiar o ato o Governador do Estado,

Euclides Triches, o Ministro da Educação, Ney Braga, e o Secretário de Educação e Cultura, Mauro da Costa Rodrigues. E seguiram-se as inaugurações de escolas no Município, entre essas, em 1976, a Escola Integrada no Distrito de Bela Vista, tendo a presença do Governador do Estado, Sinval Guazzelli, o Secretário de Educação e Cultura, Airton Vargas, e outras autoridades.

O seu objetivo era construir para o desenvolvimento. Em maio de 1976, foram inaugurados os prédios do Centro Municipal, constando de dois grandes blocos, com 4.500 m² de área. Edu Villa de Azambuja concluiu esta obra e deu início ao outro bloco, onde hoje funciona a Câmara de Vereadores, com uma área de 2.500 m². Implantou ainda o Sistema Central Telefônico em PABX com

80 canais. Em 1977, o prefeito Wolmar Saltou concluiu a sua obra iniciada, a Câmara de Vereadores.

Foi um grande batalhador e deixou uma larga folha de serviços prestados à comunidade de Passo Fundo. Demonstrou sua grande admiração a esta terra onde viveu. Como também era dotado de uma veia artística, escreveu um tango em homenagem a Passo Fundo. Donato Raciatti compôs a música.

Faleceu no dia 17 de julho de 1986 em Passo Fundo, e foi sepultado em São Borja, sua terra natal.

É Patrono do Centro de Atendimento Integrado à Criança – CAIC – localizado na COHAB 2.

Eloy Pinheiro Machado

Eloy Pinheiro Machado nasceu dia 30 de abril de 1932, em Arroio do Só – Distrito de Santa Maria/RS, filho de Davi Cândido Machado e Anatildes Pinheiro Machado. Era o caçula de seis irmãos, sendo quatro homens (hoje todos falecidos) e duas mulheres: Noemy Machado Bernardes e Edy Pinheiro Araújo, que residem na cidade de Cachoeira do Sul/RS.

Órfão de pai aos 14 anos, Eloy mudou-se para a casa de sua irmã Edy, em Santa Maria/RS, que junto com o esposo, Altivo, ajudou na sua educação e formação. Estudou até o primeiro ano ginásial.

Aos 16 anos começou a trabalhar como ajudante de serviços gerais na SULBRA (empresa do ramo de auto- móveis e veículos), onde logo se tornou vendedor de peças de automóveis.

Em 1951, com 18 anos, prestou Serviço Militar em Santiago. Ao retornar ao trabalho, foi transferido para uma filial da SULBRA em Passo Fundo.

Em pouco tempo, Eloy abriu sua própria empresa de peças de automóveis e veículos, a AUTOCIR, na época localizada na Rua Capitão Eleutério. Chegou a ter uma filial da loja na capital, Porto Alegre.

Em 1955, conheceu Neusa Antunes Esteves da Silveira, com quem se casou, em fevereiro de 1958, e teve duas filhas: Marineusa e Maria Eloisa.



Em 1959, Eloy retornou a Santa Maria, passando a trabalhar como representante da Cervejaria Serramalte. No mesmo ano, porém, regressou a Passo Fundo, dando início a uma bela história de profissionalismo no setor de trans- porte.

Essa história começou com apenas dois ônibus, fazendo uma linha bairro-centro em Passo Fundo. Nesta época, à noite, Eloy trabalhava como mecânico em seus ônibus. Após 2 anos, ele conseguiu contratar um mecânico, quando, também, já havia cobradores. Os acetos eram feitos na sala do apartamento de dois quartos, alugado, onde morava com a família. Em 1965 já eram sete ônibus, em cinco linhas, além do transporte com kombis. Em 1968 entra no setor do transporte intermunicipal e, em 1975, no ramo do transporte interestadual. Sua empresa, a Real Transporte e Turismo Ltda., foi a primeira do Estado a ligar o Rio Grande do Sul a São Paulo.

De 1981 a 1986, os negócios se expandiram. Além de filiais instaladas em várias cidades brasileiras, a Real incorporou um segmento de cargas e uma agência de turismo, a Realtur. Neste período, a empresa chegou a ter mais de mil funcionários, sendo que Eloy dirigia tudo sozinho.

A família solicitava sua presença e, em 1994, numa atitude empreendedora e corajosa, Eloy Pinheiro Machado se desfez da parte rodoviária e de cargas da sua empresa, optando por ficar apenas na cidade de Passo Fundo, com a COLEURB - COLETIVO URBANO LTDA.

Eloy Pinheiro Machado faleceu dia 15 de agosto de 1998.

O Governo Municipal presta homenagem a este homem que tanto fez por Passo Fundo, escolhendo como patrono da: ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL “ELOY PINHEIRO MACHADO”. Av. Telmo Ilha, S/N, Loteamento Leonardo Ilha, Passo Fundo/RS.

Ernesto Tocchetto



Em 11 de junho de 1970 era inaugurado um Grupo Escolar na Vila Vera Cruz, por iniciativa do Governo do Estado, criado pelo Decreto nº

19.669 de 1969. A esse educandário, a comunidade escolheu como patrono o professor ERNESTO TOCCHETTO, um dos mais ilustres educadores do município de Passo Fundo, nascido em Guaporé a 9 de setembro de 1902. Filho do professor Pedro Tocchetto e Josefina Tocchetto.

Desde jovem, dedicou-se ao magistério. Em 1925 iniciou sua carreira como mestre no antigo Grupo Escolar “Protásio Alves”, tendo atuado como professor na Escola Normal Osvaldo Cruz, hoje EENAV, e no Colégio Nossa Senhora da Conceição, lecionando diversas disciplinas, além de dar sua contribuição como professor na Unidade do Exército da cidade.

Além dos educandários em que lecionava, preparava alunos para exercerem as mais diversas profissões e realizar exames de vestibulares para os cursos superiores. Casou com Orientina Lourdes Tocchetto. Desta união tiveram os filhos Ernesto Tocchetto Filho e Cláudio Tocchetto.

Em 1963, a antiga Praça da República, localizada na Av. Brasil, em frente à Escola Estadual Protásio Alves, foi remodelada. O engenheiro, autor da obra, no período em que era Prefeito Municipal o Sr. Benoni Rosado, transforma a praça, dando-lhe o aspecto de uma sala de aula, em homenagem ao professor “ERNESTO TOCCHETTO”, ilustre educador, de uma cultura geral invejável, mestre querido e estimado, de uma bondade excepcional e de uma personalidade cativante, que soube conquistar o apreço, a estima e a admiração de milhares de

estudantes passo-fundenses.

Faleceu aos 54 anos de idade, deixando na história escolar de Passo Fundo uma das folhas mais gloriosas.

Em seus funerais,; no dia 07 de abril de 1956, em Passo Fundo, fizeram uso da palavra diversas pessoas, entre as quais o Presidente da União Passo-Fundense de Estudantes, Jayme Sirotsky, o professor Aurélio Amaral, proferindo palavras de despedida do amigo e colega que foi uma grandeza de sentimentos e delicadeza de espírito.

O Prefeito Municipal, Wolmar Salton, decretou luto oficial, no setor educacional, pela perda irreparável de “ERNESTO TOCCHETTO”.

Eulina Bernardes Braga

Eulina Braga nasceu em 21 de dezembro de 1886, na Aldeia dos Anjos, hoje cidade de Gravataí. Filha de Maurício Bernardes e Gene-rosa da Silva Bernardes. Ingressou no magistério prestando concurso em 1903, sendo nomeada no mesmo ano para lecionar no interior do muni- cípio de Gravataí.

Em 1911 foi transferida para o Colégio Elementar de Passo Fundo, localizado na esqui- na da rua Marcelino Ramos e a Avenida Brasil (onde hoje está o prédio do Círculo Operário).



Eulina casou-se em 1921 com o exator

Mário Braga. Desta união nasceram os filhos: Mário Braga Júnior (advogado), Alba Braga Silveira (professora), Marília Braga Porto (professora, artista plástica, vive no Rio de Janeiro (2010), Rui Braga (securitário, presidente de Seguros do Brasil).

Em 1927 a prof^a Eulina ficou preocupada com a segurança e a situação da escola, pois o velho casarão não oferecia condições seguras para professores, crianças e funcionários. Imediatamente, munida de documentação, foi falar com o presidente do Estado, Dr. Antônio Augusto Borges de Medeiros, para expor o seu problema. Mas Sua Excia. pediu que a Diretora retornasse e aguardasse a solução. Eulina, em um tom incisivo, respondeu-lhe que estava ali para pedir segurança de vidas, e não pretendia voltar ao Palácio para responsabilizá-lo pela desgraça do desabamento da escola. E disse também que fez uma viagem de dois dias para solicitar ajuda para o Colégio Modelo e único da região.

Eulina Braga, diretora do Colégio Elementar, pleiteou com pertinaz

insistência, juntamente com o prestigioso apoio do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro, do Prefeito Municipal e do Secretário do Interior e Justiça, Dr. Protásio Alves, que estavam afetos aos negócios da Educação.

Dois anos depois, o construtor João De Césaró fazia entrega ao Intendente Municipal Armando Araújo Annes do prédio denominado pelas autoridades do Governo Estadual de “Colégio Elementar Protásio Alves”.

Professora Eulina, ainda preocupada com a expansão demográfica da cidade e a conseqüente demanda de novas matrículas, pleiteou junto ao Dr. Oтелo Rosa, Secretário do Interior e Justiça, a criação de uma nova unidade escolar. Então surge o Grupo Escolar da Vila Rodrigues.

A praça onde se localiza o Colégio Elementar Protásio Alves permitia a construção de um pavilhão de ginástica. Por iniciativa da Professora Eulina Braga e com recursos colhidos na cidade, em festivais e representações teatrais com grupos de alunos, foi possível erguer o pavilhão que possibilitaria a realização de aulas de ginástica, festividades, recreações e esportes.

Ainda nessa época, com auxílio do Sargento Barreto, do 8º Regimento de Infantaria, então sediado em Passo Fundo, organizou o primeiro grupo de escoteiros de Passo Fundo.

Eulina Braga foi diretora do Colégio Elementar no período de 1920 a 1938. Em 1940 a professora Eulina recebeu sua aposentadoria, depois de cumprir 38 anos de serviços em prol da educação de milhares de jovens passo- fundenses.

Com a morte da professora Eulina Braga em 05 de março de 1958, seu esposo foi morar com a filha Marília no Rio de Janeiro, onde morreu.

Eulina Braga está sendo lembrada como patrona da Escola Estadual localizada na rua Uruguai, 304 – Vila Annes.

Etelvina Rocha Duro



Etelvina Rocha Duro nasceu em Passo Fundo em 10 de junho de 1890, filha de Diogo da Silva Rocha e Ana Teodoro Rocha. Residia com seus pais num sobrado, onde hoje é a agência do BANRISUL.

Etelvina contraiu núpcias com o Sr. Juvêncio da Silva Duro, indo residir no Distrito de Campo do Meio. Mais tarde passaram a residir na cidade, fixando residência na rua Silva Jardim, onde hoje é o Rio Hotel. O casal teve os seguintes filhos: Donato, Dagoberto, Diogo, Firmino (Ex-Prefeito de Passo Fundo), Ubaldina

(Dininha), Julieta, Ana (Dorinha), Izaltina, Lucila (Sila), Virgínia

(Zi). Além dos filhos biológicos, Etelvina, pela sua bondade, adotou uma menina em tenra idade.

Etelvina Rocha Duro era uma pessoa de fino trato, elegante. Gostava de reunir a família para saborear seus apetitosos quitutes. Sua atuação na sociedade passo-fundense era intensa. Na Igreja era uma pessoa disponível, ajudando materialmente e com seu trabalho. Gostava de ajudar as pessoas pobres, dando atenção, afeto e abrigando-os com roupas e alimentos. As pessoas que tiveram contato direto com a Sra. Etelvina testemunhavam que ela tratava as pessoas como filhos, deixando exemplos positivos como mãe e como educadora.

A homenagem prestada a Etelvina Rocha Duro, dando nome a uma escola municipal, tem a participação da professora Irma Helena Salton, esposa do ex-prefeito Wolmar Salton, dinâmica e trabalhadora no atendimento das pessoas pobres da cidade como Dama de Caridade.

Etelvina faleceu no dia 17 de outubro de 1962 em Passo Fundo.

Pelo seu envolvimento na sociedade passo-fundense no setor de assistência social é que o poder público municipal escolheu ETELVINA DA ROCHA DURO para patrona da Escola Municipal localizada no Parque Farroupilha.

Francisco Antonino Xavier e Oliveira

“O Pai da História de Passo Fundo”

Nasceu em 5 de setembro de 1876, na Fazenda dos Três Capões, município de Passo Fundo. Seus pais, Antonino de Oliveira Penteado e Dona Idalina Xavier e Oliveira.

Em Lagoa Vermelha, passou parte de sua infância. Mais tarde, serviu de madrinheiro de tropas e muares que eram vendidos na Feira de Sorocaba. Em Passo Fundo fez os seus primeiros estudos. Foi comerciante, balconista; mais tarde, exerceu as funções públicas de escrevente do Conselho Municipal, em 1896; promotor interino da Comarca em 1899; escrivão do recenseamento federal em 1900; Secretário Municipal em 1901; Presidente da Liga Protetora dos pobres, em 1906, por ocasião da grande seca; Organizador dos mostruários de Passo Fundo na Exposição Nacional de 1908; Juiz Distrital em 1909.



Na gestão do Coronel Gervásio Lucas Annes, Francisco Antonino Xavier e Oliveira foi seu competente auxiliar, ocupando a Vice-Intendência de 1911 a 1912, contribuindo com seu eficiente trabalho.

Em 1914 fundou o Hospital de Caridade (hoje Hospital da Cidade de Passo Fundo). Em 1917 organizou a propaganda agrícola; neste mesmo ano, ocupou o cargo de Juiz Distrital. Na mesma época, socorreu as vítimas da “gripe espanhola” que atacou parte da população, montando um serviço de assistência com o Primeiro Pronto Socorro.

Nos anos de 1923 e 1924, foi chamado novamente para Secretário da Intendência no Governo do Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e, em 1925, volta ao juizado do Distrito.

Elaborou o Mapa Geográfico do Município de Passo Fundo, trabalho bastante exaustivo, pois percorreu todo o território municipal, com todas as dificuldades da época. Concluído este brilhante trabalho, foi imediatamente impresso em Curitiba, em 1929; trabalho este que serviu de modelo para as demais cartas geográficas do município.

Em 1928 e 1930 presidiu o Comitê da Aliança Liberal em Passo Fundo. Foi nomeado membro da Comissão de Sindicância do Município de Cruzeiro, Estado de Santa Catarina, em 1930. Desenvolveu os trabalhos de advocacia nos intervalos de suas funções até aposentar-se em 1950. Foi considerado o mais antigo advogado de Passo Fundo. Conquistou o título de advogado profissional, não formado, em

1933 (Carteira nº 74 da seção da OAB, Estado do Rio Grande do Sul).

Recebeu Medalha de Ouro na Exposição Agropecuária de Carazinho pela apresentação histórica de sua autoria; em 1938, participou do 1º Congresso Missionário de Estradas de Rodagem, realizado em Cruz Alta, representando Passo Fundo, quando apresentou um grande trabalho, aprovado por unanimidade; foi Presidente do Grêmio Passo-Fundense de Letras (hoje Academia Passo-fundense de Letras).

Foi nomeado prefeito Municipal em outubro de 1945, pelo Governador do Estado, cargo em que permaneceu até 1946. Fez parte das Comissões de recenseamento do Município, em 1920; organizou a contabilidade do Município de Chapecó, em 1932. Destacou-se no jornalismo passo-fundense como redator e colaborador dos jornais “O Gaúcho”, “Voz da Serra”, “Boletim da Intendência Municipal” e “Boletim do Hospital de Caridade” (hoje Hospital da Cidade de Passo Fundo). Foi assíduo colaborador do “O Nacional”, “O Exelcior”, diretor do primeiro órgão espírita passo-fundense “O Orientador”, fundado em 1948 por Alady Berlese de Lima. Vários jornais e revistas tiveram a sua contribuição cultural, inclusive a Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, entidade da qual era membro. Foi professor. Publicou várias obras

históricas sobre Passo Fundo; o acervo histórico que deixou a Passo Fundo é de um valor imenso.

Faleceu com 83 anos de idade no dia 10 de junho de 1959. Deixou a prantear-lhe o seu desaparecimento sua esposa, Dona Ana Joaquina Xavier e Oliveira, e os seguintes filhos: Protásio Xavier e Oliveira, James Xavier e Oliveira, Osório Xavier e Oliveira, Iracema Xavier e Oliveira Duran, Mair Xavier e Oliveira Rauter, Marina Xavier e Oliveira Annes, Musa Xavier e Oliveira Castro, Srta. Antonina Xavier e Oliveira, Carmem Xavier e Oliveira, Marcolina Xavier e Oliveira.

A Prefeitura Municipal, por ato do prefeito Wolmar Salton, decretou, naquele dia, luto oficial por três dias num preito a quem muito fez por Passo Fundo. A Academia Passo-Fundense de Letras, a Sub-Secção da Ordem dos Advogados de Passo Fundo, o Instituto Histórico de Passo Fundo e a Loja Maçônica Concórdia do Sul prestaram significativas homenagens póstumas à sua ilustre pessoa.

Suas obras:

Anais do Município de Passo Fundo, em 1908, até a data da Proclamação da República;

O Município de Passo Fundo na Exposição de 1908;

Relatório da Propaganda Agrícola, realizada em Passo Fundo em 1917;

Por Uma Grande Obra, sobre o Hospital da Cidade de Passo Fundo, em

1920;

Pelo Passado – fascículo histórico com lendas, tradições, usos e costumes

de Passo Fundo, publicado em 1922;

Terra dos Pinheirais, de 1927, contendo estudos históricos em

come- moração ao centenário do início do povoamento de Passo Fundo;

Cartas Gaúchas (político da Aliança Liberal, em 1929);

À Margem de um Problema Ferroviário, referente ao projeto do ramal Passo Fundo-Iraí, em 1932;

Seara Velha, artigos avulsos históricos, em 1931;

Oração ao Mate, Conferência histórico-literária, em 1935;

Passo Fundo Físico, 1934 – *Passo Fundo Econômico*, 1934 – *Passo Fundo na Revolução de 1935*, publicado na Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul em 1944;

Município de Passo Fundo Através dos Tempos, em 1937;

O Elemento Estrangeiro no Povoamento de Passo Fundo, em 1939;
Passo Fundo na Viação Nacional em 1938.

Por estes registros preciosos sobre o Município, recebeu o título de “Pai da

História de Passo Fundo”.

Pelas suas qualidades e por tudo que realizou em benefício de Passo Fundo, o Governo Estadual homenageou o insigne passo-fundense denominando o Grupo Escolar localizado na Vila Luiza, hoje Escola de Ensino Fundamental e Médio “FRANCISCO ANTONINO XAVIER E OLIVEIRA”. Da mesma forma, o Poder Público Municipal prestou suas homenagens denominando o educandário, localizada na Vila Jardim, de Escola Municipal “FRANCISCOANTONINO XAVIER”.

Frederico Ferri



Frederico Ferri nasceu em Bento Gonçalves em 20 de abril de 1894, filho de Angelo Ferri e Augusta Cerioli Ferri, imigrantes italianos. Casou-se com Ignês Zanotto Ferri e, desta união, tiveram os filhos: Glória, Nailde, Elide, Alcides, Levino, Gentil e Nilo Ferri.

Dedicou-se à agricultura, em especial à cultura de alfafa que, na época, era muito procurada.

Foi um homem dinâmico, trabalhador, liderava a localidade onde se fixou, São José, distrito de Passo Fundo. Além de seu trabalho, preocupou-se com a vida de sua comunidade, doando terras para construir a escola e a capela. Muito fez pela educação e pela integração dos moradores daquele distrito. Esteve sempre liderando as promoções, tanto da igreja como da escola, pois o seu desejo era o progresso e o desenvolvimento de uma vida melhor para sua família e os demais que ali trabalhavam.

Pessoa muito estimada por todos e, quando já tinha dado a sua contribuição à sua comunidade, retirou-se para o Bairro São Cristóvão e ali morreu, com 81 anos, no dia 31 de julho de 1975.

Frederico Ferri é patrono da Escola Municipal localizada no Loteamento Maggi de César.

Fredolino Chimango

Fredolino Chimango nasceu em Passo Fundo dia 19 de abril de 1921, filho de Edmundo e de Gabriela Francisca da Silva Chimango.

Fez seus primeiros estudos no interior do município, no lugar denominado Rio do Peixe, indo, mais tarde, residir no distrito de Água Santa, onde trabalhou no Engenho Scheleder e, mais tarde, no engenho do senhor Busquirolli. Era o segundo filho da família entre onze irmãos.

Ainda não tinha idade para servir o exército, mas apresentou-se, voluntariamente, no Quartel do 8º R.I. de Passo Fundo. Desta cidade, foi transferido para Quaraí e, de lá, para o Estado de Minas Gerais, cidade de São João Del Rei, seguindo para o Rio de Janeiro, onde permaneceu por quase um ano.

Dando baixa do Exército com a divisa de Cabo, voltou à sua terra natal, continuando a trabalhar como serralheiro.

Não tardou e foi convocado para seguir no 1º Escalão Brasileiro da Segunda Guerra Mundial. Por morar e trabalhar no interior do município, a convocação não chegou em tempo. Sabedor da sua convocação para defender a sua Pátria, Fredolino, imediatamente, apresentou-se, seguindo para o Rio de Janeiro. Chegando lá, ainda alcançou a saída do 2º Escalão Brasileiro, partindo para a Itália. Fredolino se incorporou como expedicionário, integrando à Força Expedicionária Brasileira.



O Cabo da F.E.B., Fredolino Chimango, lutou para assegurar a liberdade dos povos e foi atingido por uma rajada de balas, em 14 de abril de 1945, roubando-lhe a vida na Batalha de Montese.

Seu corpo foi procurado, mas não foi encontrado para ser sepultado no Cemitério Brasileiro de Pistóia, na Itália, onde repousam os heróis brasileiros que dignificaram a Pátria e morreram pela liberdade dos povos.

Em 1955 foram trasladados os restos mortais dos soldados brasileiros que morreram na Segunda Guerra Mundial para o Brasil.

Conta o expedicionário Antão Moreira Alberto, ex-combatente, que esteve junto ao grupo com Fredolino, que um italiano encontrou o seu corpo e o enterrou, cuidando de sua sepultura com todas as honras. Esse italiano, segundo o depoimento de Antão Moreira, sabendo da volta dos restos mortais dos soldados à Pátria Brasileira, pediu que o corpo de Fredolino ficasse em solo italiano, representando sua terra na “Praça Brasil”, onde, diariamente, é hasteada a Bandeira do Brasil, sob os cuidados do Subtenente Reformado Miguel Pereira (expedicionário que lá ficou), adido da Embaixada Brasileira.

Sua mãe, com a esperança de rever seu filho e aguardando suas cartas costumeiras, morreu sem saber que seu filho tombara para sempre, pois seus familiares achavam que não deviam lhe causar tal sofrimento.

Fredolino Chimango foi agraciado com as medalhas de Campanha e Cruz de Combate de 2ª Classe.

Foram prestadas inúmeras homenagens ao herói passo-fundense dando seu nome à escola Municipal situada no Bairro Jaboticabal e ao Estádio de Esportes do 16º Esq. CMec de Passo Fundo.

Escola Municipal “FREDOLINO CHIMANGO” e Estádio de Esportes
“FREDOLINO CHIMANGO”.

Geny Araújo Rebechi



Tiago, Caroline, Cindy e Cléber.

A professora Geny Araújo Rebechi nasceu na cidade de Passo Fundo, no dia 18 de junho de 1925, filha de Sisnando Tibes Araújo e Leopoldina Leves Araújo. Neta do capitão Lucas José Araújo e de Maria Manoela Tibes. Geny era a filha mais nova de uma família de onze irmãos.

Casou-se em 1946, com Alcides Rebechi. Desta união nasceram seus filhos Vanderlei, Sirlei Salete e Roselei Bernardete. Toda a sua família residia na localidade de Jaboticabal, hoje Santo Antônio. Logo seus netos chegaram para alegrar a casa – Tatiana,

Geny, quando jovem, ainda com seus pais, teve uma vida difícil, pois a família numerosa, teve que lutar com grandes dificuldades. Mudaram-se para a localidade de Bom Recreio, onde se dedicaram à agricultura e outras lidas para o sustento da família. Geny perdeu sua mãe muito jovem e, em seguida, seu pai faleceu. Então, a irmã mais velha, Aracy, assumiu a direção da casa.

Iniciou suas atividades profissionais no magistério, em 1943. Mais tarde, em 1948, foi transferida para o quadro de professor público municipal. E no ano 1954 exerceu as funções de Diretora e Professora da Escola Hipólito da Costa, que mais tarde passou a denominar-se “Cardeal Leme”; aí permaneceu até a extinção da referida escola. O local dessa escola era onde é hoje o Santuário Nossa Senhora Aparecida – Loteamento Jardim América.

Geny contribuiu grandemente para a educação de crianças e jovens, alfabetizando nas escolas de Jerônimo Coelho, Jaboticabal, Nossa Senhora Aparecida, Donária, Jardim América e das localidades de Santo Antônio, Bom Recreio e Santa Gema. Dedicou 30 anos à educação. Não mediu esforços, prestando também serviços comunitários.

O governo municipal lhe prestou homenagem muito justa escolhendo seu nome para patrona de uma escola: Escola Municipal de Ensino Fundamental “GenyAraújo Rebechi”, localizada no Bairro “Manuel Corralo”.

Georgina Dreyer Rosado

Georgina Dreyer Rosado nasceu em

29 de junho de 1899, em Estrela, Rio Grande do Sul, filha de Tobias Dreyer e Maria José Dreyer.

Concluiu seus estudos no Curso Normal, na Capital do Estado, no Colégio “Bom Conselho”, em 13 de abril de 1918.

Ingressou no Magistério Estadual em 21 de maio de 1919, como Auxiliar de Ensino, no Colégio Elemental Venâncio Aires de Cruz Alta, passando a ser professora efetiva de 1ª entrância em 29 de setembro de 1920.

Em 17 de fevereiro de 1930 assumiu as funções de Diretora da Escola “Maurício Cardoso”, em Soledade, até março de 1939.

Em seguida, veio transferida para Passo Fundo, integrando o corpo docente do Grupo Escolar “Joaquim Fagundes dos Reis” (instalado no velho casarão da Av. Brasil, esquina com 20 de setembro, em 1931, posteriormente transferido para um prédio velho da rua Paissandu, esquina com Marcelino Ramos, que, demolido, deu lugar à Escola Estadual “Nicolau de Araújo Vergueiro”, hoje, EENAV. Rumaram, então, para o prédio do Colégio N. Sra. da Conceição, hoje, Edifício Conceição. Este, oferecendo perigo, rumaram para o Quartel do Exército, hoje, 16º Esq. CMec e, por fim, para a casa nova na Av. Brasil, esquina com 10 de Abril, instalado no dia 07 de agosto de 1966). Georgina exerceu a função de Diretora desse estabelecimento no período de 1941 a 1945, entregando a Direção para a Profª Maria Fialho Crusius de 1945 a 1946, ficando na Escola como Coordenadora das Instituições, trabalho que lhe foi confiado até 1954,



quando aposentou-se.

Georgina Dreyer Rosado contraiu matrimônio com Euclides Rosado na cidade de Cruz Alta e, desta união, tiveram os filhos: Paulo (falecido), Benoni Rosado (foi Vice-Prefeito e Prefeito de Passo Fundo - faleceu em 1994), Zary Rosado Lampert e Aduino Rosado (advogado).

Declarou, em uma entrevista, que foi “mestra por vocação”, sentindo-se plenamente realizada por ter cumprido sua vocação sempre em base sólida de amor e compreensão, princípios esses que considerava primordiais na educação.

O seu trabalho como educadora foi dignificante. Serviu com muita dedicação dentro dos princípios de uma honesta administração.

Em depoimento, Dona Pierina Mesacasa Guerra, com 81 anos, casada com o Sr. João Vicente Guerra, com 90 anos, natural de Nova Alvorada, e de tradicional família de Passo Fundo, diz que em um Concurso ao Magistério, teve como examinadora a professora Georgina, tendo sido aprovada (em Soledade) e muito bem classificada. O que chamou atenção da aluna (Dona Pierina), foi sentir-se incentivada pela maneira com que a examinadora se dirigia para ela. Esta passagem a marcou muito e serviu para a realização de sua vida, como professora e como mãe.

Georgina Rosado faleceu, em Passo Fundo, dia 04 de janeiro de 1982. É patrona da Escola Municipal de Ensino Fundamental localizada no Bairro Lucas Araújo.

Gervásio Lucas Annes



O Cel. Gervásio nasceu em Cruz Alta no dia 10 de abril de 1853, filho de João Lucas Annes e Gertrudes do Pillar Annes.

Com 17 anos de idade (1870), rumou para Passo Fundo, sendo nomeado escrivão da Coletoria Estadual. Ao lado do trabalho, suas responsabilidades de funcionário público, dedicou-se aos estudos, galgando o direito de ad- vogar.

Em 28 de março de 1878, casou-se com D. Etelvina Emília Schell de Araújo, de cujo casamento nasceram os seguintes filhos: Armando Araújo Annes (Intendente e Prefeito de Passo Fundo em 03 legislaturas), Branca Annes Gonçalves,

Antenor Annes, Morena

Annes Di Primio, Herculano Araújo Annes (advogado brilhante, jornalista, fundou o jornal “O Nacional”), Gervásio Annes ocupou cargos públicos no Executivo local, foi Delegado de Polícia, comerciante e Presidente do Hospital da Cidade.

São netos de Cel. Gervásio: Sra. Irma Helena Annes Salton, Carlos Annes, Paulo, Carlos e Raul Gonçalves, Carlos Eugênio, Raul, Gervásio e Diva Di Primio, Branca, Antenor, Murilo e Flávio Annes, Alberto e Alceu Annes.

Tendo viuvado, o Cel. Gervásio casou-se com D. Ambrosina Pinto de Moraes, também viúva, tendo uma filha, Lourdes Annes.

O Cel. Gervásio, desde que veio para Passo Fundo, ligou-se ao Partido Conservador, que tinha como rival o forte Partido Liberal, chefiado pelo

ilustre Prestes Guimarães. O Cel. Gervásio, moço cheio de energia física e intelectual, desde logo abriu luta com o forte Partido Liberal.

Com a ascensão dos liberais ao poder da Nação, em junho de 1889 (Gabinete Ouro Preto), os conservadores de Passo Fundo, que já tinham um chefe, o Cel. Gervásio, aderiram ao então pequeno Partido Republicano. A este Partido, levados pela propaganda vibrante de Cel. Gervásio, aderiu grande número de liberais.

Proclamada a República em 15 de novembro de 1889, o Cel. Gervásio passou a ser o primeiro Chefe Republicano de Passo Fundo. Nesse mesmo ano, foi nomeado Promotor Público. Em 1893, com a luta fratricida no Rio Grande, sendo Passo Fundo palco de seis ferozes batalhas e de dois encontros armados, tornou-se chefe dos legalistas.

Pelo Decreto nº 391, de 31 de agosto de 1890, foi o Cel. Gervásio comandante superior da Guarda Nacional da Comarca.

Nesse mesmo ano fundou o jornal “O Eco da Verdade”, órgão republicano.

Fez parte da Fundação do Clube “Amor à Instrução”, do qual também foi presidente. Em 1897 integrou o grupo que fundou o “Clube Literário Recreativo”.

Fez parte da Comissão que, em 1891, elaborou o plano da Constituição do

Município, de acordo com a Constituição do Estado. Tomou assento na Assembleia do Estado, em 1891, eleito por sufrágio direto pelo espaço de 04 anos, tendo, nesse mesmo ano, participado da discussão e votação da Carta de 14 de julho.

Nesse mesmo ano o Presidente do Estado, Dr. Fernando Abbot, por indicação de correligionários e amigos, pretendia prestar homenagens ao ilustre homem público, Cel. Gervásio, que declinou dizendo que seria homenageado se os interesses de Passo Fundo fossem atendidos, mas que sua pessoa nada aceitaria.

Em 1892 chefiou a defesa da cidade, ameaçada pelos revolucionários.

Ainda nesse ano, sendo Deputado Estadual, foi eleito, no pleito de 20 de novembro, para representar Passo Fundo na convenção Rio-Grandense.

Em 1893, quando rompeu a revolução, o Cel. Gervásio retornou a Passo Fundo a fim de chefiar as forças legalistas, participando do combate do Boqueirão (1893), tendo sido ferido, em janeiro de 1894, em novos encontros armados. Em face do ferimento numa perna, recolheu-se a Porto Alegre, em penosa viagem por terra, via Rio Pardo. Embora afastado de Passo Fundo, manteve permanente contato com seus comandados legalistas.

Foi intendente nomeado em 16 de novembro de 1893 e intendente eleito em 2 de novembro de 1896. De 1900 a 1904, foi Vice-Intendente do seu então amigo Tenente-Coronel Pedro Lopes de Oliveira (Cel. Lolico). Em 1908 foi eleito intendente e, em 1912, assumiu a Vice-Intendência, eleito no pleito de 16 de novembro.

Novamente, em 1916, voltou à Vice-Intendência (Cel. Lolico).

Podem ser destacadas as seguintes realizações do Cel. Gervásio, entre outras: em 1897, regulamentou as atribuições e deveres dos funcionários municipais; incentivou a construção da estrada de ferro para Passo Fundo, inaugurando-a em 8 de fevereiro de 1898; construiu o edifício da Cadeia Civil; construiu o Cemitério público; ordenou o prolongamento da cidade para Leste; em 11 de março de 1899, fundou o jornal “O Gaúcho”, órgão republicano, e foi redator político do mesmo.

Em setembro de 1901 foi contemplado com medalha de bronze como um dos expositores na Exposição Estadual do Rio Grande do Sul, realizada em Porto Alegre.

Fez construir, em 1911, o Matadouro Municipal e, no fim desse ano, fez contrato para manutenção da rede telefônica. Fez vir para a cidade, em 1912, o primeiro estabelecimento bancário – O Banco da Província.

Desde 1888 a maior preocupação do Cel. Gervásio era a instrução pública, e, por ela, debateu-se no Executivo local e na Assembléia. Das honorarias que o Governo do Estado quis prestar-lhe em 1891, não quis aceitá-las, a não ser que sua cidade tivesse maior apoio na Escola Pública. Em seu

relatório, cujo título é “Mensagem apresentada ao Conselho Municipal pelo Intendente Gervásio Lucas Annes, em reunião ordinária de 1º de novembro de 1912”, lê-se o seguinte: “Funcionam neste município, além do Colégio Elementar (instalado graças ao esforço do Cel. Gervásio, hoje, Escola Protásio Alves), criado pelo Governo do Estado, mais sete aulas mistas, mantidas pelo mesmo Estado, localizadas nos subúrbios desta cidade, no Campo de Meio, 2º Distrito; no Butiazinho, 3º Distrito; no 4º Distrito, uma no Carazinho e outra no Pinheiro Marcado; no 5º Distrito, no lugar denominado Tope; no 7º Distrito, na sede da Colônia Alto Jacuí e no 8º Distrito, na sede da Colônia Erechim”.

Também subvencionadas pelo Estado, com a quantia de 600\$000 (seis- centos mil réis) anuais e sob a fiscalização do Intendente, funcionaram as seguintes aulas: na Tapera, Colônia Alto Jacuí, no Povinho da Estrada, 3º Distrito; em Três Passos, no 5º Distrito; no Pontão, 6º Distrito; no 8º Distrito, Capoerê; no 1º Distrito, no Pessegueiro. O Município, por sua vez, subvencionou outras aulas.

O seu falecimento, em 4 de abril de 1917, repercutiu não só no Município, como também no Estado, recebendo eloquentes homenagens póstumas de seus correligionários, amigos, administradores e adversários políticos, os quais, no 30º dia, a 04 de maio, consagraram-lhe sessão solene em sua memória.

Em sua homenagem, foi inaugurado o seu busto em bronze (primeiro busto-monumento de Passo Fundo), no dia 10 de abril de 1921 (dia próximo ao seu aniversário), fruto de uma campanha do Clube Pinheiro Machado, tendo sido escultor o português Pinto Couto. Era Intendente, na época, o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro. O local escolhido foi a Praça Tamandaré, por ter sido onde, em 1827, o Capitão

Manoel das Neves (1º morador da povoação de Passo Fundo) ergueu o seu rancho no cruzamento das ruas Paissandú com Teixeira Soares. Voltado para o nascente da cidade, encontra-se o busto do Cel. Gervásio.

Gervásio Lucas Annes é patrono da Escola Estadual localizada na rua Lava Pés, 375-A, no Bairro Petrópolis.

Gomercindo dos Reis

Gomercindo dos Reis, filho de Clarinda Dornelles dos Reis e de Fernando José dos Reis, nasceu a 4 de fevereiro de 1898, na Fazenda Capão Bonito, 4º Distrito de Passo Fundo, denominado Jacuizinho, mais conhecido por Pinheiro Marcado, distrito que pertence ao município de Carazinho.



Tendo seus pais transferido residência para outra fazenda que possuíam em Agupapé, município de Júlio de Castilhos, foi para essa localidade com apenas um ano. Mais tarde, seus pais foram residir em Tupanciretã, cujo povoado pertencia aos municípios de Júlio de Castilhos e de Cruz Alta, com divisas pelo meio da rua.

Naquele futuroso povoado, progressista cidade, frequentou uma aula primária municipal, dirigida pela professora Alexandrina Silva Penedo. Foi aluno, também, da professora, contratada, Rosalina Carrocini. Ainda na mesma localidade frequentou aulas da professora, normalista, Ritta Cassi de Oliveira.

Tendo abraçado a carreira comercial aos 14 anos, foi caixeiro de balcão da casa comercial do conceituado sírio Raymundo Canaan Cirpa. Aos 16 anos, foi para Cruz Alta, empregando-se na forte casa comercial de Felix Porciúncula, português ilustre, político e destacado comerciante daquela progressista comuna.

Aos 18 anos incompletos, foi para a cidade de Santa Maria, empregando-se na casa comercial e fábrica de mosaicos do Cel. Otaviano Vieira de Araújo, político e cidadão respeitável, chefe do Partido Republicano daquele município.

Em Santa Maria, o nosso biografado frequentou aulas noturnas no “Co-

légio Brasileiro-Alemão” (Teuto-Brasileiro) e no “Colégio Fontoura Ilha”.

Aos 20 anos, transferiu residência para Porto Alegre, empregando-se na Casa Ideal, que funcionava à rua dos Andradas, ao lado da casa de ferragens de Lindolfo Bohrer, que ainda existe. A casa Ideal de modas e confecções foi a casa predileta da elite porto-alegrense. Seu proprietário, Sr. Eduardo C. Pereira, mais tarde, transferiu residência para o Rio de Janeiro.

Em poucos meses Gomercindo passou a gerente interessado da Casa Ideal, onde trabalhou dois anos. Exonerou-se desse estabelecimento, tendo recebido quatro contos da firma.

Contando com recursos financeiros, estudou dois anos num curso comercial que funcionava no Clube Caixeiral, tradicional sociedade porto-alegrense, que desapareceu mais tarde.

Foi aluno do professor Carlos Augusto de Mené, de Agostinho Meneses e de Samorim Gustavo de Andrade. Exerceu a profissão de guarda-livros em Porto Alegre, foi ferroviário e professor em Santa Maria, tendo lecionado no pitoresco Bairro de Itararé. Conheceu a história de Santa Maria. Escalou todos os montes que circundam essa encantadora cidade.

No decorrer dos anos que residiu em Porto Alegre, trabalhou no comércio, estudou e dedicou-se à arte poética, publicando versos na “Última Hora”, “Vida Chic”, “Ilustração Pelotense” e no “O malho” que circulava no Rio de Janeiro.

Filho de velhos troncos maragatos, pertencia ao Grêmio Cívico Rio-Grandense de Porto Alegre com sede à rua dos Andradas. Filiado ao tradicional “Partido Federalista”, tomou parte ativa na campanha de propaganda da candidatura do Dr. Francisco de Assis Brasil, em comícios e em reuniões políticas pelos arrabaldes da capital gaúcha, em 1922.

Terminada a revolução, com a assinatura do tratado da paz em 24 de dezembro de 1923, Gomercindo dos Reis não quis continuar em Porto Alegre, e rumou para sua terra natal, aqui chegando a 4 de janeiro de 1924.

Nesta cidade e município, que conheceu com 10 anos, quando tropeava

com seu pai, dedicou-se à vida comercial e rural, exportando produtos para Porto Alegre e Pelotas, comerciando também com gado.

Casou-se com dona Aida Michel Worm de Porto Alegre, tendo três filhas passo-fundenses, professoras Lóia, Nema e Nira.

A 24 de dezembro de 1931 fundou o “Birô Reis” para corretagem em geral, cujo escritório dirigiu por mais de 30 anos, no mesmo lugar, sendo o primeiro nesse gênero instalado em Passo Fundo. Na compra e venda de imóveis, as suas transações sempre foram corretas na expressão lata da palavra. Seu “Birô Reis” gozava de bom conceito.

Durante mais de 30 anos, acompanhou a evolução de Passo Fundo e fez transações honestas.

Em 1947 publicou um livro de crítica administrativa, denominado “Defendendo a Verdade”. Em homenagem às festividades do 1º Centenário do município, publicou os livros de poesias “Nuvens e Rosas” e “Jardim de Urtigas”. A revista “Canções do Rio Grande” ficou pronta por ocasião dos festejos do centenário da comuna.

Trata-se de uma grande obra com trinta canções primorosas, músicas por João Portaro e Orestes Farinello, renomados maestros de São Paulo. Dessas canções, 10 já foram cantadas e gravadas em discos pela consagrada soprano Teresinha Monteiro e pelo popular tenor Mario Oliveira da rádio Farroupilha de Porto Alegre.

Gomercindo dos Reis foi membro da Academia Passo-Fundense de Letras e do Instituto Histórico de Passo Fundo, sendo um dos fundadores dessas entidades culturais.

Quando foi fundado o C.T.G. Lalau Miranda, assistiu a primeira reunião e colaborou eficazmente para o bom funcionamento dessa entidade tradicionalista. Dirigiu a Invernada Artística, no seu primeiro ano de existência, na Rádio Passo Fundo. A cancha da Vila Vera Cruz para corrida de cavalos, de propriedade dessa sociedade, foi idealizada por Gomercindo dos Reis.

Enquanto viveu, Gomercindo dos Reis colaborou, em prosa e versos

líricos e humorísticos, nos jornais do interior do Estado e no Correio do Povo.

Faleceu em sua terra natal, Passo Fundo, às 9 horas e 45 minutos do dia 11 de outubro de 1965, com 67 anos de idade, vitimado por flebite.

Gomercindo dos Reis é patrono da Escola Estadual localizada na rua João Vergueiro, 116 - Vila Carmem.

Guaracy Barroso Marinho



Guaracy Barroso Marinho nasceu em 13 de janeiro de 1921 em Passo Fundo, distrito de Pontão. Seus pais: Lafayette de Mello Marinho e Dileta Barroso Marinho. Foi aluno do Colégio N. Sra. da Conceição, onde concluiu os estudos. Casado com Geny Vargas Marinho, de cujo matrimônio tiveram os seguintes filhos: Tânia Maria, Dileta, Paulo, Jocélia, Neila e César Augusto.

Iniciou suas atividades profissionais no comércio da cidade, vindo a trabalhar, posteriormente, como funcionário público municipal no Departamento de Força e Luz de Passo Fundo.

Sua vocação era ser agropecuarista. Nessa atividade trabalhou ativamente, sendo um dos primeiros a instalar uma lavoura mecanizada e especializando-se na produção de semente selecionada, visando maior produtividade.

Por sua liderança no setor agropecuário, foi um dos fundadores da Cooperativa de Passo-Fundo, COOPASSO, em 1955. Na entidade que ajudou a criar, exerceu os cargos de Diretor Secretário de 1962 a 1964; Diretor Presidente de 1966 a 1968; Membro da Comissão do Conselho da Administração de 1980 a 1985, além de colaborar na comissão de estudos para a fusão das cooperativas tritícolas de Getúlio Vargas e Charrua.

Na atividade político-partidária, foi um dos fundadores do Partido Trabalhista Brasileiro em Passo Fundo no final da década de 40, organizador e presidente do Movimento Democrático Brasileiro, MDB, e Partido do Movimento Democrático Brasileiro, PMDB.

Eleito Vice-Prefeito, sendo Prefeito o Dr. César Santos, em 1969, veio a assumir a Prefeitura em 1970 com o falecimento do Prefeito. Administrou o Município de Passo Fundo até 1972, realizando as seguintes obras: implantou a iluminação pública moderna na Av. Brasil, abertura e pavimentação da Av. Brasil leste, construção do CACT João de César, implantou cursos profissionalizantes nas escolas, realizou o cadastramento imobiliário e reestruturou a administração pública, criando e organizando a Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio e a Secretaria dos Serviços Urbanos.

Pela sua liderança, foi eleito Deputado Estadual, tendo exercido a cadeira no legislativo gaúcho de 1986 a 1991, como Deputado Estadual Constituinte.

Nas atividades comunitárias, Guaracy foi Presidente do Rotary Clube Norte no biênio 76/77; Patrão de Honra de vários Centros de Tradições Gaúchas, tendo prestado relevantes serviços ao Sindicato Rural de Passo Fundo.

Como Deputado Estadual, Guaracy Barroso Marinho se empenhou visando a canalização de recursos para as instituições da cidade e região, destacando a instalação dos cursos técnicos na Escola Estadual de 2º Grau Cecy Leite Costa.

Faleceu em 17 de outubro de 1992 nesta cidade.

GUARACY BARROSO MARINHO é patrono da Escola Municipal localizada na rua Gaspar Egon Stangler, Vila José Alexandre Zachia.

Irma Helena Annes Salton

Irma Helena Annes Salton nasceu no dia 21 de setembro de 1921 em Santa Maria, filha de Armando de Araújo Annes e Doralina Mader Annes. Neta de Gervásio Lucas Annes, três vezes Intendente de Passo Fundo, e Etelvina Annes. Seus avós maternos: Vicente Mader e Luiza Mader.

Dona Helena, como era mais conhecida, especialmente, pelos pobres, concluiu seus estudos na Escola Normal do Colégio Notre Dame, sendo titulada professora.



Em 19 de setembro de 1945 casou-se com o Sr. Wolmar Antonio Salton. Desta União tiveram os filhos: João Antonio Salton, Carlos Armando Salton, Jorge Alberto Salton e Maria Luiza Salton Matteve.

Irma Helena Salton assumiu as mais diversas atividades em obras sociais do Município, prestando relevantes serviços ao povo, em especial às classes humildes e desprotegidas.

Atuou como Presidente da Legião Brasileira de Assistência (LBA) por mais de dez anos; da Associação das Ex-alunas do Colégio Notre Dame; da CEBEM, órgão que tem como objetivo encaminhamento para a profissionalização e recuperação do menor carente.

Por ocasião das festas natalinas, as crianças sentiam-se mais protegidas pelo trabalho carinhoso de D. Helena. Ela estava sempre presente em todas as causas justas e meritórias, dando apoio às crianças e jovens, aos adultos que procuravam se alfabetizar no MOBRAL, ao presidiário... Com sua habilidade, sabia conquistar as forças vivas da cidade para canalizar recursos à sua obra

assistencial.

Como primeira Dama do Município de Passo Fundo, recebeu das mãos do presidente da FEBEM do Rio Grande do Sul o Troféu “Padre Cacique”, homenagem prestada pelos altos serviços ao município de Passo Fundo, protegendo o menor carente.

Sendo a fundadora da CEBEM e sua primeira Presidente, fazia parte das Damas de Caridade e da Instituição Leão XIII, onde conseguia realizar um trabalho coordenado.

Dona Helena foi uma mulher política. Até 1964 militava no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Com a dissolução dos partidos políticos pelo governo militar, cerrou fileira no Movimento Democrático Brasileiro (MDB) e, por fim, no PDT.

D. Helena acompanhou, passo a passo, as ações políticas do seu esposo, Wolmar Salton, e de seu filho, Carlos Armando Saltou, ambos Prefeitos de Passo Fundo.

Depois de uma vasta folha de serviços prestados a Passo Fundo e sua gente, veio a falecer no dia 29 de maio de 1990, deixando muitas obras concretizadas, como creches, centros assistenciais nas vilas e bairros da cidade.

Irma Helena Annes Salton é patrona da Escola Municipal localizada no Loteamento Cesar Santos.



Figura 4 Dona Helena como mais gostava: junto às crianças, inaugurando uma creche.

João De Césaró



JOÃO DE CESARO nasceu no dia 03 de outubro de 1883, na localidade de Belluno, Província de Treviso, na Itália, filho de Giácomo De Césaró e Dominga Damian De Césaró.

Veio para o Brasil com seus pais em 1890. Sua família radicou-se em Azambuja, distrito do município de Tubarão em Santa Catarina. Iniciou seu trabalho com 14 anos. Influenciado pela atividade do pai, dedicou-se aos ofícios de pedreiro e carpinteiro. Casou-se com Adelia Cecconi

e logo transferiu-se para Buenos Aires, onde permaneceu 3 anos.

Voltando ao Brasil, fixou residência em Passo Fundo, onde iniciou as atividades como Construtor sem fazer qualquer curso; esforçou-se em aprender desenho como autodidata, o que lhe possibilitou fazer os projetos das obras que executava. Desta maneira, projetou e construiu muitos prédios no Município e fora dele, entre os quais, a sede do Clube Comercial, do Clube Caixeiral, Colégio Notre Dame, Hospital São Vicente de Paulo, Hospital da Cidade de Passo Fundo, o Banco da Província, hoje Banco Itaú, Palácio da Intendência de Erechim; Igreja de São Luiz, em Casca; a segunda Casa do Diário da Manhã, esquina da Independência com a Cel. Chicuta; o Quartel do Exército (hoje 16º Esq. CMec); Escola Protásio Alves; Ferroviária de Carazinho; além de inúmeros prédios residenciais.

Foi Construtor, desenhista, projetista, instrutor de pedreiro, carpinteiro, encanador, frentista, mestre de obras. Homem humanitário, compreensivo, simples e muito bondoso.

Além de seu trabalho, integrou-se na vida política do Município. Foi Conselheiro Municipal, quando era Intendente o Dr. Nicolau de Araújo

Vergueiro em 1922.

O seu maior empenho foi na formação de profissionais nas atividades de pedreiro, carpinteiro, encanador, frentista, mestre de obras, etc. Com esta preocupação, recrutava entre seus servidores (serventes) os melhores para instruí-los nessas atividades.

Durante muitos anos, foi proprietário do Cine Coliseu, mais tarde, denominado Cine Real. Foi um dos fundadores do Rotary Club de Passo Fundo e presidente, em 1930, da “Società Italiana Di Mutuo Socorro” fundada em maio de

1901. Em 14 de junho do mesmo ano, acrescentou à sua denominação o título “Iolanda Margheritta Di Savoia”, com sede à rua Morom, 1569 (junto à Praça Marechal Floriano). Em abril de 1938, a entidade passou a denominar-se Clube Caixeiral (rua Bento Gonçalves) Praça Marechal Floriano. As atas da sociedade eram feitas, até 1937, em italiano. Com o Estado Novo e o decreto de 18 de abril de 1938, todas as entidades com nomes estrangeiros foram nacionalizadas. Esta Sociedade tinha como finalidade principal prestar ajuda ao imigrante italiano.

João De Césaró foi sócio com João Salton, imigrante italiano, vindo de Bento Gonçalves e fixando-se em Passo Fundo, em 1925, com a empresa “Madei- reira Salton”.

João De Césaró e seus irmãos Luiz De Césaró, casado com Maria De Césaró (viúva, mais tarde, casou-se com João Menegaz), Lourenço De Césaró e seu primo João Damian, casado com Afonsina Damian, trabalharam com afinco, construindo obras para o desenvolvimento do município. Sentindo dificuldades em encontrar profissionais da construção, mandou vir da Itália, e aqui chegaram para auxiliar e instruir operários, facilitando e apressando as construções, pois as solici- tações eram inúmeras.

João De Césaró faleceu em Passo Fundo, em 25 de março de 1945.

Seus filhos Maggi de Césaró, Verdi De Césaró, Hirma De Césaró Paim Terra, Dalila De Césaró Musa e Maria De Césaró deram continuidade a sua em- presa fundada em 1911. Destacaram-se, na profissão, Maggi De

César e Verdi De César, que, mais tarde, se tornou advogado com inteligência privilegiada. Maggi casou-se com Haydée Maia, e, desta união, tiveram os filhos Ivar Maia De César (arquiteto) e Sérgio Maia De César (administrador de empresa) que ampliaram e conduziram esta obra iniciada pelo desbravador João De César.

João De César é patrono do Centro Integrado Municipal (CIM), localizado na rua Erechim, bairro Vera Cruz.

João Rosso

João Rosso nasceu na Itália em 1881. Lá contraiu núpcias com dona Rosa Rosso em 1900.

Em 1901 veio para o Brasil na qualidade de imigrante. Instalou-se com uma em- presa em Faxinal do Soturno, na época município de Cachoeira do Sul.

O casal teve nove filhos: Joanin, Guido, Benjamim, Albino, Guilherme, Judite, Zelia, Ines e Nena.

Em 1935 João Rosso transferiu residência para Passo Fundo. Adquiriu terras na localidade de São Roque. Acompanharam o casal os filhos Guido, Benjamim, Albino e Joanin.

A família Rosso foi uma das desbravadoras daquela localidade, desenvolvendo a agricultura e abastecendo a cidade com produtos coloniais. Seus filhos, que o acompanharam, seus netos e bisnetos aqui ficaram e constituem a família Rosso que trabalha em benefício do desenvolvimento de Passo Fundo.

Pelo que representou para a localidade, João Rosso é Patrono da escola Estadual de 1º Grau localizada nas proximidades da sede do Distrito de São Roque.



Jorge Barbieux



JORGE BARBIEUX nasceu na localidade de St. Gall, na Suíça, no dia 29 de novembro de 1857. Permaneceu em sua Pátria até os 16 anos de idade, quando estudou, inicialmente, na Wormser Braner Schule-Worms. Mais tarde fez Estágio na Arminius Drauerrei-Kohlstad e, em junho de 1887, ingressou como técnico na Fábrica de Cerveja “La Alemanha” de Valência, já com 20 anos de idade, onde também aprimorou seus conhecimentos cervejeiros, tornando-se técnico de fama.

Atravessou o Atlântico em demanda de Buenos Aires em 1896, e fixou-se como técnico cervejeiro, tendo requerido sua cidadania argentina, onde trabalhou alguns anos. Não tendo encontrado a terra ideal para viver, pensou em transferir-se para o Brasil, mais precisamente para o Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, onde existia uma organização cervejeira de certa fama, a Boop, Sassen, Ritter e Cia, assumindo a Direção Técnica, e passando a apresentar excelentes produtos.

Em Porto Alegre, Jorge Barbieux casou-se com Maria Luiza Broler, a 08 de dezembro de 1900; contava, então, com 33 anos de idade e muita experiência de mundo.

Permaneceu em Porto Alegre como Técnico da Cervejaria Boop, Sassen, Ritter e Cia. até 1914, quando transferiu-se para Montenegro, onde dirigiu, como técnico, a Fábrica de Cerveja Jahn.

Iniciava-se a Primeira Guerra Mundial, 1914, e Jorge, então com 4 filhos: Walter Barbieux, nascido em 1901, residente em Passo Fundo; Constance

Barbieux Corá, nascida em 1902, residente em Porto Alegre; Bruno Barbieux, nascido em 1904, residente em Porto Alegre, e Dagmar Barbieux, nascida em 1909, residente em Porto Alegre; deixa a Direção Técnica da Cervejaria Jahn e transfere-se para Passo Fundo, e aqui dá início ao primeiro estabelecimento cervejeiro de expressão regional, em 1915, adquirindo a pequena e modesta Cervejaria Bramatti & João Corá. Passou a fabricar a cerveja “Gaúcha”, considerada, na época, uma das melhores da Serra.

Ao fixar-se em Passo Fundo como industrial, Jorge Barbieux requereu sua cidadania brasileira.

De temperamento afável, cavalheiro no trato e nas atitudes, era um homem portador de grandes virtudes morais e dono de uma sólida cultura geral. Foi sempre preocupado com os problemas da comunidade passo-fundense, terra que sempre defendeu.

Exerceu o cargo de Vice-Cônsul da Áustria, durante muitos anos, em Passo Fundo, por nomeação, em 27 de dezembro de 1927, do então presidente Wilhen Miklan; e pelos serviços prestados, considerados de relevância, recebeu a “Medalha de Honra”, em ouro, conferida pelo mesmo presidente, que o nomeou em 10 de agosto de 1932.

Jorge Barbieux, como brasileiro naturalizado, participou de muitas campanhas políticas de âmbito municipal, estadual e nacional. Devotava-se ao estudo da Flora e da Fauna rio-grandense com carinho e dedicação especial. Entre os inúmeros títulos que possuía e que ostentava com orgulho, era o de atuação como membro da Academia de Ciências de Baviera, e a sua contribuição à famosa Coleção Zoológica daquela secular instituição científica. Isto lhe valeu em honroso documento com a concessão da Medalha de Prata “Bene-Morenti” pelo seu alto espírito científico e excepcional merecimento ao progresso da ciência zoológica.

Viveu em Passo Fundo de 1915 até 1944, lutando diuturnamente pelo progresso industrial e pelo desenvolvimento econômico do Município, não esquecendo o engrandecimento espiritual de todos os passo-fundenses, no seio dos quais ele se harmonizava como se estivesse entre irmãos.



Entre os seus descendentes, destacamos seu filho Walter Barbieux que residiu em Passo Fundo, e também soube, como seu pai, dar a parcela de contribuição com o seu trabalho nas atividades comerciais para a prosperidade da Capital do Planalto. O seu neto, Hellio Jorge Corá, capitão da indústria, líder do empresariado rio-grandense, Diretor Presidente da cervejaria Polar S.A., residente em Porto Alegre, que, como o avô, também dedicou-se ao ramo industrial cervejeiro.

Jorge Barbieux e Otto Bade tornaram-se durante anos consecutivos os fabricantes da melhor cerveja do interior rio-grandense. Eles implantaram o primeiro estabelecimento cervejeiro de importância em Passo Fundo, com produção capaz de atender à demanda no consumo desta imensa região.

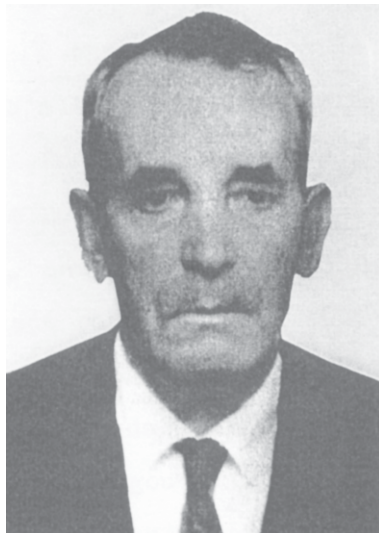
Faleceu aos 78 anos de idade em Porto Alegre, no Hospital São Francisco, cercado pelo carinho de seus familiares e amigos.

É um exemplo para todos que desejam vencer na vida através do trabalho que enobrece e dignifica o ser humano; daí a escolha para Patrono do Centro de Formação Profissional SENAI “Jorge Barbieux” de Passo Fundo, localizado à rua Caxias, 116.

José Antônio Falcão

JOSÉ ANTÔNIO FALCÃO, filho de Francisco Falcão e de Regina Falcão. Nasceu na Aldeia São Pedro da Silva, região da Galícia em Portugal (18/12/1902). Casado com Ermezinda da Conceição Falcão. Desta união nasceram seus filhos: Manoel Antônio, Abílio, Angelina, Lucília e Vicentina.

José Antônio Falcão dedicava-se à agricultura, juntamente com sua família. Trabalhou também na França durante cinco anos a fim de aumentar sua renda familiar (muitas pessoas faziam isto). Preocupado com a situação de toda a Europa, pois já tinha sofrido as consequências das guerras (1ª. e 2ª. Mundial), era então momento de tomar uma decisão. O sofrimento era grande e a pobreza cada vez mais se alastrava. Embora Portugal não tenha entrado na Guerra, sentiu os efeitos preocupantes em todos os setores do país.



Pensando em sua família escolheu o Brasil para viver, e foi bem recebido pelos brasileiros, o que não poderia ser diferente. Chegou em julho de 1947, pisando em terras brasileiras.

Em agosto de 1947 sua esposa e seus filhos (o mais velho com 12 anos e a mais nova 30 dias) chegavam de Lisboa no porto de Santos (São Paulo). José Antônio esperava ansiosamente sua família. Trouxe em sua bagagem os valores éticos e morais, tendo por base a sua origem e os seus costumes.

Tão logo pôde, iniciou suas atividades, adquirindo um bar no Bairro do Brás, e com o auxílio dos filhos maiores, foram se aclimatando no novo país.



Mais tarde fixou residência em Mogi das Cruzes. José Antônio sempre conciliou trabalho e escola para os filhos, pois ele já tinha concluído seus estudos no primário, em Portugal, bem como o filho mais velho, Manoel Antônio. José Antônio muito trabalhou para reconstruir sua família e para o engrandecimento do país que lhe deu abrigo. Tornou-se brasileiro e tudo fez para esta nova pátria.

Em 18/04/1976 José Antônio morreu deixando sua família amparada em Mogi das Cruzes.

Seu filho mais velho, Manoel Antônio, iniciou sua caminhada muito cedo para realizar seus sonhos. Com 15 anos já sabia o que queria, trabalho era seu companheiro. Revelou-se como vendedor de tecidos, suas vendas foram crescendo nas cidades do Rio Grande do Sul. Em 1955 chegou em Passo Fundo, gostou muito da cidade e nela se fixou. E suas vendas continuavam com sucesso. Trazia as mercadorias de São Paulo. A simpatia pela cidade foi cada vez mais encantando. E para atender a freguesia comprou um Jipe, pois os negócios prosperavam.

Em 1957 casou-se com a Senhorita Clecy Busato. E desta união nasceram os filhos: Humberto (Agrônomo), Luciane (Psicóloga) e Renato (Diretor de Cinema, em Nova Iorque).

Já casado o Sr. Manoel Antônio continuava no seu trabalho de vendas de tecidos. Mais tarde suas atividades foram diversificando e ele como homem de negócios, empreendedor, arrojado e com vontade de vencer, dedicou-se a grandes empresas, contribuindo com o progresso da cidade de Passo Fundo. Hoje naturalizado brasileiro, ajuda Passo Fundo crescer. Foi proprietário de muitas casas comerciais. E dono de um patrimônio muito bem administrado. Seus objetivos muito claros são direcionados também à cultura, ao esporte (foi presidente do Esporte Clube 14 de Julho), à religião, às atividades sociais e comunitárias. Seus sonhos se realizam.

O Sr. Manoel Antônio atualmente (2009) administra a grande empresa "Auto Agrícola Passo Fundo". Já recebeu vários prêmios, dando destaque a este homem que soube e sabe ser empresário, do comércio, da pecuária e da agricultura. Em 2002, reconhecido recebeu o título de "Cidadão Honorário", por ocasião das comemorações aos 45 anos do Grupo RBS, a Emissora

concedeu o Título de "Gaúcho Honorário" a dez personalidades que se fixaram no Rio Grande do Sul e elevaram o nível econômico, cultural do Estado. Destaque bem merecido.

O Sr. Manoel Antônio colaborando em todos os setores, sentiu a necessidade de doar ao município uma (área de terra com 4.394 m², na rua da Pedreira, para a construção de uma escola em colaboração às obras comunitárias do Bairro "São Luiz Gonzaga". O ato de doação foi realizado no governo do prefeito Airton Lângaro Dipp, em 1991. Na ocasião o Sr. Manoel com sua família receberam significativa homenagem e agradecimentos do Sr. Prefeito Municipal. Participara do importante ato, os senhores Manoel Antônio, Clecy e Humberto Falcão, Armando Louzado, Vereador Garrincha, Ce1. Jarbas, Jovino Rezende, Carlos Armando Salton, Prefeito Airton Lângaro Dipp e Dr. Carrão.

JUSTIFICATIVA: E o Sr. Manoel Antônio Falcão em um gesto de amor e gratidão escolheu o nome da escola "JOSÉ ANTÔNIO FALCÃO", em homenagem a seu pai. Localizada na rua Pedreira, S/N - Bairro São Luiz Gonzaga.



Dom José Gomes



O Bispo Dom José Gomes, filho de Antônio Gomes e Maria Maggioni, nasceu em Erexim - RS, no dia 25 de março de 1921.

Seus estudos no Ensino Fundamental, foi de 1930 até 1933 no Colégio “São José” em Erexim, RS. O Ensino Médio foi de 1935 até 1940, no seminário menor São José em Santa Maria, RS. Filosofia, 1941 até 1943, no Seminário Central de Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, RS, e Teologia 1944 até 1947, no Seminário Central de Nossa Senhora da Conceição, em São Leopoldo, RS.

No Ministério, Ordens e funções, recebeu Dom José: Tonsura em 17/12/1943 na Matriz da Paróquia “São Tiago” de Selbach, RS, por Dom Antônio Reis. Exorcista, Acólito em 19/12/1943 na Matriz da Paróquia “São Tiago” de Selbach, RS, por Dom Antônio Reis. Subdiaconato e Diaconato, em 1946 na Paróquia de Marcelino Ramos, RS, por Dom Antônio Reis. Presbítero em 1947, na Igreja “Santo Antônio” de Jacutinga, RS, por Dom Antônio Reis. Bispo, em 25/03/1960, Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo, por Dom Cláudio Colling. Seu Lema: “Para que vos ameis uns aos outros”.

Nas Funções exercidas, Dom José foi Vigário Paroquial em 13/02/1948 de Paróquia de Espumoso, RS. Em 12/02/1950 foi Vigário Cooperador da Paróquia da Catedral de Santa Maria, RS. E em 11/02/1951 até 16/03/1958 foi Pároco da Paróquia da Catedral Nossa Senhora Aparecida, de Passo Fundo.



Dom José, na sua caminhada em Funções Pastorais e com suas habilidades, exerceu em 1951 a função de segundo Pároco da Catedral Nossa Senhora Aparecida de Passo Fundo. Em 01/01/1953 recebeu a título de Cônego do Cabido Diocesano. Em 1955, AS. EC. Círculo Operário. Em 1956 até 1958, foi Diretor de Faculdade de Filosofia e Professor da mesma. Foi nomeado Bispo de Bagé - RS, em 25/06/ 1961, onde permaneceu até 1968. Serviu como Bispo da Diocese de Chapecó, SC, de 1966 a 1998, quando se aposentou, tornando-se Bispo Emérito. Distinguiu-se nacionalmente por ser o presidente da Comissão Pastoral da Terra, da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), e do Congresso Indigenista Missionário. Deixou marcas de homem verdadeiro, bondoso, inteligente, combativo pela justiça. Passo Fundo tem o maior carinho e orgulho de o ter como Patrono de uma Escola Municipal. Dom José faleceu no dia 19 de setembro de 2002, em Chapecó, aos 81 anos de vida e de história. Era conhecido como “Bispo dos Pobres”, “Profeta da Esperança”, “Pastor dos Oprimidos”, “Bispo da Libertação”. Homem ligado às letras, fez parte da Academia Passo-Fundense de Letras, sendo também Presidente deste sodalício.

Foi escolhido Patrono da Escola Municipal “Dom José Gomes”, rua Daniel Arenzi, esquina com a rua Pedro Boscardim, loteamento Santa Rita.

Leão Nunes de Castro

Leão Nunes de Castro nasceu em Santana do Livramento - RS, no dia 20 de junho de 1891, filho de José Cavalheiro Nunes de Castro e Luiza Nunes de Castro. Casou-se com Madalena Martins de Castro em Cruz Alta. Desta União tiveram os filhos: Múcio de Castro (foi Diretor presidente do jornal “O NA- CIONAL”, homem político, jornalista), Viterbo de Castro, Maria de Castro, Genura de Castro, Jurema de Castro e Vanda de Castro.



Em suas atividades profissionais, foi Escriturário da Coletoria; Fiscal da Intendência do Município de Passo Fundo na administração do Intendente Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro e Armando Araújo Annes; Oficial de Justiça.

Como militar participou dos Movimentos Revolucionários em 1921 - 1922 - 1923 - 1924 e 1926, prestando, assim, relevantes serviços pela paz e pela liberdade desta terra.

Como Político, foi membro ativo do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Em suas cores partidárias, sempre foi seguidor de Getúlio Vargas.

Morreu com 73 anos, na cidade de Passo Fundo, onde viveu e trabalhou por longo tempo, no dia 20 de junho de 1964.

LEÃO NUNES DE CASTRO é patrono da Escola Municipal localizada em Bom Recreio, interior do Município.

Lucille Fragoso de Albuquerque

Lucille Fragoso de Albuquerque nasceu no dia 16 de novembro de 1924 em Passo Fundo. Filha de Antônio Fragoso de Albuquerque e Antoninha Andrade de Albuquerque (irmã de João Andrade, que muitos serviços prestou ao povo de Passo Fundo, como chefe do posto de identificação do Ministério do Trabalho, presidente do Círculo Operário e delegado do SESI).

Lucille fez seus estudos em Passo Fundo, formando-se na Escola Complementar, sempre com o carinho e atenção das professoras Mathilde Mazzeron e Maria Margarida Cunha, que a levaram para morar em suas companhias, pois sua mãe, D. Antoninha, morava distante do centro da cidade, além do bairro São Cristóvão. A professora Mathilde, diretora da Escola Complementar entre 1932-

1952, e a professora Maria, muito significaram na vida, na educação e crescimento de Lucille, que lá ficou até a sua morte prematura. Morava no sobradinho do português, Bernardino Bento, ao lado do antigo Altar da Pátria, na Av. Brasil.

Lucille formou-se em Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, em 1958, que lhe deu direito a lecionar as cadeiras de Matemática e Orientação Educacional. Fez curso de pós-graduação na Fundação Getúlio Vargas, em Nova Friburgo, Rio de Janeiro, e cursou Educação Física em Porto Alegre.

Sua vida foi dedicada aos estudos e à educação. Exerceu o magistério na antiga Escola Normal “Osvaldo Cruz”, onde introduziu o Serviço de Orientação Educacional; lecionou na escola Joaquim F. dos Reis (Educação Física); também professora de Filosofia da Educação na Universidade de Passo Fundo. Era membro do Grêmio de Professores e exerceu inúmeras atividades culturais na cidade de Passo Fundo.

Após um período de pertinaz enfermidade, contando com 42 anos de idade, veio a falecer no dia 16 de julho de 1962.

Em sua homenagem, pelos serviços prestados à educação em Passo Fundo, o seu nome foi escolhido para patrona da Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada no bairro Valinho com a denominação de Escola Estadual de Ensino Fundamental “LUCILLE FRAGOSO DE ALBUQUERQUE”.

Maria Catarina



Irmã M. Catarina (Anna Dautzenberg) nasceu em 25 de fevereiro de 1901, Wm Aachen, na Alemanha.

Em março de 1922, formou-se, como professora, em sua cidade natal. E já no dia 1º de maio do mesmo ano, ingressou na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, em Mülhausen, na Baixa Renânia.

Em 11 de abril de 1923, ingressou no Noviciado, recebendo o hábito religioso e o nome Irmã M. Catarina. Seu ideal era ser missionária, ao que aspirava com todo entusiasmo juvenil. Não lhe foi permitido acompanhar as Irmãs pioneiras que, em 1923, partiram para a nova missão no Brasil.

Em 15 de abril de 1925, emitiu os primeiros votos e exerceu o magistério nas Escolas de Nossa Senhora em Hamborn e Oldenburg.

Finalmente, chegou o dia de ver satisfeito o íntimo de seu coração. Em 21 de abril de 1927, com mais 2 irmãs (M. Salutares e M. Humilis), chegou em Porto Alegre e, de lá, Irmã M. Catarina e Irmã M. Humilis seguiram viagem até o destino de sua missão: Passo Fundo.

Com todo o ardor e vivacidade que lhe eram característicos, Irmã M. Catarina iniciou o seu trabalho no Colégio Notre Dame, então, ainda, situado na rua Bento Gonçalves.

Em dezembro do mesmo ano, com a transferência da 1ª diretora Irmã M. Firmine para o Colégio Notre Dame, no Rio de Janeiro, Irmã M. Catarina

assumiu a direção do Colégio em Passo Fundo, cargo que ela ocupou durante 26 anos, quando foi transferida para o Rio de Janeiro, em fins de 1954.

Incansavelmente, a Irmã M. Catarina trabalhou pelo desenvolvimento da Escola e o registro das Irmãs professoras na Superintendência do Ensino Primário, em Porto Alegre; depois, pela implantação do ensino secundário (Ginásio e Colégio – 1935 e 1951), pela criação da Escola Normal Notre Dame e a Escola Normal Regional Santa Cruz, anexa ao Notre Dame (1942 e 1954). Durante muitos anos, a Irmã empenhou todo seu tempo e suas forças pelo aperfeiçoamento profissional das Irmãs vindas da Alemanha, principalmente, no estudo da língua portuguesa. Nas férias de verão, mandou ministrar cursos de Português, Pedagogia, Matemática, Contabilidade, Pintura, Música e Trabalhos Manuais. Mas, também, cuidava que não faltasse o tempo de lazer e de recreação em que ela era a alma animadora.

Mas o zelo apostólico da missionária não se limitava às atividades internas do Colégio e da Comunidade Religiosa. Seu campo predileto era a pastoral junto às crianças da cidade, junto aos doentes nos hospitais e com os detentos do Presídio local. Pessoalmente, orientava e dava catequese às crianças pobres que preparava para a primeira Eucaristia e lhes proporcionava festinhas e presentes para a Páscoa e o Natal. Levava conforto e inculcia confiança e esperança aos doentes no Hospital e, com carinho especial, dedicava o seu amor e compreensão aos presos da cadeia, então próxima ao Colégio, na Av. Brasil. Proporcionava-lhes alegria e presentinhos úteis por ocasião das festas de Páscoa e Natal. Como mãe, escutava os seus problemas e os encorajava para uma mudança de vida e o encontro com Deus pelos caminhos da verdade e da justiça. Ministrava aulas de religião em diversas escolas públicas da cidade.

De 1955 a 1965, exerceu suas atividades educacionais no Colégio Notre Dame no Rio de Janeiro. Tanto em Passo Fundo como no Rio era muito estimada e admirada em sua personalidade de mulher, Religiosa e Educadora por suas alunas, pais e professores.

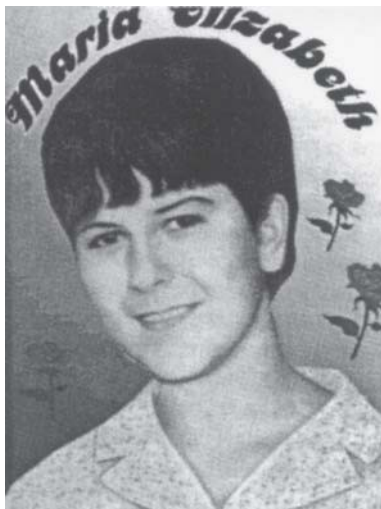
Após breve enfermidade, em 27 de dezembro de 1965, Irmã M. Catarina faleceu, e seus restos mortais repousam no Cemitério São João Batista no Rio de Janeiro. R. I. P IRMÃ MARIA CATARINA é patrona da Escola Municipal da

Vila Ipiranga.

O Governo Municipal e os ex-alunos renderam uma significativa homenagem à esta mestra emérita com um monumento na parte fronteira ao Colégio “Notre Dame”, denominando-se “Praça Irmã M. Catarina”.

Maria Elizabeth de Oliveira

Maria Elizabeth nasceu no dia 06 de fevereiro de 1951, no Hospital São Vicente de Paulo, em Passo Fundo, filha do empresário Alcides de Oliveira e Leda Morandi de Oliveira. Jovem estudante, teve sua morte prematura, causada por um trágico acidente, numa tarde de domingo, no dia 28 de novembro de 1965, quando conversava com amigas. E às 15 horas e 15 minutos Maria Elizabeth foi atingida por uma Kombi desgovernada que subiu na calçada da Avenida Presidente Vargas, esquina com a avenida Sete de Setembro.



Após a morte desta jovem querida e amiga de todos, foram surgindo fatos aos quais pessoas atribuíram milagres. E as notícias foram se espalhando. Os pedidos à jovem foram se multiplicando a todos que necessitavam de graças ou de ajuda. Esta fé tornou-se motivo para Romarias, Excursões procedentes de muitos Estados do país e dezenas de países, com a finalidade de visitar o seu jazigo, no Cemitério Municipal da Vera Cruz, em Passo Fundo.

O motivo dessa devoção foi inicialmente demonstrado em fatos com origem não explicáveis. Mas o *que se sabe* é que Maria Elizabeth tinha só um irmão, Roberto, com quatro anos de idade. Dois anos depois de sua morte, dona Leda pediu a Nossa Senhora Aparecida a graça de ter outra filha, para ocupar o lugar de Maria Elizabeth que já havia partido.

Mais tarde foi lhe concedido a graça. Nasceu uma menina, em 03 de março de 1968, na mesma hora em que dona Leda deu a luz à Maria Elizabeth, nasceu Margareth, sem que a mãe sentisse as dores do parto. Mas Margareth teve que ser colocada na incubadora, pois estava com o corpo todo preto. No

desespero todos pediram à Maria Elizabeth que ajudasse sua irmã. E para alegria de sua mãe, a criança transformou-se de repente ficando com a cor natural de uma linda criança. Margareth tem uma vida normal, já cursou a Faculdade de Jornalismo na Unisinós.

O Governo Municipal, querendo homenageá-la, a escolheu para patrona da Escola Municipal, localizada no Bairro “São Cristóvão”, “ESCOLA MARIA ELIZABETH”.



Maria Margarida



A Irmã Maria Margarida nasceu em 22 de setembro de 1907, em Haren, Alemanha. É originária de uma família profundamente cristã.

Seu espírito missionário despontou cedo. Ingressou na Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, como voluntária, para cumprir uma missão: Anunciar o Evangelho no Brasil.

Aqui chegou, como noviça, a 2 de novembro de 1933. Em fevereiro do ano seguinte, emitiu os primeiros votos.

Irmã Maria Margarida era professora e catequista. O que marcou, profundamente, a vida da Irmã Margarida, como era mais conhecida em Passo Fundo, foi o seu testemunho perante a Congregação e seus irmãos, especialmente da Vila Victor Issler.

Pela causa de Jesus Cristo, pela implantação de uma sociedade justa, ela não arredava o pé. Sempre estava em defesa dos direitos do povo pobre e marginalizado. Ela rezava por seu povo, suplicava por ele.

Durante 36 anos, Irmã Margarida dedicou-se às atividades escolares, onde sua ocupação predileta era o ensino religioso e a primeira Eucaristia.

A partir de 1971, dedicou-se exclusivamente à catequese e ao serviço de promoção dos irmãos necessitados: os pobres eram os seus prediletos. Sentia que o seu campo de trabalho precisava alargar-se. Seu zelo apostólico a impelia ao encontro dos mais pobres, para ajudá-los e anunciar-lhes a Boa Nova.

Em 1972, inicia seu trabalho missionário na Vila Victor Issler em Passo Fundo. Era, naquela ocasião, um bairro distante do centro da cidade, pois não havia transporte coletivo até lá. Era um dos bairros mais pobres. Seu amor à causa dos pobres era maior que as dificuldades de chegar a eles.

A catequese das crianças e dos jovens foi a sua primeira preocupação. Reunia-os, todos os domingos, depois da Missa, para ensinar-lhes a vida de Jesus Cristo. Reunia os casais, reunia os jovens, se preocupava com os namorados, com os noivos e com a formação de uma família cristã na vila.

Outra preocupação da Irmã Margarida era com a educação formal. Não descansou enquanto não viu construída uma escola de primeiro grau completo e a instalação de cursos profissionalizantes para os jovens e os adultos. A construção da Igreja viva era sua maior preocupação. A par de tudo isso, lutou para construir o templo católico espaçoso para abrigar toda a vila. Lutou para construir um centro comunitário, onde as famílias pudessem se reunir para debater seus problemas e encontrar soluções. Era um espaço reservado aos jovens e às crianças, motivo último de todo o seu trabalho pastoral.

Após ter celebrado o seu 80º aniversário com o povo da Vila Victor Issler, devido a gravidade do seu estado de saúde, a Irmã Margarida foi levada para a Casa Betânea em Não-Me-Toque. O seu amor ao povo e à vida pareciam esconder a gravidade da doença.

Após seu falecimento em 18 de novembro de 1987, foi trazida junto ao povo da Vila Victor Issler, para ser velada. Adultos, jovens e crianças se revezavam junto do seu esquife. A grandeza do seu coração, o bem que fez em favor do povo pobre e de todos os moradores daquele bairro foi testemunhado pelos gestos e pelas palavras de cada um. Seu testemunho foi compreendido e a mensagem que anunciou foi acolhida e vivida.

A IRMÃ MARIA MARGARIDA é patrona da Escola Estadual de Ensino Fundamental localizada na rua Olivério Trindade, 195, na Vila Victor Issler.

Maria Dolores de Freitas Barros

Maria Dolores de Freitas Barros nasceu em 21 de dezembro de 1906, em Soledade, filha de Ormínio de Freitas e Henriqueta Ubaldo.

Maria Dolores iniciou seus estudos com seis anos de idade na sua terra natal, sendo sua professora a dona Alice Cardoso. Era uma aluna dedicada e responsável, sempre classificada em primeiro lugar na sua classe. Desde menina, demonstrava vocação para o magistério. Nas horas de folga reunia, em sua residência, as coleguinhas para dar aulas às mesmas.

Aos dez anos de idade, concluiu o curso primário.

Seus pais, vendo que Maria Dolores desejava estudar mais, transferiram-se, com a família, para Passo Fundo, uma vez que em Soledade existia apenas uma escola primária.

Em 1921 Maria Dolores passou a frequentar a Escola Elementar, estabelecimento de ensino estadual em Passo Fundo. Era sua professora Anna Luiza Ferrão Teixeira (dona Zoca).

Em 1924 Maria Dolores foi nomeada professora municipal para lecionar para 40 alunos, desenvolvendo um currículo de 1ª a 5ª série do ensino primário. A sala onde lecionava se localizava na rua Paissandu esquina com o Instituto Educacional. O aluguel era por conta da professora.

Em 1925 Maria Dolores contraiu matrimônio com o Sr. José de Souza Barros. Em 1929 foi criada uma escola em Passo Fundo com a denominação de Escola Complementar para a Formação de Professores. Maria Dolores fez sua matrícula e, com muito sacrifício, completou o curso de magistério com brilhantismo.

Com o grau de professora, foi nomeada para lecionar numa escola esta- dual em Passo Fundo.

Em 1939, foi transferida para o Grupo Escolar Protásio Alves, escola padrão da cidade na época. Tão logo assumiu, foi acometida de grave

enfermidade, tendo que se deslocar para Porto Alegre. E logo se recuperou, voltando a Passo Fundo para reassumir seus trabalhos como professora e catequista, preparando as crianças da cidade para a primeira Eucaristia.

Maria Dolores faleceu no dia 7 de março de 1948.

Num preito de gratidão, Passo Fundo solicitou ao Governo do Estado que fosse denominada a escola localizada no bairro Santa Marta de Escola Estadual de Ensino Fundamental “MARIADOLORES DE FREITAS BARROS”.



Marcelino Bortolin

Marcelino Bortolin nasceu em Santa Maria, hoje município de Dona Francisca, em 11 de maio de 1902, filho de João Batista Bortolin e Santa Bortolin, imigrantes italianos da região de Turim. Seus avós paternos, Olívio Bortolin e Luiza Pivetta Bortolin.

Em dezembro de 1887 a família de Marcelino Bortolin partiu do porto de Gênova com destino ao Brasil. Em janeiro de 1889 a família fixou residência no Rio Grande do Sul.

Marcelino Bortolin, ainda menino, veio com seus pais residir em Passo Fundo. Era o quinto filho da família.



Em 28 de setembro de 1926, na Igreja Matriz Nossa Sra. da Conceição, aos 23 anos de idade, contraiu núpcias com Anna Loss.

Dessa união, tiveram seis filhos: Brandina Bortolin Maraschin, Domingos Algemiro Bortolin, Armando Bortolin, Anair Bortolin Scortegagna, Dileta Bortolin Vacaro e Ricardo Bortolin.

Marcelino Bortolin pautou sua vida pela simplicidade. Por outro lado, foi um homem de visão, de espírito empreendedor e que procurava valorizar o ser humano.

Preocupado com a educação da juventude, cedeu parte de seus bens, transformando-os numa escola na localidade de Capão Bonito, onde hoje está localizada a sede do Caixeiral Campestre. Para facilitar a permanência da professora na localidade, Marcelino construiu uma residência para a mesma.

Exerceu as atividades de agricultor e comerciante. Nas suas terras havia uma pedreira na qual trabalhava com seus filhos, administrando mais de 40 trabalhadores a quem fornecia alimentação.

Era uma pessoa alegre, com temperamento afável, prestativo e atento às

necessidades e sofrimentos dos vizinhos. Estava sempre pronto para auxiliar qualquer pessoa em qualquer hora.

Marcelino estava sempre presente nos movimentos religiosos da Capela São João, situada nas imediações da estrada que ligava ao município de Marau. Por ocasião da construção do Seminário São José, localizado na cidade, Marcelino fez a doação do material para o alicerce.

Como empresário, adquiriu caminhões modernos para o transporte de pedras para calçar a Av. Presidente Vargas.

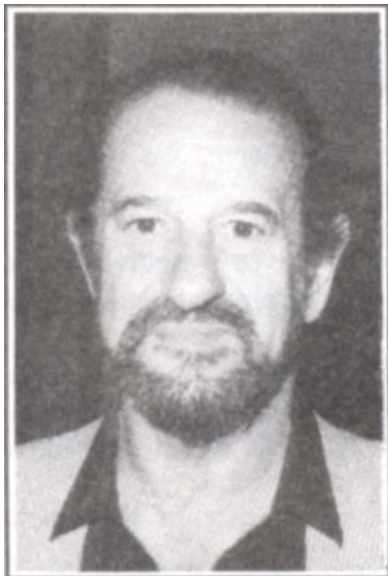
Sua esposa foi acometida de uma doença pertinaz, obrigando a família a transferir-se para a cidade, fixando residência na Av. Presidente Vargas próximo ao Lar da Menina. Após longa enfermidade, Anna veio a falecer, com 35 anos, deixando seu filho menor com 2 anos e a filha mais velha com 16 anos.

Em 1950 Marcelino contraiu novas núpcias com Catarina Domingas Tagliari. Desse casamento, tiveram três filhas: Ana Maria Bortolin, Lorena Bortolin e Elizabeth Bortolin (falecida).

Marcelino Bortolin veio a falecer em 13 de agosto de 1955, com 53 anos de idade, por insuficiência respiratória motivada por efizema pulmonar, véspera do dia dos pais. Por coincidência, após 37 anos, foi inaugurada uma escola, véspera do dia dos pais, para a qual o Governo Municipal deu o nome de Escola Municipal “MARCELINO BORTOLIN” em homenagem ao homem simples e empreendedor que ajudou a desenvolver o município de Passo Fundo.

A escola que leva o nome de MARCELINO BORTOLIN está localizada no entroncamento da BR 285 e RS 324.

Maurício Sirotski Sobrinho



Maurício Sirotski Sobrinho nasceu em 5 de junho de 1925, filho de José e Rita Sirotski, na localidade de Erebangó, hoje município, que pertencia ao território de Passo Fundo.

Maurício iniciou seus estudos no Instituto Ginásial de Passo Fundo, hoje Instituto Educacional, tendo concluído os cursos primário e ginásial. Em 1947 diplomou-se em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio no Ginásio Nossa Senhora da Conceição.

Maurício, desde menino, demonstrava a vocação para jornalista. Aos 14 anos se tornou locutor do Serviço de Alto-falante Sonora Guarani, entrevistando pessoas importantes da cidade.

Em 17 de maio de 1949 contraiu núpcias com Ione Pacheco, filha de Dona Judite Pacheco e Dr. Pedro dos Santos Pacheco, advogado e político que presidiu a Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo. Do matrimônio de Maurício e Ione, nasceram quatro filhos: Suzana, Sonia, Néelson e Pedro.

Em 1942 Maurício foi trabalhar em Porto Alegre como locutor da Radio Sociedade Gaúcha. Lá permaneceu até 1945. No ano seguinte, retornou à sua terra natal, para ser gerente da Rádio Passo Fundo, pertencente à Rede de Emissoras Reunidas. Foi seu primeiro gerente e permaneceu no cargo até 1949.

Em 1950 retornou à Capital do Estado para ser locutor das rádios Farroupilha e Difusora. Pelas suas qualidades no setor de comunicação social, passa a gerenciar a área de publicidade das Emissoras Reunidas com escritório

em Porto Alegre.

O espírito empreendedor do passo-fundense Maurício Sirotski Sobrinho começa a despertar: funda a Rádio Publicidade Ltda. e um escritório de representação de emissoras e jornais do interior do Estado, com sede em Porto Alegre, sendo seu primeiro gerente, além de ser o apresentador do programa radiofônico “Maurício Sobrinho”, na Rádio Farroupilha, com audiência em todo o Estado. Corria o ano de 1956. A par de todas essas iniciativas, Maurício funda a Mercur Publicidade S/A-Agência de Publicidade, sendo seu primeiro Diretor.

Em 1957 integrando um grupo gaúcho, assume o controle da Rádio Sociedade Gaúcha como Diretor Presidente.

Em 1962 funda a TV Gaúcha, canal 12, em Porto Alegre e passa a ser Diretor da Rádio e Televisão Gaúcha S/A.

O espírito empresarial de Maurício vai além. Em 1967 passa a dirigir a TV Excelsior, Canal 2, do Rio de Janeiro e, em 1970, adquire o controle acionário do Jornal Zero Hora, formando a Rede Brasil Sul de Comunicações.

Maurício Sirotski Sobrinho, pela sua liderança nos meios de comunicação social, participou das seguintes instituições: diretor da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão no período de 1968 a 1972; fundador e membro do Conselho Consultivo da Associação Brasileira de Empresas de Televisão; fundador e primeiro Vice-Presidente da Associação Brasileira de Jornais.

Faleceu no dia 26 de março de 1986, em Porto Alegre.

O locutor e gerente da mais antiga emissora de rádio de Passo Fundo, MAURÍCIO SIROTSKI SOBRINHO, é patrono da Escola Estadual localizada na Av. Presidente Vargas, nº 317.

Nicolau de Araújo Vergueiro

Nicolau de Araújo Vergueiro nasceu em Passo Fundo no dia 7 de março de 1882. Seu pai, João Vergueiro, paulista de fibra, político influente, além de ter desempenhado outras funções de relevância, foi Presidente da Câmara de Vereadores de Passo Fundo, em 1878, e representante do Partido Liberal do qual era membro atuante. Sua mãe, Dona Carolina Vergueiro, foi uma mãe exemplar, sábia e cristã.



Nicolau de Araújo Vergueiro realizou seus estudos primários em Passo Fundo, tendo como primeiro professor o Sr. Eduardo de Brito. Em 1893, continuou seus estudos no Colégio Nossa Senhora da Conceição em São Leopoldo. Em 1896 matriculou-se na Escola Brasileira, dirigida pelo Professor Inácio Montanha, em Porto Alegre, completando com brilhantismo o Curso Preparatório. Em 1900 ingressou na Faculdade de Medicina e Farmácia de Porto Alegre, tendo sempre se destacado como estudante.

Em 1903 terminou o Curso de Farmácia e, em 1905, o de Medicina. Sua tese de formatura teve como tema “Anestesia Geral”, com excelente aprovação. Durante o Curso foi agraciado com cinco distinções.

Em Passo Fundo, estabeleceu, imediatamente, sua clínica. Foi um médico competente e humanitário. Por mais de vinte anos exerceu, gratuitamente, o cargo de médico do Município.

Em 1908 despontou na política; foi eleito, naquele ano, Conselheiro Municipal pelo Partido Republicano, e elevado ao posto de Presidente desse partido político, destacando-se como ardoroso militante e demonstrando, desde logo, seu entusiasmo cívico.

Em 1909 foi eleito Deputado Estadual pelo Partido Republicano e reeleito durante cinco legislaturas. Lecionou gratuitamente por dois anos no Colégio do Prof. Emílio Stigler a disciplina de História do Brasil e Universal.

Em 1928 foi eleito Presidente da Assembléia dos Representantes do Estado. Em 1929, em notável pleito, coube-lhe a vitória como Deputado Federal pelo Rio Grande do Sul e, reeleito, em 1935 e 1945.

Na Câmara Federal, apresentou um bem fundamentado Projeto de Lei sobre Exame Pré-nupcial, tendo sido aprovado pela Comissão da Saúde Pública.

Entre outros Projetos, participou da Comissão de Comunicação e Transporte, apressando o início da estrada de ferro Passo Fundo-Porto Alegre, via Roca Sales.

Esteve atento a todos os setores, destinando verbas e realizando obras tanto para Passo Fundo como para outros municípios da região. Batalhou muito pelo Rio Grande do Sul, distribuindo verbas para hospitais e entidades assistenciais. Os edifícios dos Correios e Telégrafos de Passo Fundo, Carazinho e Erechim são obras suas.

Foi um homem de visão, desejando desenvolvimento em todas as áreas e, principalmente, na educação. Em 1929, com sua influência, foi criada a Escola Elementar, sendo a primeira em toda a região serrana; hoje, Escola Estadual Protásio Alves.

Em 1921 o município de Passo Fundo contava apenas com 07 Escolas, com uma frequência de 161 alunos; em 1922, quando Intendente de Passo Fundo, o número de escolas teve um crescimento para 98 e, em 1924, para 119. Em 1929 existiam 159 escolas, com um total de 8.029 alunos. Neste mesmo ano o Governador do Estado determinou que fossem fechadas todas as escolas do interior, devido a dificuldades financeiras; mesmo assim, em tal emergência, Dr. Vergueiro ordenou que as mesmas fossem abertas, comprometendo-se em obter, por parte do Estado, os devidos pagamentos. Caso contrário, o faria de seu próprio bolso, gesto muito aplaudido pelos passo-fundenses.

Em sua administração, verificou-se uma volumosa despesa com a

instrução pública. Dr. Vergueiro foi muito homenageado, destacando-se os convites para paraninfar turmas de formandos de diversas escolas nesta cidade.

O Dr. Vergueiro foi Sócio-Benemérito do Hospital da Providência de Marau e do Hospital São José de Sertão. Sócio-Benemérito do Clube Pinheiro Machado (hoje Academia Passo-Fundense de Letras). Foi Presidente da Liga Passo-fundense de Futebol e Sócio-Benemérito do Aeroclube de Passo Fundo; destacou-se como grande entusiasta do Esporte Clube Gaúcho, ajudando o time a crescer.

Em 1920, quando Presidente do Conselho Municipal, muito batalhou para que o Município cedesse à Igreja Metodista do Brasil a antiga Praça de Boa Vista, onde atualmente funciona o Instituto Educacional, que contava, na sua instalação, com uma matrícula de 84 meninas e 45 meninos.

Quando Intendente, em 1922, adquiriu uma área de terra com 50.000m², que custou Cr\$ 50.000,00 (cinquenta mil cruzeiros antigos ou cinquenta contos de réis), para a construção de um Quartel para a Unidade Federal, onde se instalou o 8º R. I., mais tarde 3º/5º RCMec. Hoje, o Quartel não mais se encontra em Passo Fundo.

Exerceu atividade na imprensa local desde o primeiro jornal de destaque: “O GAÚCHO”, fundado por Gervásio Lucas Annes, escrevendo sobre a Medicina e Política. Escreveu, também, para jornais e revistas do país.

Tomou parte ativa e comandou a defesa nas Campanhas de 1923 e 1924, quando Passo Fundo foi sitiada pelos revolucionários, durante uma semana, comandados pelo General João R. Menna Barreto.

Na Revolução de 1930 teve uma atuação saliente, quando Passo Fundo foi palco de escaramuças e, em 03 de outubro desse ano, comandou, pessoalmente, o assalto ao quartel do 8º R.I., abrindo caminho pelo qual as forças do Rio Grande do Sul conseguiriam alcançar os territórios de Santa Catarina, Paraná e São Paulo.

Foi Presidente e fundador do Partido Social Democrático (PSD) no

Rio Grande do Sul. Foi eleito presidente do Rotary Club.

Nos anos de 1933 a 1934 esteve exilado na Argentina por estar solidário com a Revolução Paulista de 1932. Era, na ocasião, Interventor Federal, Flores da Cunha.

O Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro contraiu núpcias, em 1906, com Dona Jovina Leite, de tradicional família de Taquari, tendo nascido dessa união dois filhos: Ruy Vergueiro, casado com Dona Albina Vergueiro, ambos já falecidos; Maria Vergueiro, viúva do Sr. Honorino Malheiros. São seus netos: Eugênio Malheiros, Carolina Malheiros Galves, casada com o Sr. Júlio Galves e Nicolau Malheiros. São seus bisnetos: Sandra Jovina (médica), Vera Maria, Maria Eugênia e Eugênio Filho, filhos do casal Eugênio e Maria de Jesus Malheiros; Marcelo e Virgínia, filhos do casal Julio e Carolina.

Afastado das suas atividades sociais e políticas, recolheu-se ao sossego de seu lar, na Avenida Brasil, nº 1056, local onde nasceu e onde morreu.

Homem forte, inteligente, humanitário e estimado pelo povo tombou, acometido de mal súbito, no dia 16 de março de 1956.

Nicolau de Araújo Vergueiro é patrono da Escola Estadual na rua Capitão

Araújo, nº 444 – EENAV.

Olga Caetano Dias



Olga Caetano Dias nasceu no dia 22 de janeiro de 1918, na cidade de Passo Fundo, filha de Plácido Caetano e de Júlia Rocha Caetano. Casou-se com o Capitão Darcy Antonio Dias e teve seis filhos: César Augusto, Luiz Paulo, Maria Lúcia, Maria Alice, Maria Célia e Maria Júlia.

Formou-se professora na antiga Escola Complementar, em Passo Fundo. Foi aprovada no primeiro Concurso Estadual para o Magistério, em 1941, e nomeada para o Grupo Escolar de Coxilha “Visconde do Araguaia”. O trajeto que tinha a enfrentar foi muito difícil, estrada de terra cheia de buracos, ônibus que não tinha horário para chegar e nem para sair e, quando chovia tornava-se impraticável. Com seu casamento, foi transferida em 1942 para o

Grupo Escolar “Joaquim Fagundes dos Reis”, em Passo Fundo.

Como seu esposo era militar e devido à suas funções, foram transferidos para várias cidades. Em Guaporé - RS. Lecionou por quatro anos, no Grupo Escolar “Bandeirantes”. Em 1952 passou a residir em Bom Jesus, onde exerceu suas funções no Grupo Escolar “Afonso Celso”, no período de um ano.

Retornou a Passo Fundo em 1953, quando passou a desempenhar a função de professora e depois diretora do Grupo Escolar “Protásio Alves”. Foi então convidada a assumir a 7ª Delegacia Regional de Educação, onde permaneceu de 02 de fevereiro de 1963 a setembro de 1971, cargo que ocupou por oito anos, tempo ainda não superado por nenhuma delegada. Deixou como exemplo, bondade, dedicação e competência.

Em 23 de março de 1972 aposentou-se no cargo de diretora da Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro. Após a aposentadoria dedicou-se ao trabalho social. Integrou o Grupo Pró-Memória de Passo Fundo e o de Vicentinos da Conferência Santa Izabel. Faleceu no dia 04 de abril de 2000, em Passo Fundo.

Em 26 de janeiro de 2001, por decreto do Sr. Prefeito Municipal, Sr. Osvaldo Gomes, e o Secretário Municipal de Educação, Prof . Jorge Thomé, foi criado a Escola Municipal Especial de Autistas, passando a denominar-se “OLGA CAETANO DIAS”. Homenagem justa à essa educadora que dedicou sua vida à família e ao magistério.

A Escola Municipal encontra-se na Rua Scarpellini Ghezzi.

Pe. Paulo Fabres Jacques

Pe. Paulo Jacques era filho de Carlos Oliveira e Serafina Fabres Jacques. Ele nasceu em 26 de abril de 1929 em Passo Fundo, descendente de tradicional família passo-fundense tendo como irmãos Neri Fabres Jacques e Rachel Jacques Mendes.

Fez os cursos primário e ginásial no Instituto Educacional de Passo Fundo. Na idade legal, foi prestar serviço militar e, posteriormente, ingressou na Ordem dos Capuchinhos em Marau.

Foi ordenado sacerdote por D. Vicente Scherer em 21 de dezembro de 1957.

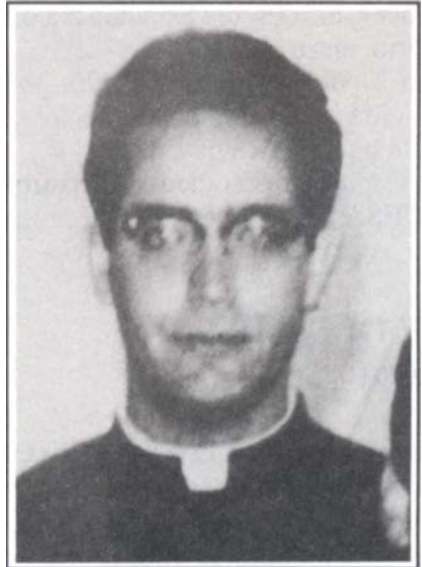
Trabalhou como missionário no Brasil Central, onde dedicou-se inteiramente aos seres humanos.

Em Porto Alegre, onde, inicialmente, exercia seu sacerdócio, foi radialista, fazendo do rádio um instrumento de oração.

Filho dedicado à sua terra natal, Passo Fundo, retorna após o falecimento de seu pai. Em 18 de janeiro de 1965, Pe. Paulo ingressa na Ordem Secular da Diocese de Passo Fundo, onde D. Cláudio o recebeu com muito carinho.

Inicialmente, trabalhou como vigário cooperador da Igreja Catedral, posteriormente, foi encarregado de preparar a futura Paróquia São Judas Tadeu, na Vila Luíza, Passo Fundo.

A Vila Luíza, que era um lugar sem lei e sem religião no dizer do povo,



pelo abandono, com o trabalho do Pe. Jacques, assim o povo o chamava, tudo mudou. Ele conseguiu organizar o povo e, com ele, construiu pavilhões para celebrar a Eucaristia, realizar festas populares, oferecendo lazer aos jovens e velhos.

Pe. Jacques, vendo a insegurança que reinava na Vila Luíza, organizou o povo e conseguiu a instalação de um posto policial junto ao salão comunitário.

Pe. Jacques celebrava a Eucaristia, diariamente, com a comunidade paroquial. Com esse gesto, cada fim de semana vinha mais gente para rezar com ele, quando relatava as conquistas da semana.

Foi professor de Valores Morais e Religiosos em diversas escolas de Passo Fundo, entre as quais, o Colégio Conceição, a Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro, o Curso de Magistério, entre outras.

Faleceu, trágica e brutalmente, em 21 de setembro de 1970, pelas mãos de um jovem, em pleno centro da cidade. O acontecimento foi um choque para a cidade e especialmente para o povo da Vila Luíza.

A Comunidade de Santo Antônio do Capinzal o escolheu como patrono de sua Escola “PADRE PAULO JACQUES”.



Pedro Lopes de Oliveira

(Cel. Lolico)



Nasceu o Cel. Pedro Lopes de Oliveira na fazenda do Bom Retiro, situada à margem direita do rio da Várzea, no município de Passo Fundo, em 29 de outubro de 1865.

Foram seus pais o Dr. Cândido Lopes de Oliveira, influente prócer político, ainda no Império, tendo ocupado a presidência da Câmara de Vereadores e desempenhado também a Promotoria Pública, e D. Guilhermina Pedrina de Oliveira.

O Cel. Pedro Lopes de Oliveira, mais conhecido como Cel. Lolico, durante sua longa vida pública, sempre se manteve em constante atividade, foi nomeado, em 1891, Major Fiscal do 45º Corpo de Cavalaria da Guarda Nacional da Comarca.

Tomou parte nos combates de 4 de junho de 1893, no de Umbu, em 16 de janeiro de 1894, e no do Passo D'Areia em 8 de fevereiro de 1894. Combates esses entre “maragatos” e “pica-paus” na Revolução Federalista.

Em 1896, ocupou mais uma vez a presidência do Conselho Municipal até o fim do quadriênio.

A partir de 1900, por 16 anos, dedicou-se à Prefeitura Municipal, na época designada “Intendência Municipal”, tendo sido eleito para os períodos

1900 a 1904, e reeleito para o quadriênio seguinte, 1904 a 1908.

Em sua Administração deu-se a inauguração da nova Intendência Municipal, em 25 de julho de 1911, situada na Av. Brasil Oeste, cujo prédio ainda lá se encontra, porém com pequena alteração na fachada.

Foi o Cel. Lolico eleito mais uma vez Prefeito Municipal para o quadriênio de 1912 a 1916 e, finalmente, para o último, de 1916 a 1920.

Foi seu sucessor para o período de 1920 a 1924, o Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.

O Cel. Pedro Lopes de Oliveira, quando prefeito de Passo Fundo, deu impulso ao desenvolvimento do ensino particular, facilitando a vinda de religiosos vocacionados para a educação.

Casou com D. Emilia Pinto de Moraes em 9 de dezembro de 1905; ela, nascida em Passo Fundo, filha de José Pinto de Moraes, também conhecido como Juca Pinto, e de Ambrozina Emília Araújo de Moraes.

O casal teve três filhos: Pedro Lopes de Oliveira Filho, Hilda Pinto e Maria Emília.

O Cel. Lolico faleceu em Passo Fundo, em 22 de maio de 1948, aos 82 anos de idade.

Pedro Lopes de Oliveira é Patrono da Escola Municipal localizada no Loteamento Tupinambá com o nome de E. Municipal “Cel. Lolico”.

Pe. Pergentino Dalmagro

Pe. Pergentino nasceu na localidade de Dois Lajeados (Guaporé - RS) no dia 12 de fevereiro de 1920, filho de Emílio Dalmagro e Elvira Guissi.

Realizou seus estudos no Ensino Fundamental, 1929-1934, na Escola do Município de Guaporé - RS. Quando cursava o Ensino Médio, já estava no Seminário Seráfico de Veranópolis – RS, de 1935 a 1939. Curso de Filosofia no Filosofado Capuchinho de Marau - RS, de 1941 a 1943. Curso de Teologia, de 1944 a 1947, no Teologado dos Capuchinhos, em Garibaldi - RS.



OUTROS CURSOS: De 1958 até 1961 – Curso de Pedagogia na FIDENE de Ijuí - RS; Faculdade de Geografia de Indústria e Comércio – em Caxias do Sul - RS, e Faculdade de Orientação Pedagógica na Universidade de Passo Fundo.

Os **Ministérios, Ordens e Funções** religiosas, recebeu em Garibaldi, de Dom José Barea, Bispo de Caxias do Sul. Em Flores da Cunha, no dia. 26/01/1947 adotou o nome de frei Juvenal de Guaporé.

Funções exercidas: Foi Vigário Paroquial – de 1947 a 1948, Vigário Coo perador da Paróquia Igreja Nossa Senhora da Luz, Pelotas, RS. De Vigário da Vila Flores, RS. De 1952 a 1955, Vigário de Bom Jesus, RS. Em 1956 a

1959, Vigário Cooperador da Paróquia de Soledade, RS. E 1960 a 1964, Vigário Cooperador. De 1965 a 1967, Vigário da Paróquia de São José do Ouro, RS. Em 1976, Vigário da Paróquia Nossa Senhora de Fátima de Passo Fundo. Em 1977, Vigário da Paróquia de São Judas Tadeu, Vila Luiza, de Passo Fundo.

Funções Pastorais: Suas Habilidades

Em 1960 foi Capelão no Sacré Coeur, em Caxias do Sul. De 1970 a

1974 foi Capelão e Professor do Ginásio La Salle, de Carazinho, RS. Professor e Orientador Educacional da “Escola Estadual Nicolau de Araújo Vergueiro” de Passa Fundo. Em 1975 foi Assistente Distrital da Ordem Franciscana. Auxiliou na Paróquia São Cristóvão e Petrópolis de Passo Fundo. Em 1983 recebeu a homenagem de “Sacerdote Emérito”. Esta homenagem, muito bem merecida pelos relevantes serviços prestados à Igreja e às comunidades em que atuou. Foi professor da Escola Normal “Assis Brasil” de Pelotas, criou e dirigiu o Patronato “Santo Antônio dos Pobres”. Fundou e dirigiu as Escolas “Nossa Senhora das Graças” e “Nossa Senhora de Fátima”. Foi professor de Filosofia. Secretário e Professor do Ginásio São José e da Escola Técnica “Frei Clemente”.

Foi Reitor do Seminário em Vila Flores, RS. Em Bom Jesus, foi professor e diretor do Ginásio. Em Lagoa Vermelha, foi Diretor da Rádio Cacique e Redator do Jornal “Eco Lagoense”. Foi Redator da Revista Voz de Assis, Jornal Correio Rio-Grandense e de Estação da Rádio São Francisco de Caxias do Sul, RS. Diretor e Professor do Ginásio “José Gelain” de São José do Ouro e Cacique Doble, RS. Foi professor por 40 anos. Sempre foi Assistente Espiritual da Ordem Terceira Franciscana dos Leigos. Pertenceu à Ordem dos Capuchinhos. Faleceu em 14.02.1997, aos 77 anos de idade.

A comunidade de Passo Fundo sentiu-se orgulhosa e gratificada com a presença sua que só semeou bondade, sabedoria, paciência e paz.

Patrono da Escola Municipal “Pe. Pergentino Dalmagro”. Local: Parque Farroupilha – Passo Fundo.

Romana Gobbi



Romana Antônia Grotto Gobbi nasceu no dia 1º de agosto de 1911 em Nova Palma, município de Cachoeira do Sul, filha de Romano Grotto e Regina Dallanora Grotto.

Casou-se em 21 de janeiro de 1933, na cidade de Tapera, com Victorino Gobbi, fixando residência em Saldanha Marinho.

Em 1939 veio para Passo Fundo, vindo residir no interior do município, na localidade de Capingüí, onde a família trabalhou na agricultura, instalando, também, uma serraria.

Dona Romana Gobbi, como era mais conhecida, juntamente com seu esposo Victorino Gobbi, empenhou-se na construção de uma escola e uma capela na localidade de Capingüí. Desse esforço, surgiu a Capela São Judas Tadeu e uma Escola Municipal, cujo terreno foi doação da família Gobbi.

Como o local era de difícil acesso, as professoras que se deslocavam da sede do município para a localidade de Capingüí para lecionar, eram abrigadas na residência de dona Romana. Ela as recebia com alegria, pois reconhecia os elevados serviços que as professoras prestavam à comunidade.

Em 1959 Dona Romana Gobbi veio morar na cidade de Passo Fundo, fixando residência na Av. Presidente Vargas no Bairro São Cristóvão.

D. Romana Gobbi não era mulher de muitas letras; estudou até a 3ª série do ensino primário, o que não lhe diminuiu a grandeza de caráter e disposição para o trabalho, sempre ao lado do esposo e filhos, na serraria, na agricultura,



nos afazeres domésticos e, mais tarde, já na cidade, como confeitadeira e comerciante no ramo de padaria e supermercado.

De vida religiosa muito intensa, D. Romana Gobbi integrava a comissão que iniciou o processo de construção da Igreja São Cristóvão. Com sua disponibilidade de trabalho, soube conquistar um vasto círculo de relações e amizades, pois tinha grandeza de coração.

Um admirável exemplo de vida deixou D. Romana Gobbi para seus filhos, Benito, casado com Elenita Dallanora Gobbi, Branca Gobbi Ferri, casada com Gentil Ferri, Bonfilho, casado com Elenice Ricci, Benvinda Gobbi Brocco, casada com Olicio Brocco, Beno, casado com Cleomar Busato, Gilda, casada com Carlos Quadros, Aurora, casada com Edgar Chiodelli, Regina, casada com Luiz Piovesam, José Carlos, casado com Nádia Chedid Gobbi, Helena, casada com Paulo Radaeli, e Júlia Beatriz Gobbi.

Por suas qualidades e exemplo de vida para filhos, netos e comunidade é que foi escolhida para ser a patrona da Escola Municipal localizada na Rua Roberto Silveira, no Loteamento Santo Antônio, no Bairro São Cristóvão.

Salomão Lochpe

Salomão lochpe nasceu na histórica vila “Quatro Irmãos”, no território de Erechim, em 16 de julho de 1914, filho de Gregório lochpe e Maria lochpe.

Em Passo Fundo, fez seus estudos no Instituto Educacional, formando-se em Contabilidade.

Em 23 de fevereiro de 1937, contraiu matrimônio com Clara Brochman e tiveram, dessa união, três filhos: Ivoncy, Elcy e Iboty.

Salomão foi um homem muito dinâmico, líder e com muitos sonhos a realizar. Com esse propósito, fundou e presidiu a Empresa “Irmãos lochpe” S. A., que teve início no povoado de “Quatro Irmãos”, expandindo-se para a cidade de Erechim, seguindo, mais tarde, para Marcelino Ramos, Passo Fundo, Porto Alegre e São Paulo.

Salomão lochpe também foi um homem ligado a Passo Fundo como membro ativo do Rotary Club e da Loja Maçônica.

Como homem público, obteve votação surpreendente, sendo eleito vereador quando residia na cidade de Erechim, defendendo os ideais do Partido Trabalhista Brasileiro.

Em sua militância no Rotary Clube, teve a oportunidade de fornecer inúmeras bolsas de estudos para os jovens passo-fundenses que necessitavam estudar, mas que não dispunham de recursos financeiros. Na formação de entidades de classe, esteve sempre presente como fundador das mesmas.



O Governo de Israel o condecorou com a Grande Ordem de Leão pelo seu espírito de luta, dinamismo e liderança.

Sua morte, prematura, ocorreu em Passo Fundo no dia 05 de março de 1957.

Pelo seu trabalho em favor do desenvolvimento de Passo Fundo, Salomão lochpe é patrono da Escola Estadual localizada no bairro Cruzeiro.

Sebastião Rocha



Sebastião Rocha, Coronel da Brigada Militar, nasceu em 07 de abril de 1919, em Passo Fundo, filho de Leandro Luiz da Rocha e Rosa Rocha.

Casado com Áurea Henriques Rocha, teve duas filhas: Sônia Maria e Neusa Maria.

Em 03 de fevereiro de 1938, ingressou no 3º Regimento de Cavalaria de Passo Fundo como soldado, galgando todos os postos, sempre promovido por merecimento, até ser transferido para a reserva, em junho de 1962, no posto de Coronel.

Concluiu o Curso de Delegado de Polícia Militar em 1958 e desempenhou diversas funções no 3º R.C. Mais tarde, no 2º Batalhão Policial, foi Secretário, Oficial de Relações Públicas, Tesoureiro, Fiscal Administrativo, Sub-comandante e Comandante Interino. Organizou e foi o primeiro Diretor do Curso de Polícia para a formação de pelotão “Pedro e Paulo”.

Em 1963 ingressou na empresa Auto-Agrícola S.A., exercendo o cargo de Diretor Administrativo por mais de 10 anos.

Em 08 de dezembro de 1964, concluiu o curso Técnico de Contabilidade na Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora da Conceição em Passo Fundo.

Pertenceu à Loja Maçônica Concórdia do Sul, iniciado em 18 de abril de Vinculado ao Sindicato dos Contabilistas desde 1967, participou de sua Diretoria de 1971 a 1978, ocupando os cargos de Secretário e Conselheiro.

Concluiu o Curso de Bacharel em Ciências Contábeis, da Faculdade de

Economia e Administração da Universidade de Passo Fundo, em 08 de dezembro de 1972.

Em 1º de setembro de 1973 ingressou no Magistério da Universidade de Passo Fundo, lecionando nos cursos de Ciências Contábeis e Administração de Empresas.

Em 28 de junho de 1976 foi convidado para exercer as funções de Diretor Administrativo do Hospital Beneficente “Dr. Cesar Santos” na administração do Prefeito Wolmar Antônio Salton.

Em 15 de outubro de 1977 foi eleito e empossado Presidente da Associação dos Professores Universitários de Passo Fundo, tendo concluído o curso de aperfeiçoamento em contabilidade em nível de pós-graduação.

Sebastião Rocha era um homem engajado na comunidade passo-fundense. Nesta, ele desempenhou atividades no Conselho Municipal de Desportos e Recreação, pertenceu à Diretoria do Grêmio Esportivo e Recreativo 14 de Julho, bem como, pertenceu à Diretoria da Associação Comercial de Passo Fundo nos anos de 1976 e 1977. Em 1978 foi empossado Presidente do Clube de Bacharéis em Ciências Contábeis – Seccional de Passo Fundo.

Faleceu em Passo Fundo, sua terra natal, em 01 de janeiro de 1979. O Cel. Sebastião Rocha é patrono da Escola Anexa à Escola Municipal

“Daniel Dipp”, localizada na Vila Hípica.

Siloé Rocha Bordignon

O ano de 1929 apenas tinha começado em Passo Fundo, Estado do Rio Grande do Sul, quando, aos 24 de fevereiro, nascia na Rua Capitão Araújo, número 719, quarta filha do casal Antonio Junqueira da Rocha e Laura Vargas Junqueira da Rocha, que recebeu o nome de SILOÉ VARGAS JUNQUEIRA DA ROCHA.

Estudou na Escola Complementar de Passo Fundo, onde foi aluna da primeira turma de magistério da Escola Norma Oswaldo Cruz, concluindo o curso com um grupo reduzido de seis colegas, suas amigas pela vida afora - algumas das quais voltaram a compartilhar de sua vida, trabalhando como professoras nas mesmas escolas.



Logo após formada, iniciou sua carreira trabalhando como professora primária no distrito do Pulador, onde, por dificuldades de transporte e locomoção próprias da época -1950 -, residiu durante um longo ano.

Em janeiro de 1951 casou-se com Euclides Bordignon e foi morar em Getúlio Vargas, lecionando então no Grupo Escolar Padre Manoel da Nóbrega.

Exatamente um ano depois, ao retornarem para Passo Fundo, continuou a lecionar como professora estadual, primeiramente no Grupo Escolar Protásio Alves e a partir de 1958, até sua aposentadoria em outubro de 1980, no Curso de Aplicação da Escola Normal Oswaldo Cruz, trabalhando principalmente com classes de alfabetização.

Pertencendo a uma família tradicionalmente voltada à vida da comunidade e, principalmente, ligada à busca de soluções para os problemas enfrentados

pelas crianças e populações de baixa renda de Passo Fundo, tão logo lhe foi possível, e estando com seus quatro filhos criados - Laura Eliza, Fabíola, Maria Lúcia e Thales, passou a dedicar-se, como voluntária, ao trabalho desenvolvido pela Sociedade de Auxílio à Maternidade e à Infância - SAMI.

Iniciou, dando continuidade ao trabalho de sua mãe que integrou os quadros da SAMI desde a sua fundação, em 20.04.1942. Foi algo que começou de mansinho, entrando aos poucos em sua vida. Mas como o serviço voluntário é algo que cativa e envolve aqueles que a ele se dedicam, em 1972 Silóé já estava participando ativamente da vida e dos destinos daquela Entidade, integrando a Diretoria como 1ª Secretária.

A partir de sua aposentadoria, em 1980, aumentando sua disponibilidade de tempo, passou a intensificar a sua atuação na diretoria daquela casa, exercendo cargo de 1ª Tesoureira, Vice-Presidente até que, em junho de 1986, com a saída de Passo Fundo de sua amiga e companheira de voluntariado a Sra. Esther Bacaltchuck, incansável e dedicada Presidente, foi escolhida para presidir a SAMI.

Começaram, nesse momento, sete anos inesquecíveis para todos aqueles que deles participaram. Tempos de dificuldades superados com garra, determinação e muito amor, principalmente pelas crianças que diariamente vinham para a SAMI, em busca de carinho, atenção, aprendizado, alimento e vestuário. Tempos em que os recursos escassos, obrigavam a buscar incansável e continuamente o envolvimento da comunidade sempre sensível aos chamados, veementemente formulados. Tempos de alegria e gratificação pela certeza de se ter a recompensa maior, que é a verificação de que o trabalho foi bem feito, de ver nas crianças e nas famílias que integraram a "grande família da SAMI" o resultado positivo do trabalho e esforço dedicados.

Após sua aposentadoria como professora, organizou-se com algumas colegas, formando um grupo chamado "Sempre Ativas" que, por alguns anos, reuniu-se na realização de trabalho voluntário junto a entidades de Assistência Social como, por exemplo, a APAE de Passo Fundo.

Com um grupo de funcionários do Banco do Brasil S.A., desejosos de realizar um trabalho social voluntário na comunidade passo-fundense, intercedeu junto ao Gabinete da 1ª Dama do Estado, Sra. Dionéia Soares, obtendo

recursos que viabilizaram a construção de novas instalações para um ponto de atendimento do CEBEM - Centro de Bem Estar do Menor, em terreno e mão de obra cedidos pela Prefeitura Municipal, e que hoje integra a rede como creche municipal.

Com a fundação da AIPAS - Associação das Instituições Particulares de Assistência Social, em 1984, da qual participou, a atuação voluntária de Siloé expandiu-se ainda mais, muito além dos muros da SAMI, uma vez que sempre foi uma batalhadora das causas sociais e viu brotarem as primeiras sementes rumo à realização de um trabalho social em rede, em Passo Fundo.

Foram dias de mobilizações e campanhas de sensibilização da comunidade para o trabalho de Assistência Social, desenvolvido na época praticamente pela sociedade civil organizada.

Enquanto isso, o trabalho junto à SAM1 continuava cada vez mais intenso, com o número de crianças atendidas aumentando e a Entidade continuando sempre a cumprir seus propósitos de atender além da infância, à maternidade através das entregas de enxovais aos recém-nascidos. Estes eram e continuam sendo, até hoje, confeccionados por senhoras também voluntárias que compartilhavam as tardes de quarta-feira na Entidade, ano após ano.

No final da década de 80, a partir do trabalho realizado na AIPAS, sentiu-se a necessidade de envolvimento das, então surgidas, entidades governamentais e a ampliação da participação das não-governamentais. Foi quando atuou ativamente do surgimento do COMPASSO - Conselho Municipal de Promoção Humana e Assistência Social de Passo Fundo, que mais tarde evoluiu para a criação do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente - COMDICA.

Foram muitas as assembleias para discussão e encaminhamento da Lei Municipal que, em 1991 criaria o COMDICA. Delas Siloé participou com 100% de frequência às reuniões, e mais tarde, de campanhas para eleição e instalação desse Conselho, do qual viria a ser Conselheira nos anos que lhe restavam viver. Na 1ª Diretoria participou da Comissão que tinha a atribuição de melhor conhecer a realidade e carências de cada uma das entidades, propondo o reordenamento institucional preceituado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA,



recém-criado.

No momento de viabilizar o funcionamento do Conselho Tutelar em Passo Fundo, integrou a Comissão Eleitoral que efetivou o processo de eleição e posse dos primeiros Conselheiros Tutelares.

Em decorrência das visitas realizadas pelo COMDICA, surgiu a necessidade de organização das Políticas Municipais de Assistência Social. Foi novamente um momento de participação ativa, levantando problemas e buscando soluções junto às entidades e estabelecendo contatos permanentes com a LBA com a finalidade de garantir a continuidade do atendimento às crianças, não somente da SAMI, da qual continuava Presidente, mas de todas as entidades conveniadas.

Em abril de 1992 organizou, em conjunto com a Diretoria, Professores e Funcionárias da SAMI, as festividades que coroaram os 50 anos da Entidade na vida da comunidade.

Em 22 de janeiro de 1993 faleceu, estando ainda no exercício da Presidência da SAMI à qual dedicou tantos anos de sua vida, deixando um exemplo a seguir e a ser lembrado por todos aqueles que a sucederem.

Em 13 de julho de 2001, ao ser comemorado pelo Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente - CEDICA, os 10 anos do Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA, recebeu em Porto Alegre a Menção Honrosa na categoria "In Memoriam" da II Edição do Prêmio "Direitos da Criança e do Adolescente", instituído por aquele Conselho e pelo Governo do Estado do Rio Grande do Sul, através da Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social.

Em janeiro de 2002 lhe foi conferido o mesmo prêmio "In Memoriam" da

I Edição do Prêmio "Direitos da Criança e do Adolescente" instituído pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente de Passo Fundo, em reconhecimento ao seu trabalho na área da criança em nossa comunidade.

Em 09 de março de 2010 teve oficializada a designação de seu nome, por ato do prefeito municipal Dr. Airton Lângaro Dipp, para a escola municipal que

funciona nas dependências da Sociedade de Auxílio à Maternidade e à Infância desde 1968, e que através do Decreto nº 28/2010, de 19/02/2010, passou a denominar-se ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SILOÉ ROCHA BORDIGNON.

Urbano Ribas

Urbano Ribas nasceu em Ponta Grossa, Estado do Paraná, no dia 03 de junho de 1906, sendo o 4º filho de uma família de 7 irmãos. Seu pai, Manuel Euphrásio David, português, nasceu em Setúbal. Ao vir para o Brasil tornou-se um comerciante abastado. A mãe, a quem Urbano Ribas devotava amor especialíssimo, pelos seus votos de bondade e compreensão, era natural de Andaluzia na Espanha. Os três irmãos mais velhos nasceram em Lisboa, sendo ele o primeiro a nascer no Brasil.

Aos doze anos de idade, Urbano Ribas perdeu sua mãe, vítima de um ataque cardíaco. Diante disso, o pai de Urbano Ribas descontrolou seus negócios, reduzindo, dessa forma, o seu patrimônio. Esta situação fez com que Urbano Ribas viesse para o Rio Grande do Sul, passando a morar na casa de um parente em Cruz Alta. Em virtude das circunstâncias não pôde ir além da 3ª série ginasial.

Aos 18 anos de idade veio para Passo Fundo, onde se radicou definitivamente. Depois da Revolução de 1930, onde teve participação ativa, dedicou-se ao comércio na firma Max Ávila Cia. Em 1936 casou-se com D. Morena R. Dias, filha de família tradicional de nosso município. Deste matrimônio, nasceram 5 filhos. Em 1938, passou a exercer a profissão de Caixeiro Viajante a serviço da firma de Paulo Ferreira Santos & Cia. Para esta firma, trabalhou até 1947, ano que se dedicou às lidas rurais no município de Nonoai. Urbano Ribas trabalhou na erradicação do analfabetismo em nosso município.

Faleceu em Passo Fundo, em 08 de setembro de 1953, com 47 anos de idade. Seus restos mortais encontram-se no Jazigo da União dos Caixeiros Viajantes no Cemitério Municipal de Passo Fundo.

Em homenagem à memória de Urbano Ribas, há, em nossa cidade, uma Escola Municipal com o seu nome, na Vila Independente, Rua Frederico Graeff s/nº.

Valdemar Zanatta

Valdemar Zanatta nasceu na cidade de Marau em 22 de fevereiro de 1939, filho de João Zanatta e Claudia Nervo Zanatta. Seus avós paternos, Domingos Zanatta e Rosa Zanatta, e avós maternos, Simão Nervo e Pia Nervo.

Seus estudos foram até a 5ª série do ensino de primeiro grau e suas atividades profissionais foram na área comercial. Trabalhava como pequeno comerciante na localidade de Sede Independência, interior de Passo Fundo.

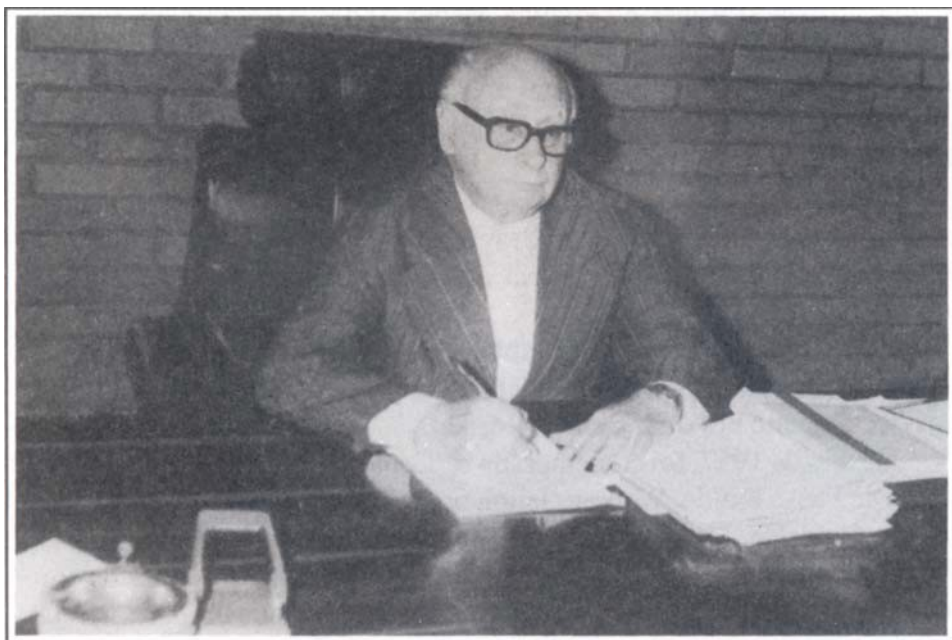
Valdemar Zanatta sempre foi uma pessoa prestativa. Preocupado com a educação das crianças e jovens da localidade, não media esforços para trabalhar em benefício das famílias e dos estudantes. Por esse motivo, foi conduzido várias vezes ao cargo de Presidente da Diretoria do Círculo de Pais e Mestres.

Outra área que contava com o trabalho do Sr. Valdemar Zanatta era o setor religioso. Sempre presente, dinamizava os festejos e ajudava no crescimento da comunidade de fé onde morava.

O esporte e o lazer da comunidade encontravam também o apoio e o trabalho de Valdemar Zanatta. Nesse setor, promovia torneios esportivos, coordenava equipes e, como atleta, participava de campeonatos, entrelaçando as amizades com o vizinho município de Marau.

Faleceu na cidade de Passo Fundo no dia 14 de fevereiro de 1983. Valdemar Zanatta é Patrono da escola Estadual de Ensino Fundamental da localidade de Sede Independência, interior do município de Passo Fundo.

Wolmar Antonio Salton



Wolmar Salton, como era mais conhecido da população passo-fundense, nasceu no dia 26 de abril de 1911 em Bento Gonçalves. Filho de João Salton e Melênia Salton, imigrantes italianos, fundadores da Vinícola Salton, naquele município, onde fez seus primeiros estudos na Escola Elementar do professor Faccendo, que funcionava junto à Prefeitura Municipal de Bento Gonçalves.

Wolmar Salton contava com 13 anos de idade quando sua família veio para Passo Fundo trabalhar no ramo de madeira.

Em Passo Fundo, Wolmar Salton continuou seus estudos matriculando-se na escola do professor Emílio Stigler, localizada na rua Teixeira Soares, mais tarde dirigida pelos Irmãos Maristas.

Concluído o curso ginásial, Wolmar Salton foi estudar em Santa Maria. Lá concluiu o Curso de Guarda Livros em 1932, curso esse equivalente ao Técnico em Contabilidade. A escola onde concluiu o ensino médio em Santa Maria chamava-se Instituto Comercial.

Concluído o Curso Técnico Comercial, Wolmar Salton retorna a Passo Fundo para prestar o serviço militar no Tiro de Guerra.

Em 19 de setembro de 1946 contraiu núpcias com Irma Helena Annes, filha de Armando Annes e Doralina Mader Annes. Dessa união tiveram quatro filhos: João Antonio Salton, Carlos Armando Salton, Jorge Alberto Salton e Maria Luiza Salton Matteve.

Wolmar Salton dedicou toda a sua vida a Passo Fundo como empresário, político e desportista.

Em 1947 elegeu-se vereador pela coligação PTB-UDN, sendo reeleito em 1951 pelo Partido Trabalhista Brasileiro. Foi dele o projeto para a criação e instalação do Distrito Industrial de Passo Fundo, onde hoje se localizam as indústrias.

Pelo seu desprendimento e trabalho em favor do município, foi eleito Prefeito Municipal em 1955, pelo PTB, cumprindo seu mandato até 1960. Seu Vice-Prefeito era o Sr. Benoni Rosado.

No ano de 1957, foi comemorado o “Centenário da Fundação do Município de Passo Fundo”. Wolmar Salton organizou uma comissão para lembrar a efeméride. Muitas festas foram organizadas, e uma grande Exposição de produtos comercializados na região foi realizada. Esses eventos propiciaram um grande impulso para o desenvolvimento industrial, comercial e agropecuário.

Wolmar Salton presidiu várias instituições do Município, como a Associação Comercial, hoje, ACISA, o Rotary Clube, o Centro das Indústrias da Região do Planalto. Na Justiça do Trabalho representou os empregadores, sendo Juiz Vogal.

O espírito simples fazia de Wolmar Salton uma pessoa procurada para presidir as associações da cidade, tais como a Sociedade União Batuta dos

Ferrovários, Clubes de Bolão, Associação dos Ex-Alunos Maristas e, por isso, foi sócio-benemérito de outras tantas associações de nossa cidade.

Em 1º de maio de 1971 foi-lhe outorgado, pela Câmara Municipal de Vereadores, o título de “Cidadão Passo-Fundense”, cujo diploma foi entregue em solenidade festiva realizada no Salão de Festas do clube do seu coração: o Sport Clube Gaúcho.

Pelo seu incentivo ao esporte e em reconhecimento por tudo o que fez pela atividade esportiva relativa ao futebol, o Sport Clube Gaúcho denominou seu estádio de “Estádio Wolmar Salton”.

Pela segunda vez, em 1976, foi eleito Prefeito do Município pelo Movimento Democrático Brasileiro, MDB. Administrou o município, pela vontade popular, de 1977 a 1981. Ao longo desse mandato, em meio a uma série de realizações, consolidando o sistema educacional municipal, elaborando o Plano Diretor, concretizando o Distrito Industrial, entre outras, foi acometido de doença grave, que o obrigou a passar o cargo para o seu Vice-Prefeito, Dr. Firmino da Silva Duro, homem austero, eleito Vice-Prefeito em 1976.

Na área empresarial, Wolmar Salton implantou a primeira indústria laminadora do Sul do Brasil. Era um líder do ramo madeireiro. Da sua empresa original, a “Wolmar Salton”, surgiu uma, dedicada à construção civil, e outra, no ramo de vidraçaria, a “Vidraçaria Salton Ltda.”.

Wolmar Antônio Salton faleceu em 01 de setembro de 1984, deixando uma lacuna no ramo empresarial, esportivo e político de Passo Fundo.

Por seu amor à terra e à sua gente é patrono de duas escolas de Passo Fundo, uma no bairro São Cristóvão, a ESCOLA MUNICIPAL DE 1º GRAU “WOLMAR SALTON”, e da ESCOLA ESTADUAL (CIEP), localizada na Rua São Roque, Vila Bom Jesus.

Zeferino Demétrio Costi



Zeferino Demétrio Costi nasceu em Garibaldi - RS, em 22 de julho de 1904, segundo filho de Agostinho Costi e Adolorata Ecker Costi.

Iniciou seus estudos em Muçum, e deu continuidade no Colégio São José, em Lajeado; concluiu o Curso Comercial no Colégio La Salle, em Canoas.

Casou-se com Josefina Lanner, em primeiras Núpcias, e teve três filhos: Cladis Costi, Sidney C. Costi e Dulce C. Knoll. Posteriormente, casou-se com a professora Alice Sana Costi, com a qual teve as filhas: Miriam Raquel (já falecida), Celi Maria Costi

Ribeiro, Denise Maria C. Colossi e Marlice Costi.

Começou suas atividades profissionais com 19 anos, na cidade de Muçum. Em 1923 assumiu a gerência da Navegação Costi S/A. Em 1948 fundou a firma Z. D. Costi & Cia Ltda. em Passo Fundo, sendo, nesta cidade, pioneiro na industrialização de produtos suínos. No mesmo período deu início às atividades ligadas à agricultura e à pecuária, participando também de diversas outras empresas industriais da Capital do Planalto.

Foi eleito Prefeito da cidade de Encantado em 1936. Na liderança desse Município agiu com justiça e tino administrativo, tendo sido reconduzido ao cargo, pelos interventores do Estado Novo, General Daltro Filho e General Cordeiro de Farias.

Foi um grande batalhador na prestação de serviços à comunidade.

Quando participava da firma Costi S/A de Encantado, construiu o Grupo

Escolar do Distrito da Barra do Jacaré. Em Passo Fundo conseguiu, junto ao Governador do Estado, Dr. Ildo Meneghetti, o Ginásio Orientado para o Trabalho, Escola Estadual de Ensino Médio “Cecy Leite Costa”. Hoje (2010) “Instituto Estadual Cecy Leite Costa”.

Ao lado de sua esposa, Alice Costi, deu a Passo Fundo condições para que a criança excepcional fosse promovida através da Escola Especial da APAE. Fundou a Sociedade Amigos do Bairro São Cristóvão; participou da construção do Centro Social da Igreja São Cristóvão e da Casa Paroquial (doação do terreno), Clube Industrial e Escola Jerônimo Coelho. Foi idealizador e membro do 1º Conselho de Desenvolvimento Municipal. Participou da equipe coordenadora Pró-Construção da Catedral Nossa Senhora Aparecida, pertenceu ao Centro das Indústrias e à Associação Comercial e fez parte da Direção do Esporte Clube 14 de Julho.

Por seu idealismo, seu espírito empreendedor e empresarial e sua dedicação às causas comunitárias, recebeu os títulos de CIDADÃO PASSO-FUNDENSE e MÉRITO INDUSTRIAL DO RIO GRANDE DO SUL DA FIERGS.

Seu nome foi escolhido para designar, junto ao SESI de Passo Fundo, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Zeferino Demétrio Costi.

Faleceu em Passo Fundo, em 21 de abril de 1987, aos 83 anos.

Bibliografia

OLIVEIRA, Francisco Antonino Xavier, *Anais do Município de Passo Fundo*, V. I, II e III; UPF, Passo Fundo, 1990.

GEHM, Delma Rosendo. *Passo Fundo Através do Tempo*, V. I, II e III, Gráfica D. da Manhã, Passo Fundo.

GUIMARÃES, Antonio Ferreira Prestes. *A Revolução Federalista*. MartinsLivreiro, 1987.

ANNES, Marina Xavier Oliveira e. *Johann Adam Schell e sua Descendência*, Gráfica D. da Manhã, 1980.

QUEVEDO, Júlio. *Rio Grande do Sul - Aspectos da História*. 2ª ed., 1990.

- *Cronologia do Ensino em Passo Fundo*. Delma R. Ghem. 1976.
- *Código de Posturas da Intendência de Passo Fundo*. 1914.
- Galeria de Ex-Prefeitos da Prefeitura M. de Passo Fundo.
- Relatório da Prefeitura de Passo Fundo.
- *A História do Ensino de Passo Fundo*. Dr. Nicolau de Araújo Vergueiro.
- Revista do Instituto Histórico e Geográfico do RGS, 1942.
- Passo Fundo: Estudo Geográfico do Município, 1962.
- Jornais: Diário da Manhã e O Nacional.
- Informações da Câmara Municipal de Vereadores de Passo Fundo.
- Depoimentos.

Índice de ilustrações

Figura 1 Mapa elaborado por Francisco A. X. e Oliveira em 1908.	Erro! Indicador não definido.
Figura 2 Rua 7 de Setembro, esquina com a Av. Brasil (parada de trem – 1912).....	Erro! Indicador não definido.
Figura 3.....	Erro! Indicador não definido.
Figura 4 Dona Helena como mais gostava: junto às crianças, inaugurando uma creche.	100

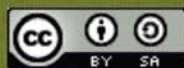




[Catálogo do Projeto Passo Fundo
www.projetopassofundo.com.br](http://www.projetopassofundo.com.br)

SANTJNA RODRIGUES

DAL PAZ, licenciada em Pedagogia e pós-graduada em Metodologia do Ensino pela UPF, exerceu atividades docentes nas escolas: Nicolau de Araújo Vergueiro, Notre Dame, E. E. Protásio Alves, Bom Conselho e Escola de Enfermagem do Hospital São Vicente de Paulo. Ocupou o cargo de Diretora do V Núcleo de Professores do CPERGS e a Direção da Escola Estadual Cecy Leite Costa, presidiu a Associação dos Ex-Alunos da Escola Notre Dame. É membro da Associação dos diplomados da Escola Superior de Guerra, da Academia Passo-Fundense de Letras e do Instituto Histórico. Foi presidente do Rotary Club Integridade, Destaque em Liderança no magistério (1980) e exerceu o magistério por 31 anos.



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

Apoio:



Projeto
Passo Fundo

